

ESTUDO DE IMPACTO AMBIENTAL

Implantação do Sistema Integrado de Contenção de Enchentes Contemplando os Diques 1, 2, 3, 4 e 5

VOLUME IV

Elaborado para:

PREFEITURA MUNICIPAL DE POUSO ALEGRE

Pouso Alegre - MG

Elaborado por:

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ITAJUBÁ (UNIFEI)

Itajubá-MG

Itajubá, abril de 2010

SUMÁRIO GERAL

Volume		Página
	Lista de Siglas	i
	Lista de Tabelas	iv
	Lista de Figuras	viii
	Lista de Desenhos	xvii
	Apresentação	1
I	1. IDENTIFICAÇÃO DO EMPREENDIMENTO E EMPREENDEDOR	3
	2. CARACTERIZAÇÃO DO EMPREENDIMENTO	4
	3. ANÁLISE DE ALTERNATIVAS	28
	4. ÁREAS DE INFLUÊNCIA DO EMPREENDIMENTO	32
	5. LEGISLAÇÃO AMBIENTAL	38
	Bibliografia	54
II	6. DIAGNÓSTICO AMBIENTAL DO MEIO FÍSICO	1
	6.1. Estudos climatológicos e hidrológicos	1
	6.2. Geomorfologia	42
	6.3. Aspectos geológicos e geotécnicos	49
	6.4. Solos e capacidade de uso	62
	6.5. Qualidade da água: aspectos físicos, químicos e biológicos	104
	Bibliografia	138
	Anexos	141
III	7. DIAGNÓSTICO DO MEIO BIÓTICO	1
	7.1. Flora	1
	7.2. Fauna	17
	7.3. Áreas de preservação permanente	54
	Bibliografia	63
	Anexos	69
IV	8. DIAGNÓSTICO SOCIOECONÔMICO E CULTURAL	1
	8.1. Metodologia	1
	8.2. Diagnóstico socioeconômico e cultural	4
	8.3. Caracterização dos bairros afetados pelas inundações: São Geraldo, Árvore Grande, Shangri-lá, Jardim Yara e Faisqueira	23
	8.4. Diagnóstico Rápido Participativo - DRP	36
	8.5. Cadastro Socioeconômico e Fundiário (CSEF)	54
	Bibliografia	88
	Anexos	89
V	9. SÍNTESE DA QUALIDADE AMBIENTAL	1
	9.1. Análise integrada	1
	9.2. Análise da área inundável: situação atual e com a implantação do sistema de diques	5
	9.3. Qualidade ambiental	9
	10. IDENTIFICAÇÃO E AVALIAÇÃO DOS IMPACTOS AMBIENTAIS - MEDIDAS MITIGADORAS E COMPENSATÓRIAS	12
	10.1. Metodologia	13
	10.2. Descrição das atividades transformadoras	16
	10.3. Descrição dos impactos ambientais	18
	10.4. Matriz de impactos	45

Volume		Página
	11. PROGRAMAS AMBIENTAIS	52
	11.1. Programa de monitoramento limnológico e de qualidade da água	52
	11.2. Programa de arborização	54
	11.3. Plano de manutenção do sistema de contenção de cheias	56
	11.4. Plano de conscientização ambiental	60
	11.5. Plano de recuperação de áreas	64
	11.6. Plano de compensação social	69
	Bibliografia	73
	12. CONCLUSÕES DO ESTUDO	75
	13. EQUIPE TÉCNICA	76

LISTA DE TABELAS

Volume	Identificação das Tabelas	Página
IV	TABELA 8.1. População de Pouso Alegre, por faixa etária.	7
	TABELA 8.2. Indicadores do desenvolvimento humano para município de Pouso Alegre	9
	TABELA 8.3. Número de leitos de internação existentes, por especialidade, em novembro de 2007, para o município de Pouso Alegre.	9
	TABELA 8.4: Recursos Humanos (vínculos) segundo categorias selecionadas para o município de Pouso Alegre.	10
	TABELA 8.5. Número de alunos matriculados no município de Pouso Alegre, em 2006.	12
	TABELA 8.6. Rede de abastecimento de água do município de Pouso Alegre.	13
	TABELA 8.7. Rede de esgoto do município de Pouso Alegre.	13
	TABELA 8.8. Destino do lixo doméstico do município de Pouso Alegre	14
	TABELA 8.9. Participação percentual de cada setor no Produto interno bruto do município de Pouso Alegre	19
	TABELA 8.10. Produto interno bruto, em reais (R\$), por setor, para o município de Pouso Alegre, em diferentes anos	19
	TABELA 8.11. Dados do censo agropecuário de 2006 para o município de Pouso Alegre	20
	TABELA 8.12. Produção da Pecuária Municipal	21
	TABELA 8.13. Estatísticas do cadastro central de empresas para o município de Pouso Alegre	22
	TABELA 8.14. Dados de finanças públicas do município de Pouso Alegre	23
	TABELA 8.15. Benefícios para Pouso Alegre com a implantação dos diques	45
	TABELA 8.16. Malefícios para Pouso Alegre com a implantação dos diques	46
	TABELA 8.17. Respostas referentes ao tema Economia	48
	TABELA 8.18. Respostas referentes ao tema Meio Ambiente	49
	TABELA 8.19. Respostas referentes ao tema Saúde e Bem-estar	50
	TABELA 8.20. Respostas referentes ao tema Segurança Pública	51
	TABELA 8.21. Composição familiar das pessoas com vínculo direto nas propriedades afetadas	62
	TABELA 8.22. Grau de escolaridade dos entrevistados e seus familiares	62
	TABELA 8.23. Faixa etária das pessoas afetadas	63

	TABELA 8.24. Tipologia das residências	71
	TABELA 8.25. Caracterização da infraestrutura regional e de serviços.	73
	TABELA 8.26. Religião dos entrevistados	75
	TABELA 8.27. Principais atividades de lazer e locais onde as desenvolvem	75
	TABELA 8.28. Indicador de assistência técnica	78

LISTA DE FIGURAS

Volume	Identificação das Figuras	Página
IV	FIGURA 8.1. População total do município de Pouso Alegre, conforme censos realizados pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).	6
	FIGURA 8.2. População urbana e rural do município de Pouso Alegre conforme censo realizado pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), 2000.	8
	FIGURA 8.3. As principais causas de mortalidade do município de Pouso Alegre	11
	FIGURA 8.4. Teatro Municipal	15
	FIGURA 8.5. Maria Fumaça	15
	FIGURA 8.6. Catedral Metropolitana Bom Jesus	16
	FIGURA 8.7. Cristo Redentor	17
	FIGURA 8.8. Árvore Grande – Patrimônio Histórico de Pouso Alegre	25
	FIGURA 8.9. <i>Unilever BestFoods</i> Brasil Ltda	27
	FIGURA 8.10. Centro de Saúde do Jardim Yara	29
	FIGURA 8.11. Sede do grupo de escoteiros do bairro Jardim Yara	29
	FIGURA 8.12. Quadra de esportes, lazer e eventos do Jardim Yara	30
	FIGURA 8.13. Igreja São Judas Tadeu – Ponto de referência do Jardim	31
	Figura 8.14. Crianças da catequese fazendo a manutenção da horta comunitária – trabalho social do Jardim Yara	31
	Figura 8.15: Hipermercado Baronesa	33
	FIGURA 8.16. Igreja Católica N. S. Aparecida	34
	FIGURA 8.17. Principal via de acesso do bairro Faisqueira Rua Antônio Scodeler	35
	FIGURA 8.18. Reunião acontecida dia 07/10/09 no CAIC do Bairro Árvore Grande	38
	FIGURA 8.19. Reunião acontecida dia 07/10/09 no CAIC do Bairro Árvore Grande	38
	FIGURA 8.20. Um dos subgrupos do DRP dos bairros Árvore Grande e Shangri-lá, em uma das salas de aula do CAIC	39
	FIGURA 8.21. Reunião acontecida dia 09/10/09 na Igreja São Judas Tadeu do Jardim Yara	39
	FIGURA 8.22. Um dos subgrupos do DRP – Jardim Yara	40
	FIGURA 8.23. Reunião acontecida no CIEM do Bairro São Geraldo dia 14/10/09.	40
	FIGURA 8.24. Reunião realizada no dia 16/10/09 no CIEM do Bairro Faisqueira	41
	FIGURA 8.25. Diagnóstico rápido participativo no Bairro Faisqueira	41

FIGURA 8.26. Fechamento do DRP nos Bairros Árvore Grande e Shangri-lá	43
FIGURA 8.27. Relação de propriedades atingidas	56
FIGURA 8.28. Localização dos Imóveis Afetados	57
FIGURA 8.29. Vínculo dos entrevistados com a propriedade	58
FIGURA 8.30. Forma de aquisição da propriedade dos entrevistados	59
FIGURA 8.31. Tipo de documento de posse	60
FIGURA 8.32. Estrutura Fundiária	61
FIGURA 8.33. Tipo de atividade exercida	64
FIGURA 8.34. Tipo de propriedade que possui	65
FIGURA 8.35. Quantidade de propriedades urbanas que o entrevistado possui.	66
FIGURA 8.36. Quantidade de propriedades rurais que o entrevistado possui.	67
FIGURA 8.37. Tipo da propriedade em que o entrevistado reside	68
FIGURA 8.38. Quantidade de famílias que reside junto com o entrevistado	69
FIGURA 8.39: Número de dependentes do entrevistado	70
FIGURA 8.40. Padrão de habitação do entrevistado	72
FIGURA 8.41. Distribuição de renda anual	76
FIGURA 8.42. Filiação a Associação e entidades de classe	77
FIGURA 8.43. Utilização de crédito rural	79
FIGURA 8.44. Local de compra dos produtos consumidos	80
FIGURA 8.45. Utilização de mão de obra na propriedade rural	81
FIGURA 8.46. Local de obtenção da mão de obra utilizada na propriedade rural.	82
FIGURA 8.47. Tipo de remuneração de serviços	83
FIGURA 8.48. Remuneração anual da mão de obra utilizada na propriedade rural.	84

8. DIAGNÓSTICO SOCIOECONÔMICO E CULTURAL

Apresentação

Os temas referentes ao diagnóstico do Meio Antrópico compreendem a caracterização do município de Pouso Alegre, bem como dos principais bairros afetados pelas inundações. A opinião da população referente à construção dos diques foi avaliada por meio do Diagnóstico Rápido Participativo (DRP) e, por meio do Cadastro Socioeconômico e Fundiário (CSEF) foi possível avaliar o perfil social e econômico da população que será diretamente afetada pelo empreendimento. Esses tópicos foram utilizados como instrumentos metodológicos para o levantamento dos dados. Nos temas em questão, foram abordados assuntos pertinentes à socioeconomia, saúde, saneamento, educação, patrimônio natural e edificado e segurança pública.

Os dados utilizados para a caracterização socioeconômica do município de Pouso Alegre foram provenientes de levantamentos de dados oficiais já existentes. Para a caracterização dos bairros atingidos pelas inundações, foram levantados dados através de pesquisa documental junto à Prefeitura Municipal de Pouso Alegre, sendo a maior parte adquiridos por pesquisa de campo junto aos líderes comunitários de cada bairro com o envolvimento da população.

Os dados utilizados no Diagnóstico Rápido Participativo (DRP) foram obtidos a partir do relato da população afetada nas reuniões públicas realizadas, enquanto para o Cadastro Socioeconômico e Fundiário (CSEF), os dados foram levantados a partir de entrevistas junto aos proprietários das áreas que possivelmente serão afetadas pela implantação do empreendimento.

Para a coleta de dados, o DRP e a entrevista foram instrumentos utilizados como forma de interação social e observação sistemática, em que o objetivo se concentrou no levantamento das informações relevantes para execução do projeto.

8.1. METODOLOGIA

8.1.1. Considerações iniciais

O meio antrópico é representado pela população de um modo geral, que se reflete nas atividades econômicas, no nível e qualidade de vida, em seu patrimônio histórico, artístico e cultural, bem como em suas relações interpessoais.

Para fazer o diagnóstico do meio antrópico desse estudo foi realizada uma pesquisa descritiva para identificar os fatores que determinam ou contribuem para as ocorrências dos fenômenos relevantes para o trabalho. A pesquisa descritiva pode assumir diversas formas e, de um modo geral, assume a forma de um levantamento,

sendo realizada, normalmente, por pesquisadores das áreas de ciências humanas e sociais, preocupados com a atuação prática.

Portanto, o levantamento de dados para elaboração do diagnóstico do meio antrópico foi feito em duas etapas, sendo a primeira referente a aplicação do Diagnóstico Rápido Participativo (DRP), que gerou discussões com as famílias dos seguintes bairros da cidade de Pouso Alegre: São Geraldo, Árvore Grande, Shangri-lá, Jardim Yara e Faisqueira, que são diretamente atingidas pelas inundações, incluindo proprietários, não-proprietários, agregados, empregados, entre outros. A segunda etapa contemplou entrevistas com os proprietários que possuem áreas que, possivelmente, serão afetadas pelo empreendimento (construção dos diques e as áreas de onde serão retiradas as terras para essa construção).

8.1.2. Caracterização do estudo

Para a caracterização deste estudo, tomou-se como base a participação pública (reuniões, entrevistas e questionários) descrita por Sánchez (2008), a qual pode ser justificada com base em dois argumentos. O primeiro por motivos éticos, como um dos valores centrais da democracia; a participação seria necessária para fazer valer os princípios da equidade e da justiça. O segundo argumento é por razões puramente funcionais; a participação daria mais legitimidade às decisões, tornaria mais eficiente o processo decisório e facilitaria a implementação das decisões tomadas.

Dar legitimidade ao processo de tomada de decisão é algo desejável nas sociedades democráticas, em que o livre debate e a inclusão de novos temas na arena pública são valores fundamentais. Trata-se de uma ideia de democracia ampliada, ou seja, a democracia vinculada a um processo societário de discussão e uso público da razão – não uma razão instrumental ou subjetiva, mas uma razão comunicativa (SÁNCHEZ, 2008).

8.1.3. Coleta de dados

Existem diversos instrumentos de coleta de dados que podem ser utilizados para obter informações acerca de grupos sociais. Os mais usuais são: observação, análise de documentos, consultas públicas, entrevistas e história de vida. Geralmente, utilizam-se mais de um. Neste estudo, os instrumentos utilizados foram: a pesquisa documental, entrevistas com os proprietários das áreas afetadas pelo empreendimento e a consulta pública com a participação da comunidade diretamente afetada no intuito de informar o público acerca das intenções do proponente e da natureza da decisão a

ser tomada. Segundo Sánchez (2008), informar, ouvir e decidir são tarefas relacionadas à participação pública, e estão diretamente relacionadas entre si.

Como instrumento metodológico de consulta pública foi utilizado o Diagnóstico Rápido Participativo (DRP) que consiste em um processo de aprendizagem intensivo, sistemático e semi-estruturado, realizado por uma equipe de animadores em uma comunidade, contando com a participação e colaboração das pessoas que vivem e trabalham na área (TARSITANO et al., 1999). Segundo o entender dos autores citados, sua finalidade é a identificação de necessidades, prioridades, bem como a compreensão destes problemas por parte da população que ali vive, além de possibilitar um melhor conhecimento por parte dos chamados agentes externos sobre esta população.

A partir da identificação conjunta dos problemas, estabelecem-se as atividades de acompanhamento, monitoria, desenvolvimento de estudos de viabilidade e avaliação de projetos propostos e implantados.

Esse processo ou metodologia baseia-se nos princípios do envolvimento da população local, propiciando o aumento da participação e da capacidade de atuar localmente, além de investigar os problemas sob diferentes pontos de vista.

Para a elaboração do Diagnóstico Rápido Participativo (DRP), o primeiro passo foi realizar um levantamento que caracterizasse os bairros da cidade de Pouso Alegre afetados pelas inundações.

Os instrumentos utilizados para o levantamento desses dados foram a pesquisa documental junto à prefeitura municipal de Pouso Alegre e as informações adquiridas junto aos líderes comunitários dos bairros afetados. O pesquisador identificou quais os aspectos mais significativos das famílias e comunidades em que estas estão inseridas para a análise das informações. Essa análise social contribuiu para a elaboração de linhas estratégicas de desenvolvimento dos trabalhos.

Para a convocação da comunidade para a participação do DRP foram feitos cartazes e panfletos, distribuídos em pontos estratégicos dos bairros afetados (comércios, pontos de ônibus, postos de saúde, escolas, sede das associações dos bairros etc). Também foram utilizados programas de rádio, carros de som e emissora local de televisão para divulgar as reuniões públicas e enfatizar a necessidade de participação de todos os membros das famílias afetadas para que as ações fossem desenvolvidas a contento.

Para o conhecimento do público, foi apresentada uma descrição do local e das características físicas e técnicas do empreendimento; uma descrição geral dos efeitos importantes da atividade proposta sobre o meio ambiente; uma descrição das medidas

previstas para prevenir ou reduzir o efeito das inundações e uma síntese das principais soluções e alternativas estudadas pelo proponente.

Como instrumento metodológico de entrevista foi realizado o Cadastro Socioeconômico e Fundiário (CSEF), que tem por finalidade registrar o número de famílias residentes ou dependentes, bem como conhecer o perfil socioeconômico e cultural dessa população.

8.1.4. Análise dos dados

Para a análise dos dados referentes ao DRP foram selecionados os itens que abrangiam os aspectos comuns aos sujeitos pesquisados, principalmente a melhoria da qualidade de vida da comunidade após a implantação do empreendimento.

Os dados coletados oriundos do DRP foram analisados de forma qualitativa, enquanto a análise dos cadastros socioeconômicos e fundiários foi realizada de forma quantitativa, pois se caracteriza pelo emprego da quantificação nas modalidades de coletas de informações.

8.2. DIAGNÓSTICO SOCIOECONÔMICO E CULTURAL

8.2.1. Histórico de ocupação do Município de Pouso Alegre

Para elaboração deste texto utilizaram-se, como referência, os documentos disponibilizados pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) - 2009 e ACIPA (Associação de Comércio e Indústria de Pouso Alegre) - 2009.

O início da história de Pouso Alegre está intimamente ligado ao desbravamento social e econômico da região Sul de Minas Gerais. Data por volta de 1596 a primeira exploração do alto Sapucaí pelos bandeirantes paulistas. A ocupação de Pouso Alegre iniciou-se nas margens do rio Mandu com a construção de uma capela idealizada pelo português Antônio Machado. Por volta de 1805, os habitantes do arraial haviam pleiteado a criação da freguesia. Por um alvará do Príncipe Dom João VI, de 6 de agosto de 1810, era criada a freguesia do Senhor Bom Jesus de Pouso Alegre.

Com a criação da freguesia, foi eleito para a nova paróquia o Padre José Bento Leite Ferreira de Melo, que tomou posse em 20 de fevereiro de 1811. Nesse ano, a localidade contava com mais de cinquenta casas. Foi assim, num meio social e politicamente preparado, que o Padre José Bento, já a caminho das altas posições políticas, realizou um dos maiores empreendimentos da época, fundando em Pouso Alegre a tipografia em que editou o “Pregoeiro Constitucional”, primeiro jornal de Pouso Alegre e o quinto da Província.

Em 13 de outubro de 1831, por Decreto Imperial, foi criada a vila, desmembrada do município de Campanha. Instalou-se, sete meses depois, a primeira

Câmara Municipal. A 19 de outubro de 1848, a Lei Provincial n.º 433, elevou a vila a categoria de cidade.

A Lei Estadual n.º 2, de 14 de setembro de 1891, confirmou a criação do distrito-sede do município de Pouso Alegre que, nos quadros relativos à divisão administrativa de 1911, se subdividiu em 4 distritos: o da sede e os de Congonhal, Borda da Mata e Estiva. Nos quadros de apuração do Recenseamento Geral de 1º de setembro de 1920, Pouso Alegre continuou constituído por 4 distritos "Pouso Alegre, Carmo da Borda da Mata, Nossa Senhora da Estiva e São José do Congonhal". Por efeito da Lei Estadual n.º 843, de 7 de setembro de 1923, Pouso Alegre perdeu o distrito de Borda da Mata (antigo Carmo de Borda da Mata), cujo território passou a constituir o novo município deste nome.

Assim, na divisão administrativa fixada pela referida Lei n.º 843, o município de Pouso Alegre abrange 3 distritos: o da sede e os de Estiva (antigo Nossa Senhora da Estiva) e São José do Congonhal. Idêntica composição distrital aparece não só no quadro de divisão administrativa, referente ao ano de 1933, bem como nos de 31 de dezembro 1936 e 31 de dezembro de 1937, e no anexo ao Decreto-Lei estadual n.º 88, de 30 de março de 1938. Dá-se o mesmo nas divisões judiciário-administrativas do Estado, estabelecidas pelos Decretos-leis estaduais número 148, de 17 de dezembro de 1938, e número 1058, de 31 de dezembro de 1943, para vigorarem respectivamente, nos quinquênios 1939-1943 e 1944-1948, devendo notar-se, porém, que, nessas divisões, o nome do distrito de São José do Congonhal foi simplificado para Congonhal.

Pela Lei n.º 336, de 27 de dezembro de 1948, Pouso Alegre separou-se do distrito de Estiva, cujo território passou a constituir o município de igual nome, formado apenas pelo distrito-sede. Esta Lei criou também o distrito de Senador José Bento, subordinado ao município de Pouso Alegre. Dessa maneira, no quinquênio de 1949-1953, o município abrangia três distritos, a saber: o da sede e os de Congonhal e Senador José Bento. Em 12 de dezembro de 1953, pela Lei n.º 1039, foram desmembrados do município de Pouso Alegre os distritos de Congonhal e Senador José Bento, que passaram a formar, juntos, o novo município de Congonhal. A comarca de Rio Jaguari foi criada pela Lei Provincial n.º 719, de 16 de maio de 1855, tomando a denominação de Pouso Alegre, por efeito da Lei Estadual n.º 11, de 13 de novembro de 1891.

Nos quadros de divisão territorial, datados de 31 de dezembro de 1936 e 31 de dezembro de 1937, e anexo ao Decreto-Lei estadual n.º 88, de 30 de março de 1938, a comarca de Pouso Alegre compreende um só termo, o de igual nome, ao qual, se jurisdicionam três municípios: Pouso Alegre, Borda da Mata e Silvianópolis.

De acordo com as divisões judiciário-administrativo do Estado vigentes em 1939-1943 e 1944-1948, fixadas respectivamente pelos Decretos-Leis estaduais número 148, de 17 de dezembro de 1938, e número 1058, de 31 de dezembro de 1943, a comarca de Pouso Alegre abrangia o termo-sede e com jurisdição sobre os municípios de Estiva e Congonhal, por força do artigo n.º 25, das Disposições Constitucionais Transitórias de 14 de julho de 1947.

8.2.2. População

8.2.2.1. Caracterização demográfica

Pouso Alegre é o segundo maior município do sul de Minas Gerais (atrás apenas de Poços de Caldas) e o décimo nono do estado, apresentando uma densidade demográfica de 221,35 hab./km² e área de 544 km².

Segundo o “Censo Demográfico” realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE a população residente no município de Pouso Alegre no ano de 2000 totalizava 106.776 indivíduos, e para o ano de 2009 a estimativa é de 127.975 habitantes. Dados sobre a população total de Pouso Alegre, segundo o censo do IBGE, estão apresentados na **FIGURA 8.1**.

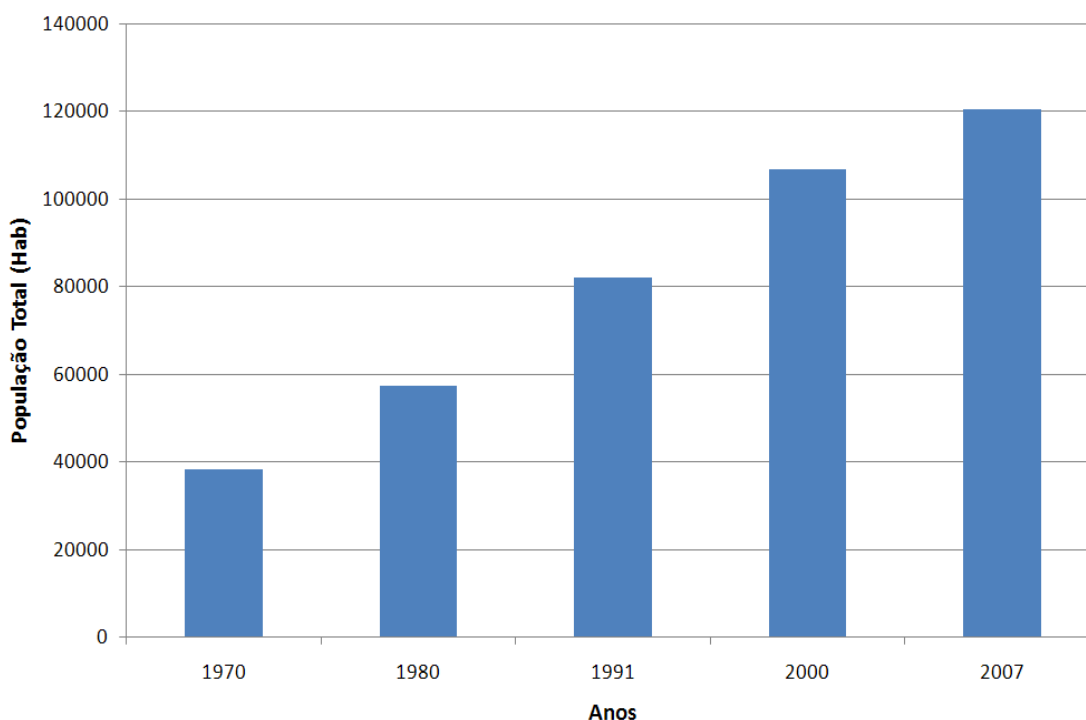


FIGURA 8.1. População total do município de Pouso Alegre, conforme censos realizados pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

Com relação ao gênero, Pouso Alegre acompanha a tendência nacional, apresentando número pouco maior de mulheres. Conforme os dados da **TABELA 8.1**, maior porcentagem da população está na faixa etária de 20 a 39 anos (33,65%). Entre a faixa etária de 0 a 39 anos o número de indivíduos do gênero masculino é maior e a partir da faixa etária 40 a 59 anos, há o predomínio do gênero feminino.

TABELA 8.1: População de Pouso Alegre, por faixa etária.

População Residente por Faixa Etária e Sexo, 2009				
Faixa Etária	Masculino	Feminino	Total	Percentual da População
0 a 4 anos	4.725	4.523	9.248	7,23
5 a 19 anos	15.776	15.263	31.039	24,25
20 a 39 anos	21.628	21.440	43.068	33,65
40 a 59 anos	15.427	16.440	31.867	24,90
60 anos e mais	5.835	6.918	12.753	9,97
Total	63.391	64.584	127975	100

Fonte: DATASUS (Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde), 2009.

8.2.2.2. Dinâmica populacional

Segundo as estimativas do IBGE (2007), a taxa de crescimento de Pouso Alegre é de 1,732%, ficando abaixo da taxa de crescimento populacional do Estado de Minas Gerais (4,050%).

Com relação à população urbana do município de Pouso Alegre, esta vem aumentando desde a década de 1970, enquanto a população rural teve um decréscimo entre as décadas de 1970 e 1980, permanecendo relativamente estável a partir da década de 1990 (**FIGURA 8.2**).

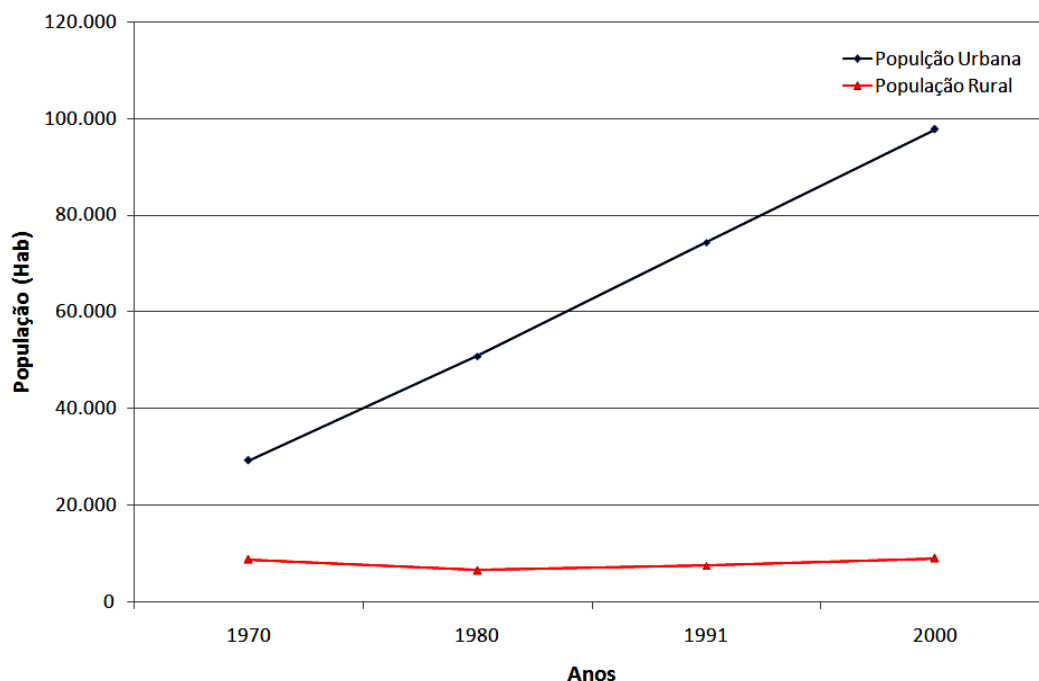


FIGURA 8.2. População urbana e rural do município de Pouso Alegre conforme censo realizado pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), 2000.

8.2.3. Índice de Desenvolvimento Humano

O IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) é um índice elaborado pela ONU (Organização das Nações Unidas) que visa quantificar a qualidade de vida das pessoas. No IDH estão mensurados três subíndices direcionados às análises educacionais, renda e de longevidade de uma população. Uma vez calculados estes dados, é feita uma escala de 0 a 1; quanto mais perto de 1 estiver a região, maior é seu desenvolvimento. Esta classificação é dividida em três classes: 0 – 0,5 região com baixo desenvolvimento humano; de 0,5 – 0,8 médio desenvolvimento e de 0,8 – 1,0 alto desenvolvimento.

O IDH do município de Pouso Alegre é de 0,826 e está acima do IDH do Estado de Minas Gerais, que é de 0,773 (CNM, 2006) São apresentados na **TABELA 8.2** os indicadores do desenvolvimento humano para o município de Pouso Alegre.

TABELA 8.2. Indicadores do desenvolvimento humano para município de Pouso Alegre

Indicadores	Valor
IDH	0,826
Densidade Demográfica (Hab/km ²)	221,35
Taxa de Natalidade (2006)	13,3
Esperança de vida ao nascer (anos)	73,20
Mortalidade infantil por 1000 nascidos vivos (2006)	13,2
Domicílios com água encanada	26.524
Pessoas atendidas pelos programas de saúde (%)	31,02
Frequência escolar (%)	84,68
Taxa de Alfabetização	78,11
Taxa de Crescimento	1,732
Taxa de Urbanização	91,55
Pib per capita (R\$ em 2006)	13,951.62

Fonte: CNM (Confederação Nacional dos Municípios), 2006.

8.2.4. Infraestruturas disponível

8.2.4.1. Saúde

A rede municipal de saúde de Pouso Alegre conta com 6 hospitais, 7 clínicas, 7 postos de saúde, uma policlínica, um centro especializado em diabetes, um Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA), um centro de reabilitação (fisioterapia), um pronto atendimento, 15 centros de saúde, um laboratório de análises clínicas e um ambulatório de estomaterapia. O município possui assistência médica de leitos conveniados pelo SUS (Sistema Único de Saúde) e estes perfazem 65,16% dos leitos existentes, como os dados apresentados na **TABELA 8.3**.

TABELA 8.3. Número de leitos de internação existentes, por especialidade, em novembro de 2007, para o município de Pouso Alegre.

Especialidade	Total existente	SUS
Cirúrgicos	108	55
Clínicos	121	68
Complementares	23	23
Obstétrico	26	19
Pediátrico	40	37
Outras Especialidades	15	15
Total	333	217

Fonte: DATASUS (Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde), 2007.

Quantos aos recursos humanos, 44,58% dos médicos atendem pelo SUS. Nas outras categorias estão: cirurgião dentista 43,07%, enfermeiros 90,81%, fisioterapeutas 39,58%, fonoaudiólogos 54,16%, nutricionistas 77,77%, farmacêuticos

53,33% psicólogos 47,36% auxiliares de enfermagem 81,81% e técnicos de enfermagem 82,54% atendem pelo SUS. Os recursos humanos de saúde existentes no município de Pouso Alegre são apresentados na **TABELA 8.4**.

TABELA 8.4. Recursos Humanos (vínculos) segundo categorias selecionadas para o município de Pouso Alegre.

Categoria	Total	Atendimento pelo SUS
Médicos	886	395
.. Anestesista	24	12
.. Cirurgião Geral	28	15
.. Clínico Geral	108	71
.. Ginecologista Obstetra	72	20
.. Médico de Família	13	13
.. Pediatra	96	45
.. Psiquiatra	22	10
.. Radiologista	37	22
Cirurgião dentista	130	56
Enfermeiro	98	89
Fisioterapeuta	48	19
Fonoaudiólogo	24	13
Nutricionista	9	7
Farmacêutico	45	24
Assistente social	12	12
Psicólogo	38	18
Auxiliar de Enfermagem	198	162
Técnico de Enfermagem	212	175

Fonte: DATASUS (Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde), 2007.

Com relação à mortalidade (todas as idades) do município de Pouso Alegre, a primeira causa de mortes (28%) está relacionada às doenças do aparelho circulatório; a segunda causa (18%) a neoplasias (**FIGURA 8.3**).

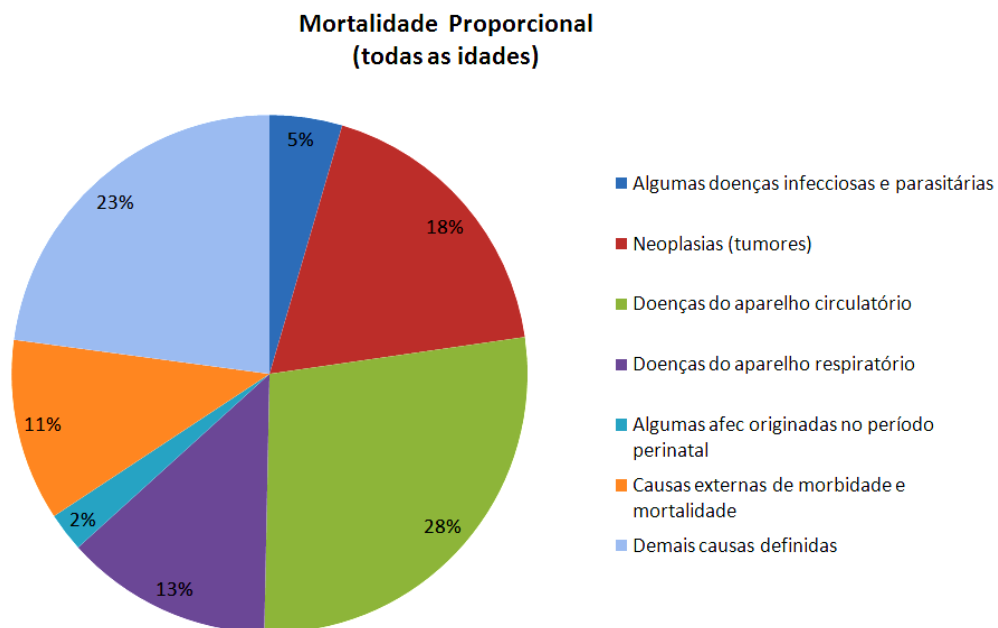


FIGURA 8.3. As principais causas de mortalidade do município de Pouso Alegre.

Fonte: DATASUS (Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde), 2006.

8.2.4.2. Educação

Pouso Alegre possui 26 escolas municipais, incluindo 06 CIEM (Centro Integrado de Ensino Municipal) e 02 CAIC (Centro de Apoio Integral à Criança), 15 escolas estaduais e 08 escolas particulares. São apresentados na **TABELA 8.5** o número de crianças, jovens e adultos matriculados nos ensinos infantil, fundamental, médio, especial e educação de jovens e adultos no ano de 2006, segundo o IBGE.

Pouso Alegre ainda possui dois estabelecimentos de ensino superior: Universidade do Vale do Sapucaí e Faculdade de Direito do Sul de Minas.

TABELA 8.5: Número de alunos matriculados no município de Pouso Alegre, em 2006.

	Estadual	Municipal	Privado
Total	11.212	14.687	6.494
Infantil	-	1.942	2.298
Fundamental	7.259	10.562	2.215
Médio	5.231	485	1.138
Especial	260	107	373
Educação de Jovens e adultos	-	1.591	470

Fonte: IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), 2006.

O município de Pouso Alegre é servido pela empresa de telefonia fixa Oi que oferece transmissão de voz local e em longa distância, telefonia móvel celular, comunicação de dados, internet e entretenimento. A telefonia móvel celular é de concessão das empresas Vivo, Claro e Tim.

Além dos canais abertos, existem em Pouso Alegre duas emissoras locais de televisão: TV Libertas (Canal 3) e TV Uai – Portal de Informações do Sul de Minas.

Pouso Alegre possui ainda quatro emissoras de rádio difusão, sendo duas AM e duas FM: Rádio Clube de Pouso Alegre (AM); Rádio Difusora de Pouso Alegre (AM); Rádio Bandeirantes (FM) e Rádio Nova (FM).

Circulam no município de Pouso Alegre os jornais de Belo Horizonte, São Paulo e Rio de Janeiro e, também, seis jornais locais: Jornal do estado; Jornal Bandeirante; Folha do Vale; O Caminho dos Bons Negócios; Gente em Ação e Jornal da Cidade.

8.2.4.3. Transportes

Pouso Alegre é servida por várias rodovias federais e estaduais: BR-459, MG-179, MG-290, MG-010, MG-025, MG-090 e MG-040, e são de grande importância para o desenvolvimento do município.

A cidade de Pouso Alegre possui um terminal rodoviário com linhas regulares de ônibus intermunicipais e interestaduais, sendo um dos principais entroncamentos rodoviários do sul do Estado.

Pouso Alegre ainda conta com um Aeroporto Municipal “Dr. Antônio de Barros Lisboa” possui uma pista pavimentada com 1.300m de extensão de 30m de largura, uma área de 3.200m² destinada ao estacionamento de aeronaves e um terminal de passageiros, com balizamento, iluminação e aparelhamento que permite voos noturnos.

8.2.4.4 Energia Elétrica

O fornecimento de energia no município de Pouso Alegre é feito pela CEMIG (Companhia Energética de Minas Gerais), a cidade consome em horário de pico 50 MGW/hora, com 37 mil ligações elétricas (CEMIG, 2008).

8.2.4.5. Saneamento

O serviço de abastecimento de água e o tratamento de esgoto são gerenciados pela COPASA (Companhia de Saneamento de Minas Gerais), que possui três estações de tratamento (ETA's) e 23 poços semi-artesianos, produzindo, diariamente, 38.880 m³ de água tratada, e atendendo a 26 mil ligações de água.

A rede geral de abastecimento de água atinge 89,96% dos moradores de Pouso Alegre, e menos de 10% por meio de poços ou nascentes, conforme apresentado na **TABELA 8.6**.

TABELA 8.6. Rede de abastecimento de água do município de Pouso Alegre.

Abastecimento de Água	Porcentagem de Moradores
Rede geral	89,96
Poço ou nascente (na propriedade)	9,69
Outra forma	0,35

Fonte: CNM (Confederação Nacional dos Municípios), 2006.

A rede de esgoto atende 86,89% dos moradores de Pouso Alegre 8,40% dos habitantes ainda utilizam fossa rudimentar. A porcentagem da população para cada tipo de destinação dos efluentes é apresentada na **TABELA 8.7**.

TABELA 8.7. Rede de esgoto do município de Pouso Alegre.

Esgotamento Sanitário	Porcentagem de moradores
Rede geral de esgoto ou pluvial	86,89
Fossa séptica	2,18
Fossa rudimentar	8,40
Vala	0,72
Rio, lago ou mar	1,11
Outro escoadouro	0,17
Não tinham banheiro nem sanitário	0,53

Fonte: CNM (Confederação Nacional dos Municípios), 2006.

Os resíduos sólidos no município de Pouso Alegre são coletados pela Prefeitura e despejados no Aterro Controlado Municipal. A coleta de lixo atende 93,30% dos moradores de Pouso Alegre. O percentual de habitantes do município e o destino de seus resíduos sólidos são apresentados na **TABELA 8.8**.

TABELA 8.8. Destino do lixo doméstico do município de Pouso Alegre.

Destino do Lixo	Porcentagem de moradores
Coletado	93,30
<i>Coletado por serviço de limpeza</i>	41,48
<i>Coletado em caçamba de serviço de limpeza</i>	51,82
Queimado	5,61
Enterrado	0,42
Jogado em terreno baldio ou logradouro	0,52
Jogado em rio ou lago	0,01
Outro destino	0,13

Fonte: CNM (Confederação Nacional dos Municípios), 2006.

8.2.4.6. Aspectos culturais e turísticos

O tombamento do núcleo urbano histórico de Pouso Alegre tem por finalidade preservar o conjunto arquitetônico harmonioso e a forma de ocupação urbana descrita no seu traçado, sendo fonte documental para o entendimento da formação da cidade e de seus significados, contribuindo para a consolidação da história e memórias locais (ACIPA, 2009).

Registram-se, em seus limites, os principais monumentos do município, tombados como Patrimônio Histórico, conforme Decretos nº 2.348, de 1999, e nº 2.483, de 2001: Teatro Municipal, Fórum Orvietto Butti, Obelisco com a imagem de Nossa Senhora da Conceição, Edifício do Conservatório Estadual de Música, Clube Literário e Recreativo, Edifício da E.E. Monsenhor José Paulino, Edifício do Palácio Episcopal, Edifício da E.E.Dr. José Marques de Oliveira, Casa dos Junqueiras, antiga Estação Ferroviária, Fonte Luminosa, circuito da estrada de ferro Sapucaí (incluindo edifício da Nova Estação, Maria Fumaça e seus vagões, ponte de ferro, trilhos, dormentes e entorno ambiental) bens da Zona Militar (constituídos da Capela Nossa Senhora Aparecida, da antiga caixa d'água de metal e do prédio do Colégio Diocesano), estátua do Bandeirante Fernão Dias, Catedral Metropolitana do Bom Jesus, Santuário do Imaculado Coração de Maria, Capela Santa Dorothea, Capela Nossa Senhora de Fátima, Árvore Grande, Lira Pouso-alegrense e Capela Nossa

Senhora Aparecida (Bairro Faisqueira). As **FIGURAS 8.4, 8.5 e 8.6** ilustram o Teatro Municipal, a Maria Fumaça e a Catedral Metropolitana do Bom Jesus.



FIGURA 8.4. Teatro Municipal

Fonte: Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Turismo da Prefeitura Municipal de Pouso Alegre (2009)



FIGURA 8.5. Maria Fumaça

Fonte: Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Turismo da Prefeitura Municipal de Pouso Alegre (2009)



Figura 8.6. Catedral Metropolitana Bom Jesus

Fonte: Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Turismo da Prefeitura Municipal de Pouso Alegre (2009)

Além dos monumentos históricos, Pouso Alegre foi declarada como estância hidromineral, localizando-se exatamente no centro das demais estâncias regionais, em um semi-círculo que começa em Poços de Caldas e fecha no circuito das águas de Minas.

Os pontos turísticos de Pouso Alegre são:

a) Fontanário de água mineral, localizado em uma área de proteção ambiental, no Bairro Colinas de Santa Bárbara;

b) O Parque Zôo Botânico com 386 hectares, abrigando extraordinária diversidade biológica, espaço turístico e trilhas de longas caminhadas. Destaque ainda para um pequeno zoológico com diversos animais e pássaros, um orquidário e área de recreação;

c) Cristo Redentor, conhecido como o 2º maior do Brasil, possuindo 32 metros de altura; (**FIGURA 8.7**)

d) Museu Histórico Tuany Toledo onde se encontram registradas fotos, documentos, livros e objetos datados há mais de um século, todos possuindo grande valor histórico;

e) Conservatório Estadual de Música Juscelino Kubistcheck de Oliveira - Centro musical do mais alto conceito na comunidade artística de toda região, o prédio do CEMPA, situado no antigo Colégio Santa Dorotéia, tem uma arquitetura majestosa, com marca do passado das freiras Dorotéias.



FIGURA 8.7. Cristo Redentor

Fonte: Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Turismo da Prefeitura Municipal de Pouso Alegre (2009)

Em Pouso Alegre comemoram-se os seguintes eventos festivos: no mês de janeiro folia de reis no bairro dos Afonsos; no mês de maio, entre os dias 1 a 13,

ocorre a festa de Nossa Senhora de Fátima; no mês de junho, entre os dias 1 a 13, no bairro Caipirante, ocorre a Festa de Santo Antônio; no dia 5 comemora-se festa de São João; em julho e agosto ocorre a Festa da Árvore Grande (bairro) e festa da pipoca no Jardim Yara; no mês de agosto, no dia 6, é comemorado o dia São Bom Jesus padroeiro de Pouso Alegre; na segunda quinzena de agosto ocorrem a Festa do Morango no bairro Cruz Alta, Festa do Biscoito no bairro Afonsos, Semana do Folclore, Vestibular de Prosa e Verso no Horto Florestal. No mês de setembro, no dia 17, comemora-se o Dia da Paz com o Festival da Canção Cristã (Grupo Alfa e Makários). Em Outubro, no dia 19, é comemorado o aniversário de Pouso Alegre.

8.2.4.7 Segurança

Os serviços de segurança no município de Pouso Alegre são realizados pelo 20º Batalhão de Polícia Militar, 3º Pelotão da 9ª Cia de Batalhão de Bombeiros, Polícia Florestal, Polícia Rodoviária Estadual e Federal, Guarda Municipal, a 13ª. Delegacia Regional de Polícia e a sede do DNER (Departamento de Estradas de Rodagem).

8.2.4.8 Hospedagem e Alimentação

A sede municipal de Pouso Alegre dispõe de 18 hotéis. Quanto à alimentação, Pouso Alegre possui 54 restaurantes e 32 supermercados (ACIPA, 2009).

8.2.5. Atividades Econômicas

8.2.5.1. Formação do PIB

A região do sul de Minas é a 2ª colocada no PIB (Produto Interno Bruto) do Estado, produzindo mais de 25,4 milhões em riqueza (CNM, 2006). No Município de Pouso Alegre destaca-se o setor de serviços pelo seu comércio varejista bastante diversificado que supre toda a região circunvizinha. Segundo dados da CNM (Confederação Nacional dos Municípios), 2006, o setor de serviços representa 56,82% do PIB total de Pouso Alegre e o setor industrial 27,92% do PIB do município. Segue a **TABELA 8.9** com os dados da participação percentual de diferentes setores no PIB do município de Pouso Alegre.

TABELA 8.9. Participação percentual de cada setor no Produto Interno Bruto do município de Pouso Alegre

	2002	2003	2004	2005	2006
Agropecuária	3,63%	3,84%	2,89%	3,06%	2,54%
Indústria	27,50%	26,94%	26,34%	28,71%	27,92%
Impostos	13,69%	11,77%	12,62%	12,55%	12,72%
Serviços	55,18%	57,46%	58,15%	55,67%	56,82%

Fonte: CNM (Confederação Nacional dos Municípios), 2006.

Os dados sobre o PIB do município de Pouso Alegre, em reais, para cada setor econômico, encontram-se na **TABELA 8.10**. Nota-se que o PIB *per capita* vem aumentando desde 2002.

TABELA 8.10. Produto Interno Bruto, em reais (R\$), por setor, para o município de Pouso Alegre, em diferentes anos

	2002	2003	2004	2005	2006
Agropecuária	35.465,83	40.794,89	43.211,22	44.103,27	44.405,35
Indústria	268.493,99	286.092,72	393.334,30	413.159,96	487.650,84
Impostos	133.658,99	124.986,00	188.432,43	180.664,23	222.231,60
Serviços e Administração Pública	538.680,03	610.237,57	868.334,22	801.110,55	992.580,55
PIB <i>per capita</i>	8.568,61	9.096,84	12.488,81	11.756,75	13.951,62

Fonte: CNM (Confederação Nacional dos Municípios), 2006.

8.2.5.2. Setor Primário

Segundo a Associação de Comércio e Indústria de Pouso Alegre (ACIPA), a agricultura é de grande importância à economia de Pouso Alegre. Informações do censo agropecuário de 2006 realizado pelo IBGE são mostradas na TABELA 8.11.

TABELA 8.11. Dados do censo agropecuário de 2006 para o município de Pouso Alegre

Censo Agropecuário	
Condição legal das terras - Próprias - Número de estabelecimentos agropecuários	1.480 Unidades
Condição legal das terras - Próprias - Área dos estabelecimentos agropecuários	77.079 Hectares
Condição legal das terras - Arrendatário - Número de estabelecimentos agropecuários	299 Unidades
Condição legal das terras - Arrendatário - Área dos estabelecimentos agropecuários	986 Hectares
Condição legal das terras - Parceiro - Número de estabelecimentos agropecuários	30 Unidades
Condição legal das terras - Parceiro - Área dos estabelecimentos agropecuários	27 Hectares
Utilização das terras - Lavouras - permanentes - Número de estabelecimentos agropecuários	214 Unidades
Utilização das terras - Lavouras - temporárias - Número de estabelecimentos agropecuários	1.377 Unidades
Utilização das terras - Lavouras - área plantada com forrageiras para corte - Número de estabelecimentos agropecuários	1.468 Unidades
Utilização das terras - Pastagens - naturais - Número de estabelecimentos agropecuários	759 Unidades
Utilização das terras - Pastagens - plantadas degradadas - Área dos estabelecimentos agropecuários	467 Hectares
Utilização das terras - Pastagens - plantadas em boas condições - Área dos estabelecimentos agropecuários	7.618 Hectares
Utilização das terras - Matas e/ou florestas - naturais destinadas à preservação permanente ou reserva legal - Área dos estabelecimentos agropecuários	2.070 Hectares
Utilização das terras - Matas e/ou florestas - naturais (exclusive área de preservação permanente e as em sistemas agroflorestais) - Área dos estabelecimentos agropecuários	581 Hectares
Utilização das terras - Matas e/ou florestas - florestas plantadas com essências florestais - Área dos estabelecimentos agropecuários	126 Hectares
Utilização das terras - Sistemas agroflorestais - área cultivada com espécies florestais também usada para lavouras e pastejo por animais - Número de estabelecimentos agropecuários	52 Unidades
Utilização das terras - Terras degradadas (erodidas, desertificadas, salinizadas, etc.) - Área dos estabelecimentos agropecuários	11 Hectares
Utilização das terras - Terras inaproveitáveis para agricultura ou pecuária (pântanos, areais, pedreiras, etc.) - Área dos estabelecimentos agropecuários	332 Hectares
Sistema de preparo do solo - Cultivo convencional (aração mais gradagem) ou gradagem profunda - Número de estabelecimentos agropecuários	1.224 Unidades
Sistema de preparo do solo - Cultivo mínimo (só gradagem) - Número de estabelecimentos agropecuários	111 Unidades
Sistema de preparo do solo - Plantio direto na palha - Número de estabelecimentos agropecuários	12 Unidades

Fonte: IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), 2006.

A pecuária representa uma grande parcela na economia do município de Pouso Alegre, com um rebanho bovino de aproximadamente 40.509 cabeças, utilizado na produção leiteira e, em sua maioria, como gado de corte (ACIPA, 2008). Estatísticas sobre produção pecuária do Município de Pouso Alegre para o ano de 2007, segundo o IBGE são apresentadas na **TABELA 8.12.**

TABELA 8.12. Produção da Pecuária Municipal

Pecuária		
Bovinos - efetivo dos rebanhos	40.509	Cabeças
Eqüinos - efetivo dos rebanhos	1.028	Cabeças
Bubalinos - efetivo dos rebanhos	72	Cabeças
Muares - efetivo dos rebanhos	47	Cabeças
Suínos - efetivo dos rebanhos	3.410	Cabeças
Caprinos - efetivo dos rebanhos	192	Cabeças
Ovinos - efetivo dos rebanhos	905	Cabeças
Galos, frangas, frangos e pintos - efetivo dos rebanhos	59.092	Cabeças
Galinhas - efetivo dos rebanhos	53.544	Cabeças
Vacas ordenhadas - quantidade	9.985	Cabeças
Leite de vaca - produção - quantidade	19.186	Mil litros
Ovos de galinha - produção - quantidade	1.124	Mil dúzias
Mel de abelha - produção - quantidade	3.480	Kg

Fonte: IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), 2007.

8.2.5.3. Setor Secundário

Pouso Alegre é conhecida como um dos maiores polos industriais da região sul de Minas Gerais, onde convivem empresas multinacionais e nacionais de grande a médio porte. A cidade conta com indústrias de diversos setores, como alimentício, plásticos, borrachas e afins, autopeças e automotivas, químicas e farmacêuticas (ramo com maior número de indústrias na cidade), refratários, entre outras.

Dentre as principais indústrias do município podem ser citadas: Alpargatas, Usiminas Automotiva, Johnson Controls, Sumidense, JM3 Tacógrafos, Unilever, Chiarini, Yoki, Tigre, União Química, Cimed, Sanobiol, Biolab, Brasterápica, Atna, Atual, Rotten Valvinox, MS Metais, Starinox, Prática Fornos, Têxtil Castanhal, Polvilho Dois Irmãos, Providência, Isofilme, k-Mex, Ecimex Tecnologia, Braviem, Ideal Antenas, Screen Service, Ice Bom, ISMA Móveis de Aço, PRÓ-LIFE Equipamentos Médicos, Plastamp, Lumines, Tenoplast, Mundial Uniformes, Pouca Roupas, PROCAIXAS Ind. e Com de Embalagens, Grupo Freitas, ICL Condensadores, MAPPE Frutas, Água

Mineral Pouso Alegre, Invicta Refratários, MGA Tecnologia, Fortikol Fitas Adesivas, Griffes Emborrachados.

8.2.5.4. Setor Terciário

O comércio varejista de Pouso Alegre é bastante diversificado, com aproximadamente 4.000 estabelecimentos comerciais e de serviços, registrados na Associação de Comércio e Indústria de Pouso Alegre (ACIPA). Supre toda a região circunvizinha, sendo um expressivo centro urbano, onde estão concentradas as instituições financeiras. Um resumo das empresas cadastradas no município de Pouso Alegre para ano de 2007, segundo o IBGE, é apresentado na **TABELA 8.13**.

TABELA 8.13. Estatísticas do cadastro central de empresas para o município de Pouso Alegre

Cadastro Central de Empresas	
Número de unidades locais	4.750 Unidade
Pessoal ocupado total	37.103 Pessoas
Pessoal ocupado assalariado	30.922 Pessoas
Salários e outras remunerações	366.000 Mil Reais
Salário médio mensal	2,5 Salários mínimos

Fonte: IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), 2007.

8.2.5.5. Finança pública municipal

A receita pública é o montante total em dinheiro recolhido pelo Tesouro, incorporado ao patrimônio, que serve para custear as despesas públicas e as necessidades de investimentos. No município de Pouso Alegre, para o ano de 2007, segundo a Confederação Nacional dos Municípios (CNM) o total arrecadado foi de R\$ 374.391,621 milhões, sendo que deste valor a receita corrente arrecadou 35,61% e receita orçamentária 35,01%. O total de despesas para o ano de 2007 foi de 361.941.064 milhões, sendo 5,85% destinados à saúde e 8,04% destinados à educação. Dados de finanças públicas do município de Pouso Alegre são apresentados na **TABELA 8.14**.

TABELA 8.14. Dados de finanças públicas do município de Pouso Alegre

	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Receita Orçamentária	65.219.695	62.763.502	85.996.024	116.005.206	118.640.179	131.080.058
Receita Corrente	61.125.817	56.419.793	84.571.218	101.375.677	104.832.635	133.342.374
Receita Tributária	11.801.318	14.160.632	11.777.353	12.623.209	15.512.947	17.301.985
Receita de Transferência	41.531.849	48.416.003	56.278.869	66.717.818	71.974.688	85.517.768
Receita de Capital	8.440.047	1.409.684	7.198.766	14.629.529	13.807.545	7.149.436
Despesa Orçamentária	58.791.402	62.763.502	81.680.525	97.112.698	102.135.508	118.286.803
Despesa Corrente	43.177.418	56.419.793	65.388.635	77.033.169	79.993.946	97.342.058
Despesa de Pessoal	25.357.603	32.818.074	37.512.356	37.131.479	42.466.340	54.781.332
ODC	16.646.358	21.943.241	26.477.476	38.085.897	35.997.312	41.210.762
Despesa com Saúde	6.966.748	9.363.975	12.620.777	12.482.426	15.864.687	21.186.706
Despesa com Educação	14.770.971	17.635.555	20.028.637	22.403.637	23.471.477	29.133.403

Fonte: CNM (Confederação Nacional dos Municípios), 2007.

8.3. CARACTERIZAÇÃO DOS BAIRROS AFETADOS PELAS INUNDAÇÕES: SÃO GERALDO, ÁRVORE GRANDE, SHANGRI-LÁ, JARDIM YARA E FAISQUEIRA

8.3.1. Bairro São Geraldo

O Bairro São Geraldo é popularmente conhecido como Aterrado, em virtude dos diversos aterros realizados ao longo de sua história, na tentativa de conter as frequentes inundações e alagamentos. Estas ocorriam, e ainda ocorrem em função do bairro estar localizado num terreno relativamente baixo, às margens do Rio Mandu. Este recebe as águas que vêm dos municípios de Borda da Mata, Ouro Fino, Inconfidentes, Bueno Brandão e outros, e ainda a confluência do Rio Sapucaí Mirim.

8.3.1.1. Localização Geográfica

O bairro São Geraldo está localizado a 200 metros da Avenida Dr. Lisboa e da Praça Dr. Alcides Mosconi, pontos nobres da cidade. O bairro possui coordenadas geográficas latitude 22°14'19.92" e longitude 45°55'49.04".

8.3.1.2. População

O Bairro São Geraldo possui uma população de aproximadamente de 12.000 habitantes sendo, na sua maioria, de baixa renda e nível de qualidade de vida baixo.

8.3.1.3. Infraestrutura

Na porção central do bairro São Geraldo as ruas são asfaltadas, há luz elétrica, água e esgoto encanados, diversos estabelecimentos comerciais como bares, lanchonetes e restaurantes, hotéis, escolas, postos de saúde, oficinas mecânicas e um campo de futebol.

Na porção próxima à várzea, também chamado de região das olarias, a pobreza se intensifica. Casas pequenas chegam a abrigar famílias compostas de até 14 indivíduos. As moradias são basicamente compostas por três cômodos, com ligação clandestina de água, energia e esgoto, sendo algumas moradias fabricadas de papelão e latarias. As ruas com infraestrutura precária, sem calçamento e coleta de lixo e esgoto atingem 87% das residências. Muitos moradores, tidos como miseráveis, não têm emprego, vivendo de pequenos expedientes como catadores de lixo e papéis ou pedindo esmolas.

Atualmente, o bairro São Geraldo é servido por uma Unidade Básica de Saúde, três equipes de Programa de Saúde Familiar (PSF) e saúde bucal, Central de Vacina com cobertura de 100% da assistência básica. Neste bairro funciona a Policlínica Municipal de Saúde e o Pronto Atendimento, com funcionamento das 07 às 22 horas. São fornecidas às especialidades fisioterapia, programa anti-tabagismo, oftalmologia, neurologia, endocrinologia, ortopedia, mastologia, gastroenterologia, otorrinolaringologia, psiquiatria, urologia, cardiologia, dermatologia e pneumologia. São fornecidos também os exames especializados de endoscopia, espirometria e ultrassonografia. No ano de 2009, segundo a Secretaria Municipal de Saúde, foram registradas 17.157 consultas especializadas e 696 casos de doenças diarreicas agudas no bairro.

Na área educacional, o Bairro São Geraldo hoje conta com a Escola Municipal Professora Isabel Coutinho Galvão, inserida no Centro Integrado de Educação Municipal – (CIEM) e a Escola Estadual Vinícius Meyer. Destaca-se no bairro o SENAI (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial) e o SESI (Serviço Social da Indústria) que são instituições educadoras e têm importância tanto na educação da população do bairro e região quanto na área social.

8.3.2. Bairros Árvore Grande e Shangri-lá

Inicialmente, o Loteamento Francisca Augusta Rios originou o bairro Árvore Grande, que recebeu este nome devido à árvore de óleo copaúva ilustrada na **FIGURA 8.8**, localizada na praça da árvore (Lulu Rios). Hoje a árvore é considerada um dos principais monumentos do município, tombados como Patrimônio Histórico, conforme Decretos nº 2.348, de 1999, e nº 2.483, de 2001.



FIGURA 8.8. Árvore Grande – Patrimônio Histórico de Pouso Alegre

Fonte: Arquivo Pessoal.

No início, o bairro foi construído nas partes mais próximas ao rio Sapucaí-Mirim, por meio de um conjunto de casas construídas por uma Cooperativa Habitacional (COHAB). Em seguida, essas casas, padronizadas nos tamanhos pequeno, médio e grande (sendo as casas grandes de 64 m² de construção), foram na maior parte ocupadas, mas algumas abandonadas devido à distância do centro da cidade e ao elevado valor cobrado até então pelas prestações do financiamento das unidades residenciais.

Em 1986, foi fundada a Associação do bairro, e esta sempre atuou como entidade política e apartidária, em defesa das melhorias do bairro frente ao poder público. O bairro Árvore Grande era protegido pelas enchentes devido a um dique e um sistema de bombeamento que jogava a água onde hoje se localiza o Bairro Shangri-lá, que é um anexo do bairro Árvore Grande, cuja urbanização do espaço físico foi feita de forma clandestina nas várzeas de cheias do rio Sapucaí Mirim.

8.3.2.1. Localização Geográfica

O bairro Árvore Grande está localizado abaixo da Avenida Olavo Gomes de Oliveira, entre os bairros Jardim Mariosa, Shangri-lá, Jardim São Carlos e o rio Sapucaí Mirim, com coordenadas geográficas latitude 22° 15' 31,43" e longitude 45° 55' 27.52".

8.3.2.2. População

O bairro Árvore Grande possui aproximadamente 3.000 residências e 10.000 habitantes, a maioria profissionais liberais, tendo um padrão de vida médio.

O bairro Shangri-lá possui aproximadamente 300 residências e 1.200 habitantes, com um padrão menor comparado ao bairro Árvore Grande, com 90% das casas atingidas pelas inundações na enchente do ano de 2000.

A maioria dos habitantes dos referidos bairros é provinda de outras cidades e até de outros estados.

8.3.2.3. Infraestrutura

O bairro Árvore Grande caracteriza-se por ser um bairro residencial-comercial e até mesmo industrial, fisicamente ocupando parte das vargens do rio Sapucaí Mirim, no setor sul de Pouso Alegre.

As casas são de alvenaria, com aproximadamente 120 m² e com 5 a 6 cômodos. As ruas do bairro são todas asfaltadas e possuem poucos lotes que não são cercados. O bairro possui luz elétrica e os imóveis estão interligados às redes de água e esgoto (COPASA).

O bairro possui um forte comércio, destacando-se supermercados, bares, restaurantes, padarias, mercearias, hortifrutis, farmácia, carpintarias, restaurantes, pizzarias, barbearias, salões de beleza, serralherias, posto de gasolina, fábrica de vitrais artísticos etc., que atendem também o bairro Shangri-lá, o qual é ainda muito modesto. Ressalta-se a grande indústria alimentícia *Unilever BestFoods* Brasil, ilustrada na **FIGURA 8.9**, localizada próxima aos bairros Árvore Grande e Shangri-lá.



FIGURA 8.9. Unilever BestFoods Brasil Ltda

Fonte: *Google Image*.

As casas do bairro Shangri-lá também são de alvenaria, mas bem menores quando comparadas com as casas do bairro Árvore Grande. As ruas do bairro são todas asfaltadas e possuem muitos lotes, que não são cercados. No bairro há luz elétrica, água e esgoto encanados.

Os bairros Árvore Grande e Shangri-lá possuem muitas igrejas evangélicas, centro espíritas, e a Paróquia Católica de São José Operário, edificada nas proximidades do bairro Árvore Grande, no Bairro São Carlos.

Os bairros contam com a maior escola do Município (Escola Municipal Antonio Mariosa), que atualmente funciona no CAIC Árvore Grande (oficialmente CAIC Leovogildo Mendonça de Barros), localizado nas proximidades do rio Sapucaí Mirim, na divisa entre o bairro Árvore Grande e bairro Shangri-lá. A Escola oferece Ensino Fundamental e Médio, com 2.158 alunos matriculados.

Anexo ao CAIC, encontra-se uma Unidade Básica de Saúde, com cobertura em clínica médica, pediatria e saúde bucal, que atende os bairros. No ano de 2009, segundo dados da Secretaria Municipal de Saúde da Prefeitura Municipal de Pouso Alegre, houve 2.365 consultas e foram registrados 207 casos de doenças diarreicas agudas no bairro Árvore Grande.

No bairro Árvore Grande está localizada a sede da APAE (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais).

8.3.3. Bairro Jardim Yara

O bairro Jardim Yara surgiu do loteamento do Sr. Benedito Santiago e existia apenas a antiga linha férrea (onde hoje está situada a Avenida Tenente Anísio do Prado da Fonseca), há cerca de 40 anos. O nome Yara tem duas versões: A primeira seria o nome da primeira criança nascida no bairro, a segunda por causa de um grande lago que existiu no bairro com o nome de Lago Azul (devido à lenda da existência de uma sereia no lago) que era usado como área de lazer, pescaria e também para fins de atividades religiosas (batizado evangélico).

Inicialmente, o bairro foi construído até a Rua das Violetas e existia somente uma entrada para o bairro (Rua Coronel Pradel). Hoje o bairro foi ampliado com o nome Novo Yara, contendo 16 ruas, todas com nome de flores, devido ao proprietário do loteamento ser espírita e não admitir que as ruas tivessem nome de santos e nem de pessoas. Hoje no bairro existem 3 locais de entrada.

8.3.3.1. População

O bairro Jardim Yara possui 782 residências, com a população estimada em 2.500 moradores, a maioria empregados permanentes de renda baixa.

8.3.3.2. Localização Geográfica

O bairro Jardim Yara localiza-se próximo ao 14º G.A. C (Quartel do Exército), que é de grande importância para a comunidade e para cidade e que circunda todo o bairro, não permitindo o seu crescimento); a rodoviária e o centro da cidade são cortados pela rodovia Perimetral, que liga Pouso Alegre à Borda da Mata e a diversas cidades. O Rio Mandu margeia a rodovia Perimetral. As coordenadas geográficas do bairro são latitude 22° 14' 28.55" e longitude 45° 56' 46.15".

8.3.3.3. Infraestrutura

As moradias do bairro Jardim Yara são de alvenaria e a maioria é pequena, com aproximadamente 65 m². Quando ocorrem inundações, um terço das moradias são atingidas pelas enchentes. Ainda existem, no bairro, algumas ruas sem pavimentação, e também são encontrados vários terrenos baldios. O bairro possui luz elétrica, água e esgoto encanados.

Como o Jardim Yara é um bairro modesto, conta com poucos estabelecimentos comerciais, que atendem aos moradores diariamente, como dois açougues, dois salões de beleza, uma quitanda que fornece frutas, verduras e legumes, duas lojas de materiais de construção, uma loja de laje pré-fabricada, um restaurante, uma loja de vendas de sementes, uma madeireira, uma funilaria e pintura, duas serralherias, um

salão de festas (*Buffet*), dois depósitos de materiais recicláveis, dois depósitos de sucatas, um posto de combustível, quatro oficinas mecânicas, sendo uma de conserto de radiadores, um lavador, e dois guinchos.

Para atender a área de saúde, o bairro conta com o Programa Saúde da Família (PSF) e uma Unidade Básica de Saúde, ilustrada na Figura 10, com 100% de assistência básica, sendo clínica médica, pediatria e saúde bucal. Foram registradas 2.365 consultas na Unidade Básica e 118 casos de doenças diarreicas agudas (Secretaria Municipal de Saúde, 2009). Acoplado ao Centro de Saúde (**Figura 8.10**), encontra-se a sede de escoteiros (**Figura 8.11**).



FIGURA 8.10. Centro de Saúde do Jardim Yara

Fonte: Arquivo Pessoal



FIGURA 8.11. Sede do grupo de escoteiros do bairro Jardim Yara

Fonte: Arquivo Pessoal

É ilustrada, na **FIGURA 8.12**, a quadra de esportes e lazer que também é utilizada pela população para eventos realizados no bairro.



FIGURA 8.12. Quadra de esportes, lazer e eventos do Jardim Yara

Fonte: Arquivo Pessoal

No setor educacional, existe uma creche, CEIM Ismênia Vitta Reis, com capacidade para 150 crianças, que atualmente atende 129 crianças.

É ilustrado, na **FIGURA 8.13**, o ponto de referência de notícias do bairro, a Igreja São Judas Tadeu, onde atuam diversos grupos da comunidade que desenvolvem trabalhos voluntários como catequese, pastoral da criança, legionários e vicentinos. Com seus trabalhos, atendem às famílias carentes, com distribuição de remédios, cestas básicas, materiais de construção etc.



FIGURA 8.13. Igreja São Judas Tadeu – Ponto de referência do Jardim Yara

Fonte: Arquivo Pessoal

Ressalta-se a horta comunitária, ilustrada na **FIGURA 8.14**, que é um trabalho social importante do bairro, no qual estão envolvidos vários segmentos da comunidade, dentre eles as crianças da catequese.



Figura 8.14. Crianças da catequese fazendo a manutenção da horta comunitária – trabalho social do Jardim Yara

Fonte: Arquivo Pessoal

8.3.4. Bairro Faisqueira

No início do século, foram criados vários núcleos agrícolas no Estado, visando estimular a agricultura. No Sul de Minas foram fundadas, em diferentes épocas, as colônias agrícolas Francisco Sales (Pouso Alegre), Senador José Bento (distrito de Congonhal) e Inconfidentes (Ouro Fino).

A Colônia Francisco Sales (na Faisqueira), propriedade do Estado, foi criada pela Lei de julho de 1896. Em 1905, teve início sua instalação, ocupando propriedades rurais, sendo divididas glebas de terras em lotes de 5 alqueires e vendidas a imigrantes europeus. Ali se fixaram várias famílias de origem italiana (mais numerosa), portuguesa e espanhola. Essas famílias deram origem a uma larga descendência, que mais tarde se fixou na cidade, como os Chiarini, Scodeler, Leone, Carletti, Cinquetti, Márquez, Fernandez etc. As colônias contavam com a assistência do governo, havendo na Colônia Francisco Sales um trator disponível para uso dos colonos, além da assistência de um agrônomo, sementes, adubos etc.

A topografia montanhosa, em certas áreas da colônia, dificultava o transporte da cana-de-açúcar, que era plantada na serra. Por isso, o transporte era feito por meio de cabo de aço, que ia do alto da serra até o engenho, o qual era movido pela energia gerada pela água represada de um açude feito pelos colonos. Os feixes de cana amarrados desciam pelo cabo preso em carretilhas e passavam pela moenda, indo depois para o alambique para a fabricação de aguardente.

Havia também extensas várzeas, onde se pretendia cultivar o arroz. Para esse fim importou-se da Itália uma máquina de beneficiar arroz, movida a vapor, tão grande e pesada que foi preciso construir-se uma carreta especial para transportá-la da estação para a colônia, sendo esta instalada num prédio construído especialmente para aquele fim. Havia na colônia vários açudes construídos pelos colonos, que evidenciavam a tendência de captar e armazenar água para usá-la como força hidráulica.

Em 7 de fevereiro de 1905, durante o episcopado de dom João Baptista Nery, o Estado confiou a direção do núcleo colonial Francisco Sales ao Bispado, com o fim de ser estabelecida uma escola agrícola na sua sede. A escola agrícola encerrou as suas atividades em outubro de 1906.

Anos mais tarde, quando dom Octávio Chagas de Miranda assumiu a direção da diocese, a sede da colônia foi adquirida para servir de colônia de férias do Seminário, e construiu-se uma nova capela, mais ampla, em louvor à Nossa Senhora de Aparecida.

8.3.4.1. Localização Geográfica

O bairro Faisqueira está localizado na região norte da cidade, banhado pelo Rio Sapucaí-Mirim e com coordenadas geográficas latitude 22° 12' 38.28" e longitude 45° 34' 24.15".

8.3.4.2. População

O número de pessoas residentes no bairro da Faisqueira na área urbana é de aproximadamente 4.407 e na zona rural é cerca de 436 habitantes. A maioria da população do bairro tem um padrão de vida baixo, sendo assalariadas, com emprego permanente.

8.3.4.3. Infraestrutura

O bairro Faisqueira conta com uma grande quantidade de empresas, entre as quais podem ser citadas Britasul, Água Mineral Pouso Alegre, Adubo Real, Fábrica de Macarrão (antiga Chiarini), Hipermercado Baronesa, Grife Etiquetas, entre outras, gerando emprego para o município. O bairro contribui com uma significativa arrecadação de impostos para a cidade de Pouso Alegre, perdendo em arrecadação apenas para o Distrito Industrial. O comércio tem se desenvolvido de forma significativa nos dias atuais. Destaca-se o hipermercado Baronesa, ilustrado na **FIGURA 8.15**, que é um referencial para o bairro e o maior da região.



Figura 8.15. Hipermercado Baronesa

Fonte: Edmilson Vieira de Gouvêa (2009)

No aspecto educacional, o bairro possui o Centro de Educação Infantil Municipal (CEIM Francisco Salles), com capacidade para quase 100 crianças e o Centro Integrado de Educação Municipal (CIEM), aquisição relevante para o bairro,

que foi inaugurado no ano de 2008. Na área de saúde, possui uma Unidade Básica de saúde (USB) que, no momento, se encontra em reforma e duas equipes de Programa de Saúde da Família (PSF), com cobertura de 100% de assistência básica (clínica médica, pediatria e saúde bucal). Na Unidade Básica, no ano de 2009, segundo a Secretaria Municipal de Saúde, foram registradas 2.053 consultas e 196 casos de doenças diarreicas agudas.

No bairro, há diversas igrejas, dentre elas ressalta-se a Igreja Católica N. S. Aparecida, ilustrada na **FIGURA 8.16**, tombada como Patrimônio Histórico, conforme Decretos nº 2.348, de 1999, e nº 2.483, de 2001. A Igreja é muito relevante para o bairro, em função da tradicional festa de N. S. Aparecida, que acontece todo ano dia 12 de outubro.



FIGURA 8.16. Igreja Católica N. S. Aparecida

Fonte: Edmilson Vieira de Gouvêa (2009)

Na área de turismo, deve-se salientar o mosteiro São Bento, localizado no bairro, que é um ponto de visitação religiosa que recebe pessoas de outras localidades.

Anexo à Igreja N. S. Aparecida, há uma quadra popular utilizada pela população do bairro utiliza para esportes, lazer e realização de eventos. Também como área de esportes e lazer o bairro conta como o Clube Pereirão, de iniciativa

privada, cuja infraestrutura é composta de campo de futebol, área de churrasco e área para *shows*.

O bairro Faisqueira ainda é carente de infraestrutura, muitas ruas não foram asfaltadas e encontram-se esgoto a céu aberto e falta de iluminação pública em diversos pontos do bairro. As casas do bairro Faisqueira possuem em torno de 60 m² de construção, são de alvenaria e uma boa parte ainda não se encontra acabada.

A população do bairro sofre com o problema de inundações na via de acesso principal centro-bairro, Rua Antônio Scodeler, ilustrada na **FIGURA 8.17**, que prejudicam o tráfego e causam transtornos à população.



FIGURA 8.17. Principal via de acesso do bairro Faisqueira Rua Antônio Scodeler

Fonte: Edmilson Vieira de Gouvêa (2009)

De uma maneira geral, no setor de transportes, os bairros em estudo são servidos diariamente pela empresa de transporte coletivo municipal Princesa do Sul.

O esgotamento sanitário de todos esses bairros é feito através de redes coletoras de esgoto por gravidade já implantadas, normalmente em manilha de cerâmica com diâmetro entre 150 e 200 mm. Como as regiões são muito planas, está prevista pela COPASA a construção de estações elevatórias de esgoto em pontos especialmente determinados, para evitar excessiva profundidade das redes. Várias dessas estações elevatórias ainda estão em implantação, já estando em funcionamento a do Bairro São Geraldo que atende também parte do Árvore Grande,

Shangri-lá e outros bairros próximos. O interceptor do Jardim Yara, por exemplo, está concluído, mas não pode ser interligado em sua totalidade devido à ausência da estação elevatória, ainda a ser construída.

8.4. DIAGNÓSTICO RÁPIDO PARTICIPATIVO - DRP

De acordo com a metodologia apresentada neste estudo, realizou-se o Diagnóstico Rápido Participativo, o que permitiu a coleta de informações sobre a realidade social atrelada à construção dos diques nos bairros estudados e afetados pelas inundações da cidade de Pouso Alegre: Árvore Grande, Shangri-lá, Jardim Yara, São Geraldo e Faisqueira. Os procedimentos foram os seguintes:

8.4.1. Preparação

Foram definidos com cada associação de bairro os objetivos, o tema, a data, o horário e o local da reunião, levando-se em conta a disponibilidade da população. A divulgação realizada pelas associações dos bairros em estudo foi de fundamental importância para o comparecimento do público. Buscou-se divulgar em vários segmentos da comunidade para obter-se uma representatividade significativa dos participantes. Os materiais utilizados para a divulgação das reuniões foram panfletos conforme mostrados no ANEXO I, carros de som, jornais, emissora de televisão local (TV Libertas) e divulgação oral em eventos públicos como missa, festas da comunidade etc. Houve o apoio da Prefeitura Municipal de Pouso Alegre para divulgar as reuniões e disponibilizar materiais e recursos didáticos necessários para a realização das reuniões de acordo com a infraestrutura do espaço físico disponível para cada reunião.

8.4.2. Execução

A execução do DRP foi realizada por engenheiros, biólogos e técnicos treinados para aplicação da Técnica escolhida para o referido diagnóstico. Como o objetivo das reuniões foi diagnosticar o que era considerado problema na visão dos participantes nas áreas ambiental, social e econômica, em relação à construção dos diques, a equipe de trabalho oportunizou um momento para a comunidade refletir sobre a realidade social, na perspectiva da compreensão dos fenômenos implicados nessa realidade, visando à sua transformação. Para isso foi utilizada a técnica “*reunião problematizadora*” que, segundo (MEXPAR, 2006) é uma técnica que permite desenvolver um processo de reflexão a partir de questionamentos, confrontos e associações de ideias e é utilizado como instrumento auxiliar no processo de construção do diagnóstico participativo.

As reuniões aconteceram nos bairros a) Árvore Grande (onde compareceram moradores do bairro Shangrilá), b) Jardim Yara, c) Bairro São Geraldo e d) Bairro Faisqueira, nos dias 07, 09, 14 e 15 de outubro respectivamente, às 19 horas.

O local da reunião dos Bairros Árvore Grande e Shangri-lá foi o Centro Integral de Apoio à Criança (CAIC) do bairro Árvore Grande. A reunião do Jardim Yara aconteceu no salão de reuniões da Igreja São Judas Tadeu e as reuniões dos Bairros São Geraldo e Faisqueira aconteceram no Centro Integrado de Ensino Municipal (CIEM) dos referidos bairros. O tempo de duração das reuniões foi em torno de 3 horas e as informações foram registradas pelos executores técnicos, aqui denominados facilitadores.

Ressalta-se que importante foi a escolha do local e da hora em que se realizaram as reuniões. O local foi um ambiente em que as pessoas se sentiram à vontade, comumente frequentado pela comunidade, o que proporcionou um maior envolvimento na atividade e o período noturno, com maior disponibilidade do público alvo.

As reuniões aconteceram em três momentos:

1º Momento: O início das reuniões foi marcado pelo esclarecimento aos participantes do objetivo da reunião, ressaltando a importância da opinião da comunidade e a permanência deles até o final da reunião para o estudo que estava sendo realizado. Ainda no primeiro momento, foi esclarecido aos participantes o que é um Estudo de Impacto Ambiental pela bióloga da equipe.

2º Momento: Foi marcado para explicação do projeto técnico e esclarecimento das dúvidas dos participantes em relação ao projeto. O projeto técnico foi apresentado pelos engenheiros que o elaboraram e responsáveis pela parte hidrológica do estudo.

3º Momento: Um dos facilitadores do DRP explicou a dinâmica que seria realizada e valorizou a participação dos presentes ressaltando a necessidade de elaboração do DRP para realmente atender aos anseios do público beneficiário.

Segundo Gomes *et al.* (2000), o modo de aplicação de técnicas e o estímulo constante à participação não combinam com atitudes formalistas e sem abertura humana. Afirmam que, se de um lado o Diagnóstico Rápido Participativo fica dependente das atitudes do agente externo, do outro a humanização deste relacionamento provoca o comprometimento das partes com a precisão e a interpretação das informações, abrindo caminho para o esforço na mitigação dos impactos negativos posteriores.

As listas dos participantes nas reuniões se encontram no ANEXO III. De acordo com a metodologia, em função do grande número de pessoas, essas foram divididas em subgrupos, quando necessário, como foi o caso da reunião conjunta dos bairros

Árvore Grande e Shangri-lá, em que compareceram 107 pessoas. Fotos da reunião dos referidos bairros podem ser visualizadas nas **FIGURAS 8.18, 8.19 e 8.20**.



FIGURA 8.18. Reunião acontecida dia 07/10/09 no CAIC do Bairro Árvore Grande

Fonte: Arquivo Pessoal



FIGURA 8.19. Reunião acontecida dia 07/10/09 no CAIC do Bairro Árvore Grande

Fonte: Arquivo Pessoal



FIGURA 8.20. Um dos subgrupos do DRP dos bairros **Árvore Grande** e **Shangri-lá**, em uma das salas de aula do **CAIC**

Fonte: Arquivo Pessoal

Como compareceram 89 pessoas no bairro Jardim Yara, também houve a necessidade da divisão em 3 subgrupos. A reunião do referido bairro pode ser visualizada nas **FIGURAS 8.21 e 8.22**.



FIGURA 8.21. Reunião acontecida dia 09/10/09 na Igreja São Judas Tadeu do Jardim Yara

Fonte: Arquivo Pessoal



FIGURA 8.22. Um dos subgrupos do DRP – Jardim Yara

Fonte: Arquivo Pessoal

No bairro São Geraldo, 30 pessoas compareceram, não havendo a necessidade de subdividir o grupo. Foto da reunião do referido bairro pode ser visualizada na **FIGURA 8.23**.



FIGURA 8.23. Reunião acontecida no CIEM do Bairro São Geraldo dia 14/10/09.

Fonte: Arquivo Pessoal

O DRP no bairro Faisqueira foi aplicado para 12 pessoas. Segundo os moradores presentes, o não comparecimento da comunidade poderia estar relacionado ao fato de o número de residências atingidas pela inundação ser insignificante. Fotos da reunião do bairro Faisqueira estão apresentadas nas **FIGURAS 8.24 e 8.25**.



FIGURA 8.24. Reunião realizada no dia 16/10/09 no CIEM do Bairro Faisqueira

Fonte: Arquivo Pessoal



FIGURA 8.25. Diagnóstico rápido participativo no Bairro Faisqueira

Fonte: Arquivo Pessoal

No início de cada reunião, os facilitadores distribuíram fichas coloridas para os participantes, de modo a subdividi-los em grupos heterogêneos em função das cores. No terceiro momento da reunião, em cada subgrupo, os facilitadores tiveram o cuidado para que houvesse um maior entrosamento, principalmente das pessoas mais tímidas e receosas em participar. Essa postura dos facilitadores ajudou a interação deles com os participantes e entre os próprios participantes. O facilitador motivou a participação de todos os membros do grupo e coordenou as respostas, sem, no entanto, influenciar a opinião das pessoas em relação ao empreendimento. Os facilitadores fizeram as seguintes perguntas de forma bem clara e objetiva:

- 1) A implantação dos diques pode trazer benefícios ou malefícios para Pouso Alegre e seus habitantes? De que tipo?
- 2) A implantação dos diques pode trazer benefícios ou malefícios para seu bairro? De que tipo?
- 3) A implantação dos diques pode afetar o meio ambiente? De que forma?
- 4) A implantação dos diques pode afetar a saúde? De que maneira?
- 5) A implantação dos diques pode afetar a segurança pública? De que maneira?
- 6) A implantação dos diques pode controlar a ação das inundações? (se a resposta for não, por quê?)
- 7) A implantação dos diques pode aumentar a população do bairro?
- 8) Vocês querem a implantação dos diques?

Por fim, com a finalidade de obter um consenso, os facilitadores reorganizaram os subgrupos, que elegiam um relator para explicitar os resultados de cada um, como mostrado na **FIGURA 8.26**.



FIGURA 8.26. Fechamento do DRP nos Bairros Árvore Grande e Shangri-lá

Fonte: Arquivo Pessoal

Como não houve necessidade de dividir em subgrupos os participantes dos bairros São Geraldo e Faisqueira, devido ao menor número de participantes, não foi necessário reorganizar os grupos.

8.4.3. Resultados e Análises

A apresentação dos resultados obteve o conhecimento da comunidade a respeito da construção dos diques e a forma como o empreendimento irá afetar a qualidade de vida da população.

Foi primordial que os participantes entendessem realmente o procedimento da metodologia, o que evitou a não participação por timidez, pelo não entendimento, estimulando a construção de respostas. Os facilitadores ficaram sempre atentos para todas as ideias e opiniões que surgiram entre os grupos, anotando os assuntos discutidos. Também coube aos facilitadores incentivar a participação de todos, com especial atenção às pessoas menos esclarecidas, cuja tendência é ficarem constrangidas com a situação.

As respostas das perguntas 1 a 5, obtidas nas reuniões foram apresentadas na forma de tabelas, e evidenciaram a percepção, por parte da população dos bairros afetados pelas inundações, no que diz respeito à construção dos diques, sendo expressos da seguinte maneira:

Os benefícios referentes à pergunta 1, apontados pelos participantes de todos os bairros analisados, estão na **TABELA 8.15**. Foi observado que os participantes possuem uma visão geral das consequências que o empreendimento poderá trazer para a cidade. Observa-se um consenso de que o empreendimento trará crescimento econômico e populacional para a cidade e bem estar para a população.

Na **TABELA 8.16** são mostrados os malefícios apontados pelos participantes referentes à pergunta 1. É notório que os participantes expressaram que a construção dos diques trará mais benefícios do que malefícios para a cidade de Pouso Alegre. Observa-se que há uma grande preocupação da população com os impactos ambientais que serão causados pela construção dos diques, mas ao mesmo tempo, os representantes manifestaram confiança se houver qualidade na elaboração e execução do projeto, conforme explícito na **TABELA 8.15**. A população manifestou insegurança em relação à manutenção da obra.

TABELA 8.15. Benefícios para Pouso Alegre com a implantação dos diques

BENEFÍCIOS			
Bairros Árvore Grande e Shangri-lá	Jardim Yara	Bairro São Geraldo	Bairro Faisqueira
<ol style="list-style-type: none"> 1. Evitar enchentes costumeiras, o que trará a valorização dos nossos imóveis e a diminuição do risco de contágio por doenças; 2. Redução do estresse da população desta área; 3. Melhoria no trânsito local através da construção de novas vias de acesso; 4. Se for bem executado o projeto, conforme o estudo apresentado e se houver o acompanhamento dos órgãos responsáveis; 5. Benefícios econômicos e o desenvolvimento geral das áreas atingidas; 6. Contenção de enchentes; 7. Progresso e crescimento econômico (empregos) com aumento da população; 8. Recuperação da auto-estima das famílias. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Contenção das enchentes; 2. Melhoria no trânsito; 3. Melhoria no acesso traz crescimento para empresas, comércio, valorização de imóveis; 4. Geração de empregos; 5. Aproximação das indústrias. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Eliminação da possibilidade de veiculação de doenças; 2. Melhora do fluxo do trânsito; 3. Valorização dos habitantes e das residências (imagem); 4. Redução do risco de perda de emprego; 5. Redução dos gastos do poder público durante e após a enchente, principalmente com auxílio aos atingidos; 6. Escola não fecha; 7. Controle das inundações; 8. Melhora da saúde; 9. Valorização da auto-estima; 10. Valorização imobiliária; 11. Diminuição das faltas dos funcionários de empresas e comércio. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Melhoria do fluxo de veículos (trânsito); 2. Redução dos danos causados por enchentes na zona urbana; 3. Contenção de enchente no bairro; 4. Valorização imobiliária; 5. Aumento de emprego e renda.

TABELA 8.16. Malefícios para Pouso Alegre com a implantação dos diques

MALEFÍCIOS			
Bairro Árvore Grande e Shangri-lá	Jardim Yara	Bairro São Geraldo	Bairro Faisqueira
<p>1. Possíveis danos ambientais causados pela obra;</p>	<p>1. A tecnologia pode não funcionar devido à infiltração de água;</p> <p>2. Interferência no meio ambiente (leito do rio, matas, etc);</p> <p>3. Desapropriações.</p>	<p>1. Dúvida quanto à continuidade da água parada;</p> <p>2. A confiança na construção dos diques está na qualidade na elaboração e execução do projeto. Se for construído de qualquer maneira pode prejudicar.</p> <p><i>Questionamento:</i></p> <p>Existe a possibilidade de não existir água parada nos antigos leitos e nos novos que serão feitos?</p> <p><i>Sugestões:</i></p> <p>1. Fazer iluminação Fazer ciclovia</p>	<p>1. Preocupação: Poderá ocorrer aumento dos danos no meio rural abaixo dos diques devido ao aumento do volume de água, mas existe um consenso de que a enchente no meio rural causa menos danos do que no urbano.</p> <p><i>Sugestão:</i></p> <p>1. construir dique III junto aos outros diques para não haver um aumento da enchente na Faisqueira</p>

Para melhor visualização da realidade estudada, as respostas dos participantes referentes às perguntas direcionadas ao seu bairro foram “transcritas” e inseridas nas **TABELAS 8.17, 8.18, 8.19 e 8.20**, de acordo com os temas economia, meio ambiente, saúde/bem estar e segurança pública. Tais repostas podem ser visualizadas conjuntamente nas referidas tabelas de acordo com os temas estudados.

Em relação ao tema Economia, as respostas apresentadas na **TABELA 8.17** mostraram que os participantes são receptivos ao empreendimento devido à valorização dos imóveis, economia nos gastos públicos e a possibilidade de investimentos futuros que implicam desenvolvimento econômico e progresso dos bairros.

Referente ao tema Meio Ambiente, de acordo com as respostas apresentadas na **TABELA 8.18**, observa-se que os participantes apontaram os possíveis impactos positivos e negativos que podem ser gerados ao ambiente com a construção dos diques. Observa-se que os participantes expressaram que os impactos positivos superam os negativos, como mostrado no Jornal Folha da Zona Sul p.3 (**ANEXO IV**) que relata a reunião dos Bairros Árvore Grande e Shangri-lá acontecida no dia 07/10/09.

A maior preocupação ambiental dos participantes do Jardim Yara é com o aumento da poluição do ar e poluição sonora no bairro devido à obra e ao aumento do fluxo de veículos com a implantação dos diques. Foi sugerida a construção de ciclovias para reduzir esse impacto.

Como nos demais bairros, os representantes do Bairro São Geraldo também se mostraram receptivos ao empreendimento. Como no bairro existe uma área significativa de várzea, os participantes manifestaram-se positivamente quanto ao não crescimento da população nessas áreas.

TABELA 8.17. Respostas referentes ao tema Economia

TEMA	Bairro Árvore Grande e Shangri-lá	Jardim Yara	Bairro São Geraldo	Bairro Faisqueira
ECONOMIA	<ol style="list-style-type: none"> 1. Valorização dos imóveis; 2. Desenvolvimento das áreas afetadas; 3. Geração de empregos; 4. Progresso e desenvolvimento econômico. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Possibilidade da melhoria de serviços essenciais para a população do bairro; 2. Valorização imobiliária; 3. Redução com despesas de reformas anuais. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Valorização dos habitantes e das residências (imagem); 2. Vai diminuir o risco de perda de emprego; 3. Segurança para investimento nas casas (econômico); 4. Redução do gasto do poder público com a saúde; 5. Vai melhorar a vida dos moradores do bairro. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Investimentos futuros que virão no bairro como novas explorações imobiliárias e industriais, devido à melhoria do acesso, pois existe espaço físico para crescer; 2. Possibilidade de crescimento também de agroindústria pelo mesmo motivo, o que implicará no crescimento e renda da população.

TABELA 8.18. Respostas referentes ao tema Meio Ambiente

TEMA	Bairro Árvore Grande e Shangri-lá	Jardim Yara	Bairro São Geraldo	Bairro Faisqueira
MEIO AMBIENTE	<ol style="list-style-type: none"> 1. O impacto será moderado, devido à implantação ser feita com estudo técnico; 2. Os benefícios são maiores que o impacto ambiental; 3. Haverá desmatamento; migração dos animais para as casas; 4. Haverá erosão do solo; 5. Haverá construções irregulares próximos ao dique; 6. Recomposição da mata ciliar se o rio voltar para o antigo leito; 7. Irá afetar a fauna e flora; a mudança do leito do rio poderá secar as nascentes. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Reflorestamento; 2. Preocupação quanto ao impacto ambiental na área onde as construções passarão (não foi apresentado garantia de reparação ambiental); 3. Poluição do ar e poluição sonora com o aumento dos veículos e realização das obras; 4. Pode haver a redução da poluição tanto sonora quanto do ar se construir ciclovias; 5. Melhoria do escoamento do esgoto urbano; 6. Não existe a garantia da compensação ambiental diante do impacto da obra. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Afetará o meio ambiente de maneira positiva; 2. Não acreditam que haverá impacto ambiental maior do que já existe; 3. Pode limitar o crescimento da população na direção das várzeas. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Afeta o ambiente de maneira prejudicial, mas com medidas compensatórias, o impacto fica menor. Por outro lado, o projeto melhora o aspecto visual; 2. Como a área de várzea já possui exploração de barro para cerâmica que provoca poluição visual no bairro, com a construção dos diques, esse impacto deixará de existir. <p><i>Sugestão:</i></p> <p>arborização apropriada das margens das rodovias; construção de ciclovia; local para lazer e faixa de pedestre na área transitável.</p>

TABELA 8.19. Respostas referentes ao tema Saúde e Bem-estar

TEMA	Bairro Árvore Grande e Shangri-lá	Jardim Yara	Bairro São Geraldo	Bairro Faisqueira
SAÚDE E BEM ESTAR	<ol style="list-style-type: none"> 1. Vai evitar o retorno do esgoto, etc.; 2. Vai evitar o estresse psicológico, o contato com esgoto (doenças), barata, pernilongos; 3. Eliminação de pernilongos, ratos, baratas quando das áreas alagadas; 4. Redução do nível de mau cheiro; 5. Redução na proliferação de doenças (prevenção com redução da enchente/esgoto) 6. Recuperação da auto-estima/segurança que afeta a saúde (qualidade de vida). 7. Caso não haja tratamento do esgoto e bombeamento, haverá problemas de saúde. <p><i>Sugestão:</i> fazer ciclovias e áreas para pista de caminhada, etc.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Aumento da poluição sonora; 2. Transtorno durante as obras causa estresse; 3. Melhoria do transporte no setor de saúde com a redução da enchente, automaticamente reduz a incidência de doenças e vetores; 4. Preocupações quanto à poeira durante as obras que pode provocar doenças respiratórias; 5. Aumento do número de acidentes automobilísticos devido ao aumento do fluxo; 6. Melhoria do acesso de viaturas e ambulâncias. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Existe uma consciência mutua de que a realização e execução das obras trarão transtornos, mas os benefícios serão muito superiores. 2. Redução do esgoto exposto; 3. Redução das doenças; 4. Redução dos vetores; 5. Evita o retorno do esgoto. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Servirá de áreas de lazer (caminhadas) e ciclovias; 2. Redução da poluição sonora e do ar com redução do fluxo de caminhões pesados na avenida principal que deslocará para a avenida dique onde é menos habitada; 3. Diminuição do risco de doenças vindas pela água da enchente, e por insetos vetores; 4. Diminuição da umidade nas residências; 5. Redução do número de acidentes pela divisão do trânsito, hoje concentrado; 6. Redução do retorno de esgoto que fica exposto durante as enchentes.

TABELA 8.20. Respostas referentes ao tema Segurança Pública

TEMA	Bairro Árvore Grande e Shangri-lá	Jardim Yara	Bairro São Geraldo	Bairro Faisqueira
SEGURANÇA PÚBLICA	<ol style="list-style-type: none"> 1. Aumento da incidência de crimes devido ao fluxo maior de pessoas; 2. Via direta de interligação nos pontos de monitoramento policial (melhoria ao acesso policial); 3. Acesso melhorado para os órgãos da segurança pública que beneficiará as viaturas. e agilizará o atendimento da população . 4. Com a instalação de equipamentos de apoio na prevenção de cheias, como as torres de monitoramento; auxiliará a ação da defesa civil em época de cheias. 5. O aumento do tráfego poderá ocasionar acidentes por causa do aumento da velocidade) 6. Se romper os diques pode ocorrer inundação. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Aumento de número de acidentes no trânsito; 2. Melhoria no fluxo de veículos favorece a rapidez no atendimento ao bairro pela defesa civil, polícia, ambulância; 3. Acredita que se forem construídas as ciclovias e vias para pedestres podem favorecer a segurança; 4. Poderá servir como e favorecer rota de fuga para bandidos. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. A diminuição do fluxo de trânsito reduzirá acidentes automobilísticos que são muitos; 2. Com a melhoria do fluxo de veículo, favorece o deslocamento dos órgãos de segurança publica. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Acesso facilitado de serviços essenciais de segurança e saúde; 2. Aumento da possibilidade de fuga, pela facilidade de acesso de criminosos; 3. Melhora o acesso dos órgãos de segurança pública para combater problemas.

Observou-se, no bairro Faisqueira, que existe uma preocupação com a aparência do bairro quando foi mencionada a poluição visual nas áreas de várzea devido à exploração de barro para cerâmica. Os representantes do referido bairro manifestaram-se positivamente dizendo que com a construção dos diques o impacto deixará de existir. Foi sugerida a elaboração de um projeto de arborização na avenida dique.

Referente ao tema Saúde e Bem-estar os participantes mostraram-se receptivos ao empreendimento em função do que expressaram na **TABELA 8.19**. Observa-se que foram poucos os impactos negativos apontados. Foi unânime a opinião dos participantes de que, com a construção dos diques, as doenças transmitidas por veiculação hídrica serão reduzidas.

No Jardim Yara foi mencionado que, com a implantação do empreendimento, poderá haver aumento do número de acidentes automobilísticos devido ao aumento do fluxo de veículos. Já nos Bairros Faisqueira e São Geraldo, segundo os representantes, o referido impacto será minimizado, em função da divisão do trânsito, que hoje é concentrado em uma só avenida.

Observa-se que no Jardim Yara existe a preocupação com a poeira durante as obras, o que poderá provocar doenças respiratórias. No Bairro Faisqueira, a poeira oriunda do grande fluxo de veículos automotores hoje é um impacto negativo e com a implantação do empreendimento, o impacto será reduzido devido à adequação do trânsito.

Ressalta-se a opinião dos participantes dos bairros Árvore Grande e Shangri-lá no que diz respeito à recuperação da auto-estima da população, o que reflete positivamente na saúde e bem estar.

Em relação ao tema Segurança Pública (**TABELA 8.20**), ficou evidente que os impactos negativos foram superiores aos positivos com a implantação do empreendimento. Observa-se que a preocupação dos habitantes dos bairros Árvore Grande, Shangril-á e Jardim Yara é com o aumento dos acidentes devido ao acesso melhorado. Os participantes dos Bairros São Geraldo e Faisqueira não manifestaram essa preocupação.

Os participantes dos bairros Árvore Grande, Shangri-lá, Jardim Yara e Faisqueira mostraram-se receosos no aspecto da criminalidade, pois acreditam que o empreendimento facilitará o acesso de criminosos em seus bairros e aumentará o fluxo de pessoas.

Os moradores do Jardim Yara acreditam que se construírem ciclovias e vias para pedestres, a segurança será favorecida. Ressalta-se a insegurança da população do bairro com a possibilidade do rompimento dos diques.

Referente à pergunta 6 ***A implantação dos diques pode controlar a ação das inundações? (se a resposta for não, por quê?)***, foi unânime a resposta “sim”, desde que bem elaborado, executado e fiscalizado tanto o projeto quanto as obras.

Referente à pergunta 7 ***A implantação dos diques pode aumentar a população do bairro?***, as respostas tiveram enfoques diferentes em função das características de cada bairro. Segundo os moradores dos bairros Árvore Grande e Shangri-lá, muitas pessoas, por insegurança, deixaram de residir e de construir no bairro em função das inundações. No entanto, com a implantação dos diques, os moradores expressaram acreditar que os lotes hoje vagos serão construídos e outras pessoas que mudaram retornariam para o bairro devido à boa localização, infraestrutura e tranquilidade que este apresenta.

Já os moradores do Jardim Yara disseram que, como o bairro é um condomínio e as áreas que o contornam pertencem à União, não há possibilidade das áreas serem ocupadas por construções residenciais e comerciais, mas há a possibilidade do crescimento vertical, o que implicaria aumento da população do bairro. Eles mostraram-se satisfeitos porque expressaram que o Jardim Yara deixaria de ser o “*patinho feio*” da cidade.

No bairro São Geraldo, houve um consenso de que o projeto controlaria o crescimento da população na área de várzea do bairro e o crescimento seria vertical como no Jardim Yara.

Conforme os participantes do bairro Faisqueira haverá um aumento significativo da população com a possibilidade de expansão do perímetro urbano devido ao acesso melhorado, favorecendo a implantação de novas instalações de indústrias e agroindústrias nessas áreas.

Para fazer o fechamento das reuniões em todos os bairros analisados foi feita a última pergunta de nº 10: ***“Vocês querem a implantação dos diques?”***

A resposta “sim” foi unânime em todos os bairros avaliados e os participantes responderam com entusiasmo e aplausos, sendo possível perceber que o sentimento predominante da população é extremamente positivo. Ao final das reuniões, observou-se boa receptividade da ideia por parte dos participantes, que puderam compreender a importância desta obra para a população de Pouso Alegre, bem como para o desenvolvimento e conseqüente progresso do município.

8.5. CADASTRO SOCIOECONÔMICO E FUNDIÁRIO (CSEF)

De acordo com a metodologia apresentada neste estudo, realizou-se o Cadastro Socioeconômico e Fundiário como instrumento de entrevista, o que permitiu a coleta de informações sobre o perfil socioeconômico dos proprietários das áreas em que possivelmente passarão os diques e das áreas em que serão retiradas as terras para sua construção. Os procedimentos foram os seguintes:

8.5.1. Preparação

O trabalho foi iniciado com a apresentação dos projetos à equipe que iria aplicar as entrevistas, e o repasse de uma planta topográfica com o mapeamento de onde iriam passar os diques e onde seriam as áreas de empréstimo para a sua construção.

De posse destas informações, a equipe escolheu um questionário que melhor se aplicaria a um levantamento socioeconômico e fundiário das pessoas afetadas. O modelo do questionário encontra-se no **ANEXO IV**.

Com o auxílio da planta topográfica, as propriedades afetadas das áreas urbanas e de empréstimo foram identificadas pela Prefeitura Municipal de Pouso Alegre, com seus respectivos proprietários, e as propriedades afetadas das áreas rurais foram identificadas através de informações obtidas próximas às áreas de interesse.

Depois de identificadas as propriedades afetadas, observou-se que havia proprietários que possuíam mais de uma área, fato que facilitou o trabalho da equipe. Foram traçadas algumas linhas estratégicas de ações para que as entrevistas fossem realizadas a contento, como:

- a) Agendamento antecipado com os proprietários para determinação do horário e local para que não houvesse ou reduzisse o constrangimento.
- b) Apresentação do mapa com o traçado dos diques para os proprietários interessados em conhecer o projeto.
- c) Determinação do tempo de duração de cada entrevista, no máximo 40 minutos, quando não houvesse necessidade de apresentar o mapa.

8.5.2. Execução

A execução do CSEF foi realizada pela bióloga e por um dos engenheiros da equipe, tendo o apoio de um estudante de Engenharia Ambiental da UNIFEI. Foram entrevistados 48 proprietários, ou seus representantes, conforme lista apresentada no **ANEXO V**. Salienta-se que a equipe realizou a entrevista com 98% dos proprietários ou representantes das propriedades afetadas previstas.

De acordo com as linhas estratégicas de ações estabelecidas, 90% das entrevistas foram agendadas antecipadamente em locais e horário estabelecidos pelos entrevistados.

Foi necessário apresentar o mapa com o traçado dos diques para a maioria dos entrevistados. Ressalta-se que os proprietários empresários foram os mais interessados em conhecer o projeto e muitos deles deram suas opiniões e propuseram sugestões. A equipe de trabalho procurou levar as sugestões para os engenheiros responsáveis pela análise do empreendimento de forma que fossem avaliadas.

Salienta-se que o contato com os proprietários foi uma oportunidade de divulgação do projeto, o que levou a equipe de trabalho, além de fazer o levantamento socioeconômico, a conhecer a opinião dos mesmos a respeito do empreendimento.

8.5.3. Resultados e Análises

De acordo com o CSEF, realizado nos meses de dezembro de 2009 e janeiro de 2010, as informações obtidas por meio de entrevistas com os proprietários dos imóveis, que possivelmente serão diretamente atingidos pela construção dos diques, em Pouso Alegre, estão explicitadas em forma de figuras (gráficos) e tabelas. No eixo Y (ordenadas) são os locais onde estão inseridas as propriedades afetadas e no eixo X (abscissas) as variáveis referentes às informações obtidas do questionário CSEF. O eixo Y é pertinente aos empreendimentos: Dique 1, Dique 2, Dique 3, Dique 4, Dique 5 e Áreas*, sendo esta última subtendida como “áreas de empréstimo”. Os valores referentes ao eixo Y serão expressos ora em unidade, ora em %. A seguir é apresentada uma análise detalhada dos dados obtidos.

8.5.3.1. Aspectos Fundiários

Os dados referentes às propriedades e às pessoas atingidas pela construção dos diques são apresentados na **FIGURA 8.27**. De acordo com a figura observa-se que são 48 proprietários atingidos em 50 propriedades, uma vez que no Dique 4 há um proprietário que possui 2 imóveis. Existe, no universo dos entrevistados, uma quantidade mínima de 169 pessoas afetadas (**ANEXO VII**), podendo esse valor ser maior devido a algumas delas terem respondido o questionário em nome de empresas relevantes para a comunidade local, tais como SESI, SENAI e a Arquidiocese de Pouso Alegre (Seminário Diocesano) que serão, possivelmente, comprometidas com a construção dos diques. Observa-se que no Dique 4 a representatividade de propriedades atingidas é bem superior que nos demais diques, e no Dique 2 há somente 3 propriedades atingidas. No Dique 5 ressalta-se que as 4 propriedades atingidas pertencem a estabelecimentos comerciais. Nas Áreas* (áreas de

empréstimo), observa-se um total de 11 proprietários afetados. Dos 11 proprietários, fica implícito que oito são proprietários da **área de empréstimo 1**, a qual se encontra em fase de divisão de herança. A **área de empréstimo 2** pertence a dois proprietários e a **área de empréstimo 3** a apenas um. É importante ressaltar que a área de empréstimo 2 está em fase final de legalização para a implantação de um loteamento.

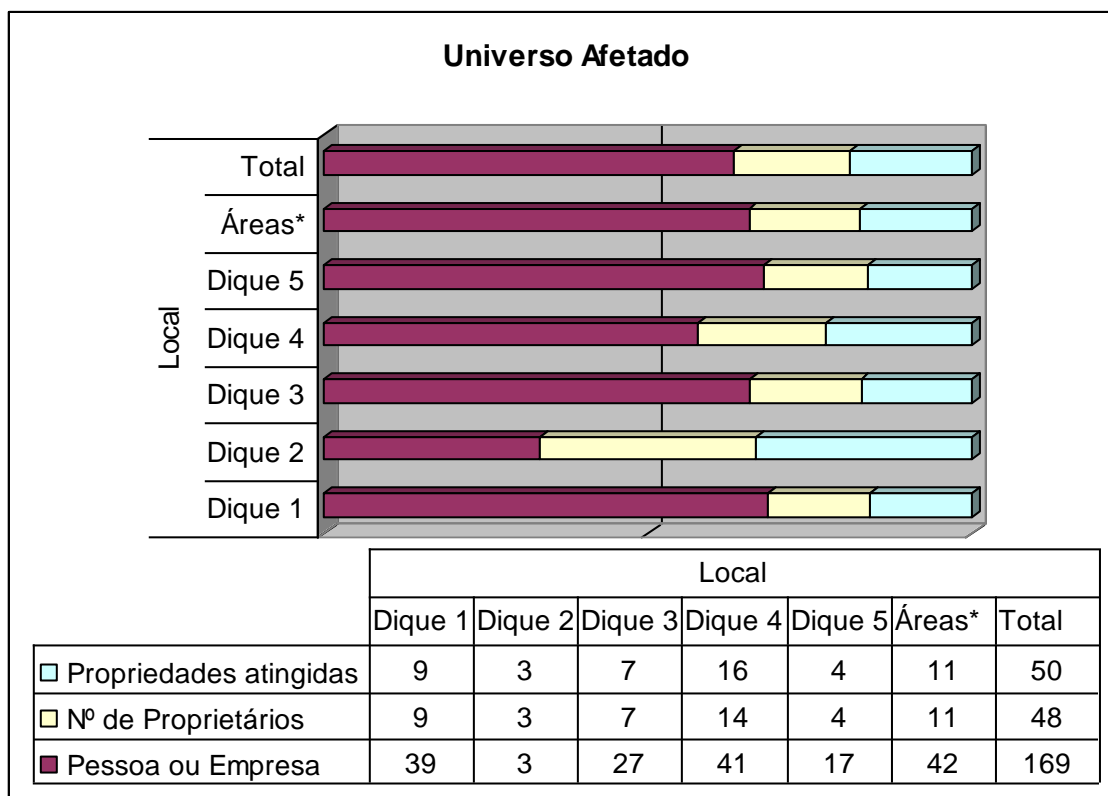


FIGURA 8.27. Relação de propriedades atingidas

Fonte: Dados do CSEF (2009/2010)

A **FIGURA 8.28** retrata a localização dos Imóveis afetados. Observa-se que das 50 propriedades atingidas pela construção dos diques, 20 estão localizados na área urbana, onde serão construídos os Diques 4 e 5. Observa-se, na coluna do Dique 3, que existe apenas um imóvel afetado na área urbana. Salienta-se que o referido imóvel se localiza ao lado da Br-459, próximo à “Maria Fumaça”, em um loteamento aprovado pela Prefeitura. Ressalta-se que as empresas SESI e SENAI localizam-se no Dique 4 e no Dique 2, duas das 3 propriedades afetadas são pertencentes a empresas locais.

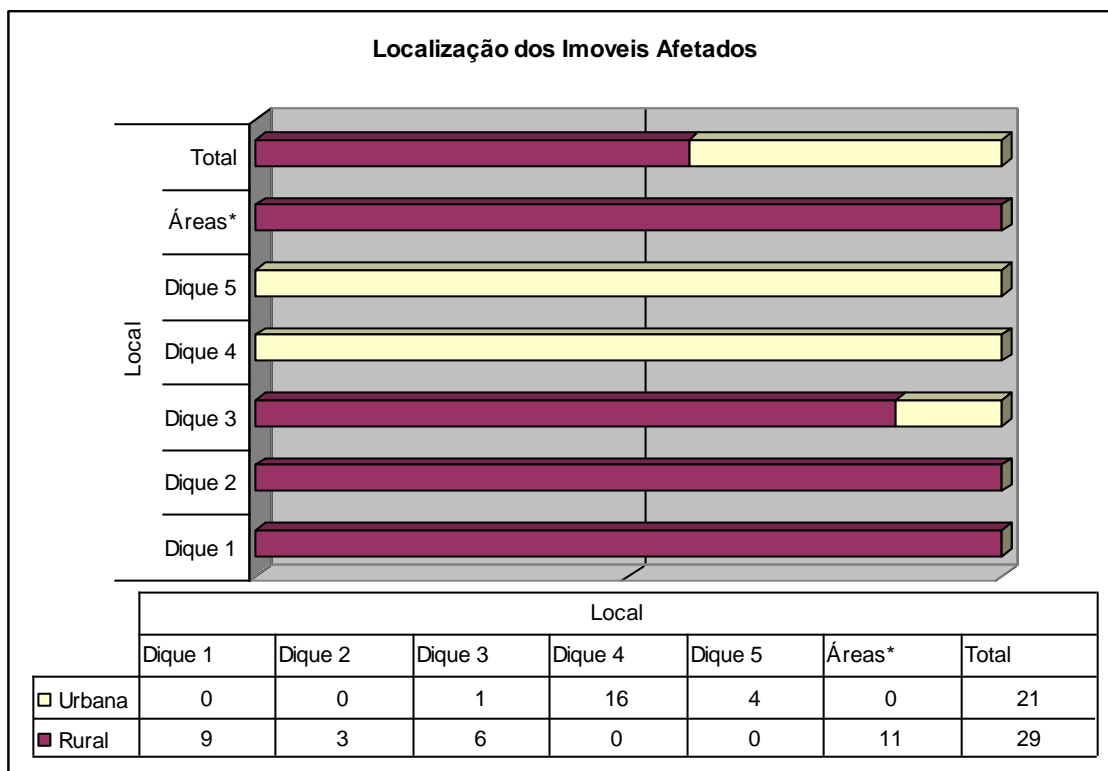


FIGURA 8.28. Localização dos Imóveis Afetados

Fonte: Dados do CSEF (2009/2010)

Na **FIGURA 8.29** são apresentados os dados referentes ao vínculo dos entrevistados com a propriedade. Conforme os dados apresentados, observa-se que, de um modo geral, os questionários foram respondidos pelos proprietários, salientando a representatividade de 100% nas áreas de empréstimo. Porém, houve casos em que não foi possível obter as respostas diretamente com os donos dos imóveis sendo, nestas situações, as respostas ao CSEF obtidas com pessoas aptas a fazê-lo (filho, esposas, ex-esposas ou representantes das empresas).

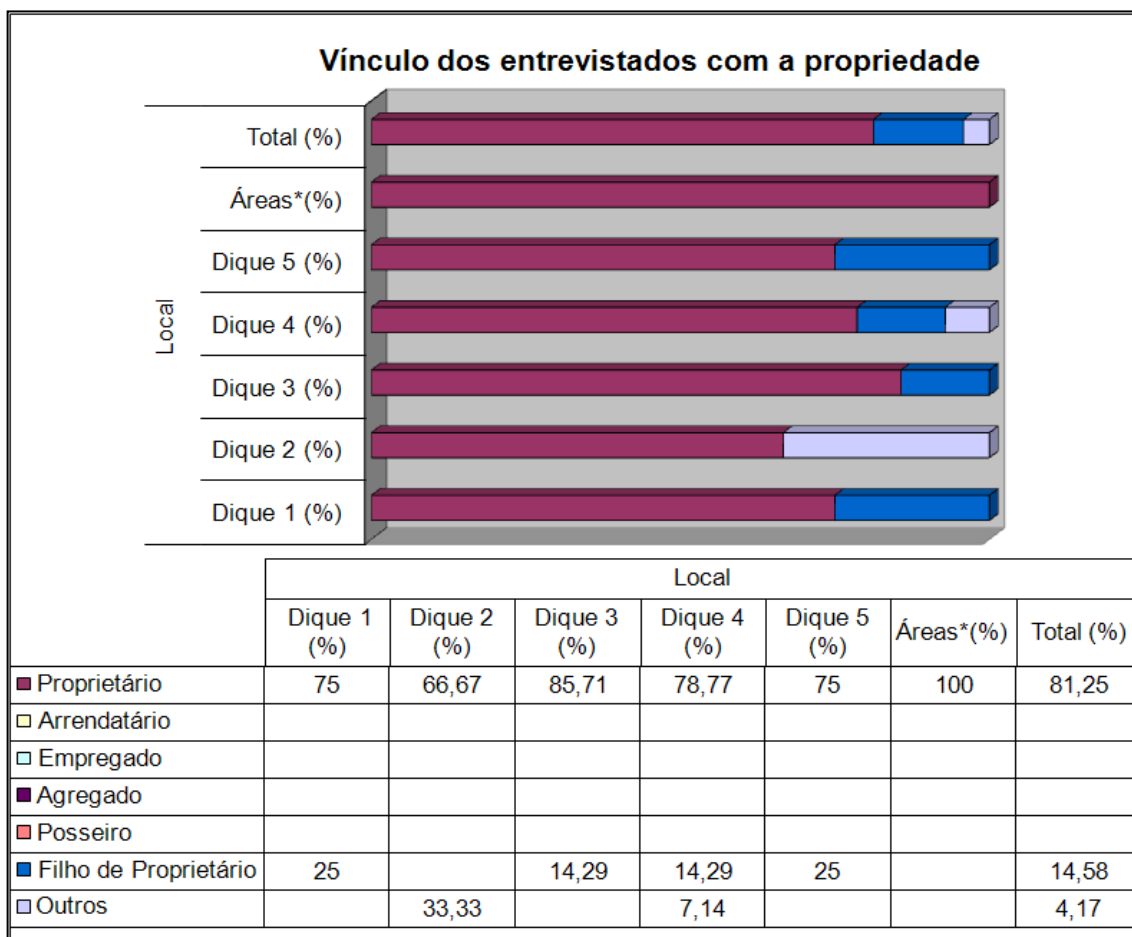


FIGURA 8.29. Vínculo dos entrevistados com a propriedade

Fonte: Dados do CSEF (2009/2010)

Os dados apresentados na **FIGURA 8.30** expressam a forma como os entrevistados adquiriram a propriedade. Os dados evidenciaram que há pouca variação na forma de aquisição das propriedades pelas pessoas afetadas. Observa-se que não se tem a posse da propriedade por usucapião ou invasão e que a maioria das propriedades foi adquirida por meio de compra ou herança.

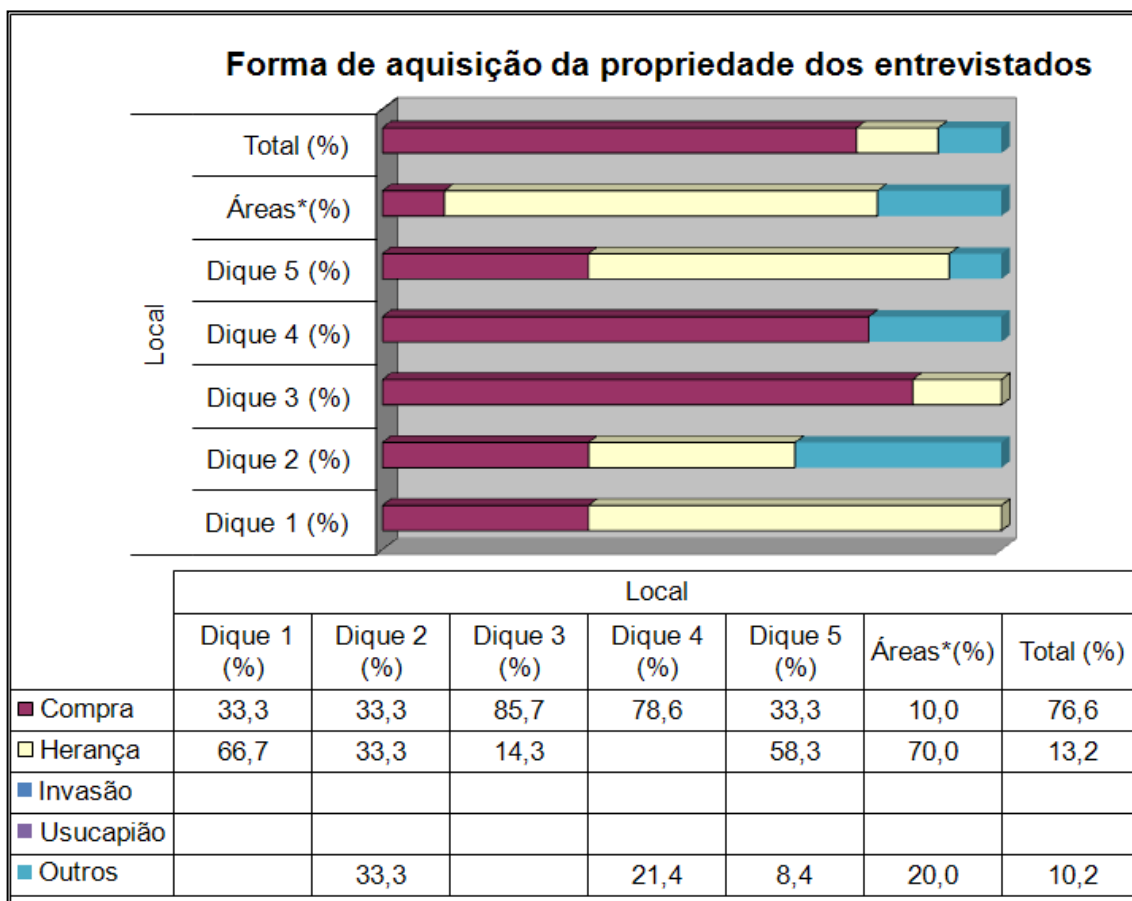


FIGURA 8.30. Forma de aquisição da propriedade dos entrevistados

Fonte: Dados do CSEF (2009/2010)

Os dados apresentados na **FIGURA 8.31** são referentes ao tipo de documento que comprova que o proprietário tem a posse do imóvel. Observa-se que a maioria dos proprietários possui escritura registrada e que apenas no Dique 1 há um número expressivo de proprietários (41,67%) que ainda não registraram as suas escrituras, devido à partilha do imóvel ter sido feita recentemente. Na área de empréstimo houve uma herdeira que declarou que não tem nenhum documento de posse, em função da proprietária não ter aceitado a forma como foi feita a partilha do bem.

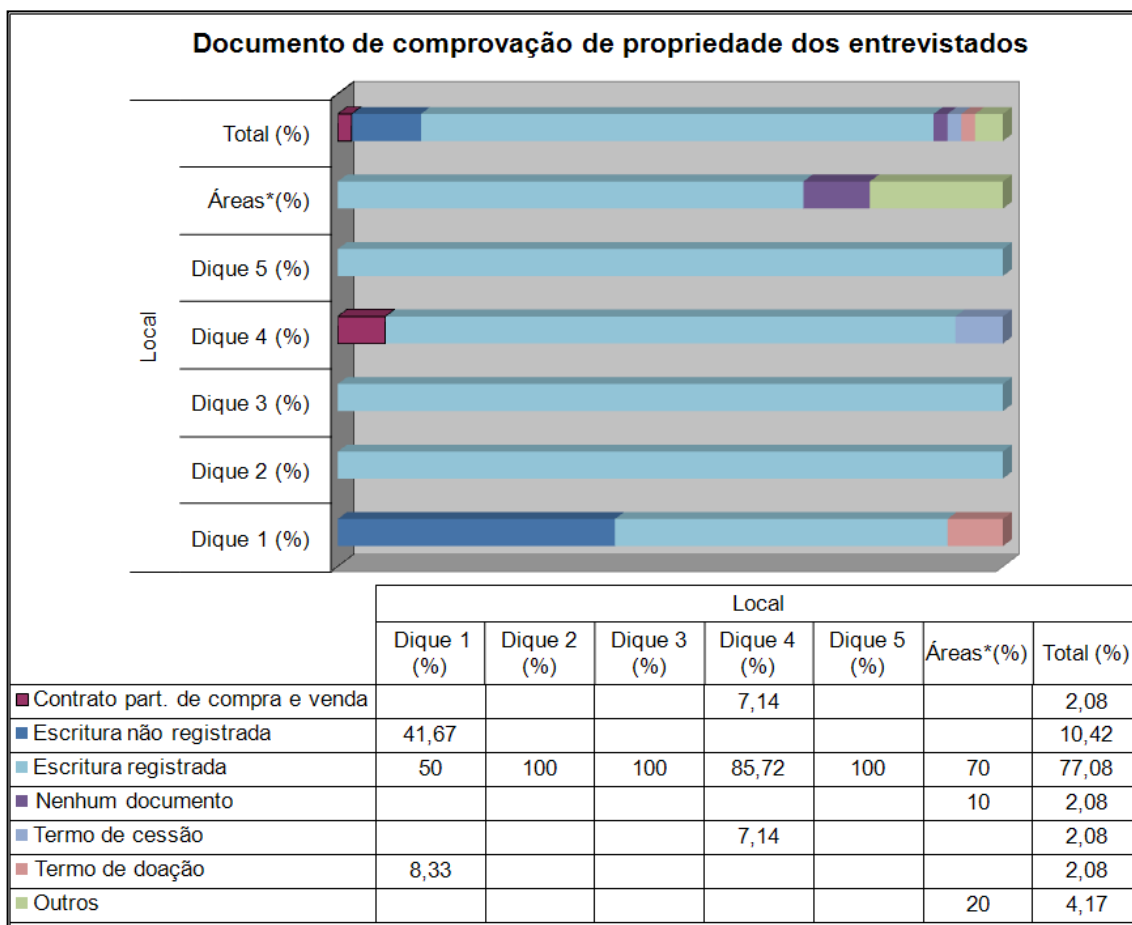


FIGURA 8.31. Tipo de documento de posse

Fonte: CSEF (2009/2010)

8.5.3.2. Estrutura Fundiária

A estrutura fundiária da área diretamente afetada (ADA) permite dimensionar o universo das propriedades atingidas pela construção dos diques e da área de empréstimo de terra. Nesse sentido, a ADA apresenta uma situação peculiar quanto à distribuição de suas terras, pois o empreendimento será construído em áreas distintas (urbanas e rurais), porém com a mesma finalidade de conter as enchentes dos rios para o lado de maior aglomeração urbana. No que tange à questão das unidades territoriais, as áreas rurais das propriedades são maiores do que as urbanas.

Os quantitativos de área que são apresentados na **FIGURA 8.32** foram coletados no levantamento de campo pela equipe de cadastradores em forma declaratória por parte dos entrevistados. Nesta figura é apresentado o tamanho das propriedades que serão afetadas pelo empreendimento. Existem Diques que serão construídos basicamente na área urbana, como é o caso do Dique 4 e 5, com área de 0 a 5 ha . No Dique 5, infelizmente metade dos entrevistados não deu resposta, ou seja dois proprietários. Em relação aos diques localizados na área rural, o Dique 1 possui um percentual de 55,6% de área menor que 5,01 ha. Este fato ocorre devido à

existência de pequenos produtores rurais que receberam a propriedade por meio de herança.

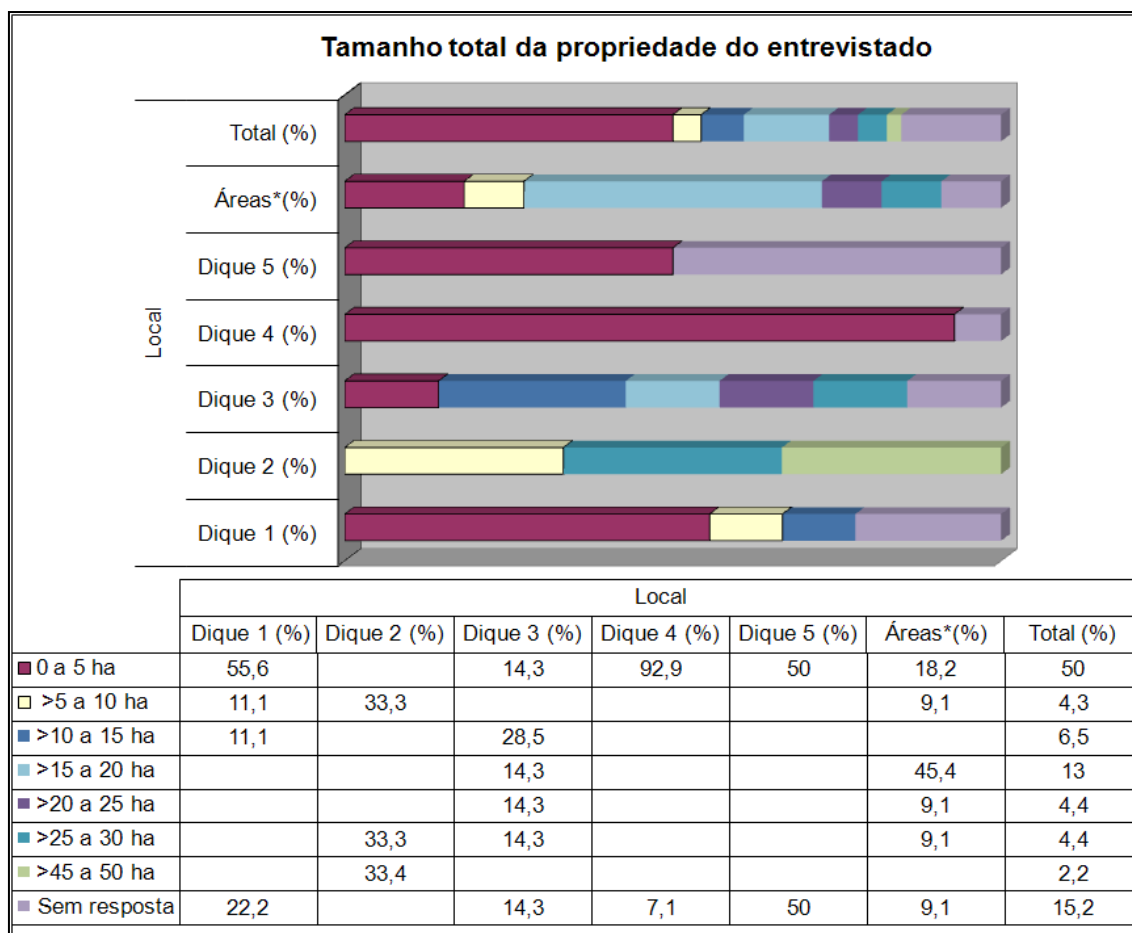


FIGURA 8.32. Estrutura Fundiária

Fonte: Dados do CSEF(2009/2010)

8.5.3.3. Perfil da família e do proprietário

A composição familiar das pessoas com vínculo direto nas propriedades afetadas está demonstrada na **TABELA 8.21**. O grau de parentesco mais observado é de filho ou enteado cuja representatividade foi de 48,2%. A maioria dos entrevistados mora apenas com esposa e filhos (65,5%). Nos Diques 2 e 4 houve entrevistados que não declararam devido ao fato das propriedades em questão pertencerem a empresas e não a pessoas físicas.

TABELA 8.21. Composição familiar das pessoas com vínculo direto nas propriedades afetadas.

Indicadores	Local						Total (%)
	Dique 1 (%)	Dique 2 (%)	Dique 3 (%)	Dique 4 (%)	Dique 5 (%)	Áreas* (%)	
Chefe	27,8	33,3	16,0	23,9	13,3	23,8	22,8
Cônjuge	13,9		20,0	15,3	26,7	16,7	17,3
Filho/enteado	58,3		64,0	30,5	60,0	45,2	48,2
Irmão				6,5			1,9
Pais, Sogros, Avós				6,5			1,9
Genros/ Noras				2,2		7,1	2,5
Netos				6,5		7,1	3,7
Outros Parentes				4,3			1,2
Sem resposta		66,7		4,3			0,6

Fonte: CSEF (2009/2010)

Os dados referentes ao grau de escolaridade dos entrevistados e seus familiares estão na **TABELA 8.22**.

TABELA 8.22. Grau de escolaridade dos entrevistados e seus familiares

Indicadores	Local						Total (%)
	Dique 1 (%)	Dique 2 (%)	Dique 3 (%)	Dique 4 (%)	Dique 5 (%)	Áreas* (%)	
Analfabeto				2,3			0,6
Pré - escola	35,1			2,3		4,8	9,8
1ª Série	2,7		4,0	2,3			1,8
2ª Série	2,7			2,3			1,2
3ª Série	0,0		4,0	4,5			1,8
4ª Série	10,8		4,0	20,5	13,3	7,1	11,6
5ª Série	2,7			6,8	13,3	2,4	4,3
6ª Série	2,7			0,0	13,3		1,8
7ª Série	2,7			2,3	6,7		1,8
8ª Série	10,8			9,1		2,4	5,5
1º ano 2º grau				2,3		2,4	1,2
2º ano 2º grau	5,4		8,0	0,0			2,4
3º ano 2º grau	10,8		24,0	11,4	6,7	21,4	15,9
Superior Incompleto	8,1		8,0	2,3	13,3	11,9	7,9
Superior Completo	5,4	33,3	48,0	27,3	33,3	42,9	29,9
Sem resposta		66,7		4,5		4,8	2,4

Fonte: CSEF (2009/2010)

Os dados expressam que 29,9% das pessoas afetadas possuem curso superior completo, 7,9% ainda não concluíram o curso superior, 15,9% possuem ensino médio e 5,5% possuem o ensino fundamental completo. Observa-se um percentual de 11,6 de pessoas com apenas a 4ª série concluída e uma representatividade insignificante de analfabetos e estes, referem-se ao Dique 4. É importante ressaltar que o percentual elevado de 66,7% sem resposta no Dique 2 é em função dos entrevistados serem representantes das empresas como mencionado na tabela anterior, sendo esta última representada por um dos sócios. E o percentual de 33,3% representa apenas um único proprietário com grau de escolaridade superior

completo. Observa-se que a maioria das crianças que frequentam a pré-escola fazem partes das famílias que possuem áreas onde será construído o Dique 1.

Os dados referentes à faixa etária das pessoas afetadas estão na **TABELA 8.23**. Os dados expressam que predomina a faixa etária de 31 a 45 anos (27,8%) entre os entrevistados e seus familiares em todo o empreendimento e 20,2 % são jovens menores que 18 anos.

TABELA 8.23. Faixa etária das pessoas afetadas

Indicadores	Local						Total (%)
	Dique 1 (%)	Dique 2 (%)	Dique 3 (%)	Dique 4 (%)	Dique 5 (%)	Áreas* (%)	
De 0 a 4 anos	4,9	0,0	0,0	4,3	6,7	4,8	4,1
De 5 a 8 anos	4,9	0,0	8,7	0,0	0,0	2,4	3,0
De 9 a 14 anos	9,6	0,0	4,4	15,2	6,7	7,1	9,5
De 15 a 18 anos	7,3	0,0	4,4	0,0	0,0	4,8	3,6
De 19 a 30 anos	7,3	0,0	21,7	13,0	53,3	26,2	19,5
De 31 a 45 anos	43,9	33,3	39,1	23,9	6,7	19,1	27,8
De 46 a 60 anos	12,2	0,0	13,0	21,7	13,3	23,8	17,8
Acima de 60 anos	9,8	0,0	8,7	17,4	13,3	11,9	12,4
Sem resposta		66,7		4,3			2,4

Fonte: CSEF (2009/2010)

Dados relativos ao tipo de atividade exercida dos entrevistados estão na **FIGURA 8.33**. Os dados expressam que 62,5% das pessoas afetadas pelo empreendimento possuem atividades na área urbana e 25% apenas em áreas rurais. Observa-se que as 2 empresas referentes ao Dique 2 e o outro proprietário exercem ambas as atividades e os proprietários das áreas do Dique 5 exercem apenas atividades urbanas.

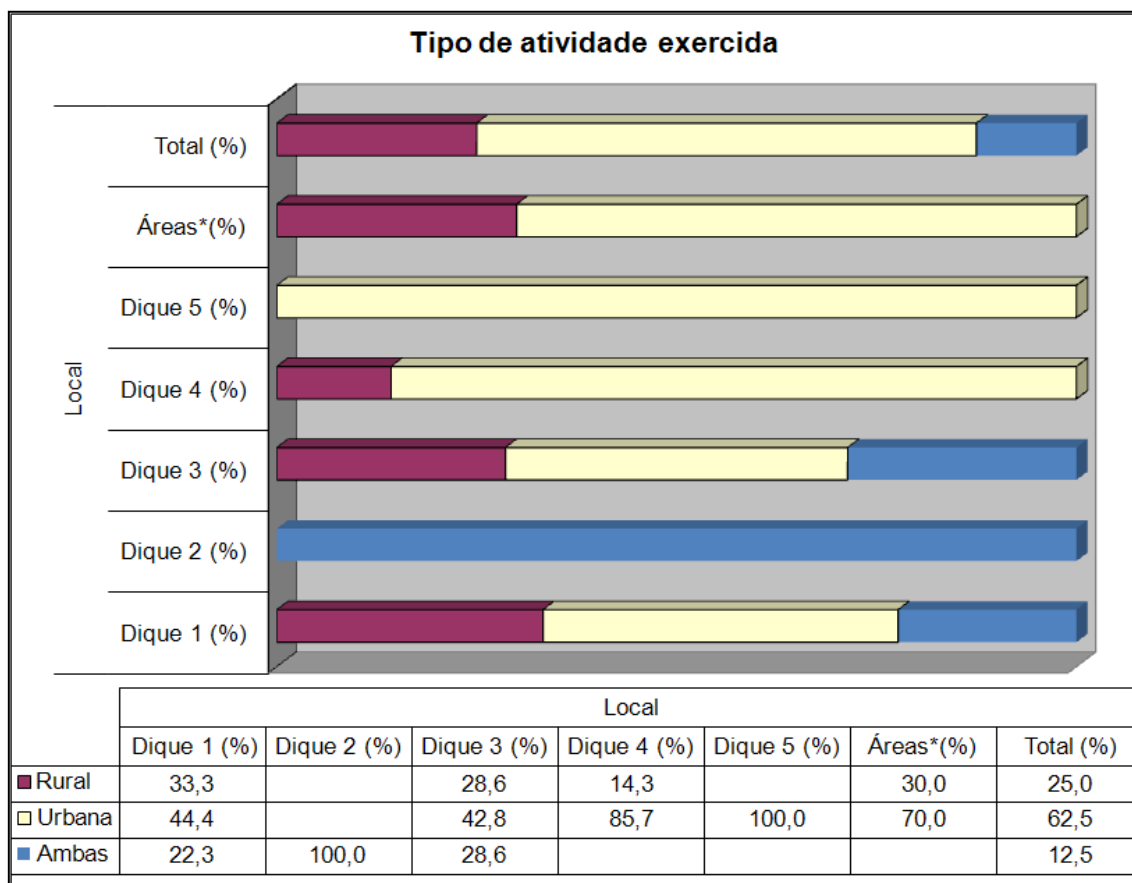


FIGURA 8.33. Tipo de atividade exercida.

Fonte: Dados do CSEF (2009/2010)

Os dados da **Figura 8.34** referem-se ao tipo de propriedade que o proprietário possui. Observa-se que a maior parte dos entrevistados possui propriedades rurais e urbanas (39,6%). No Dique 1 há um grande percentual que possui apenas propriedade rural (66,7%). E os proprietários referentes ao Dique 5 possuem apenas propriedades urbanas.

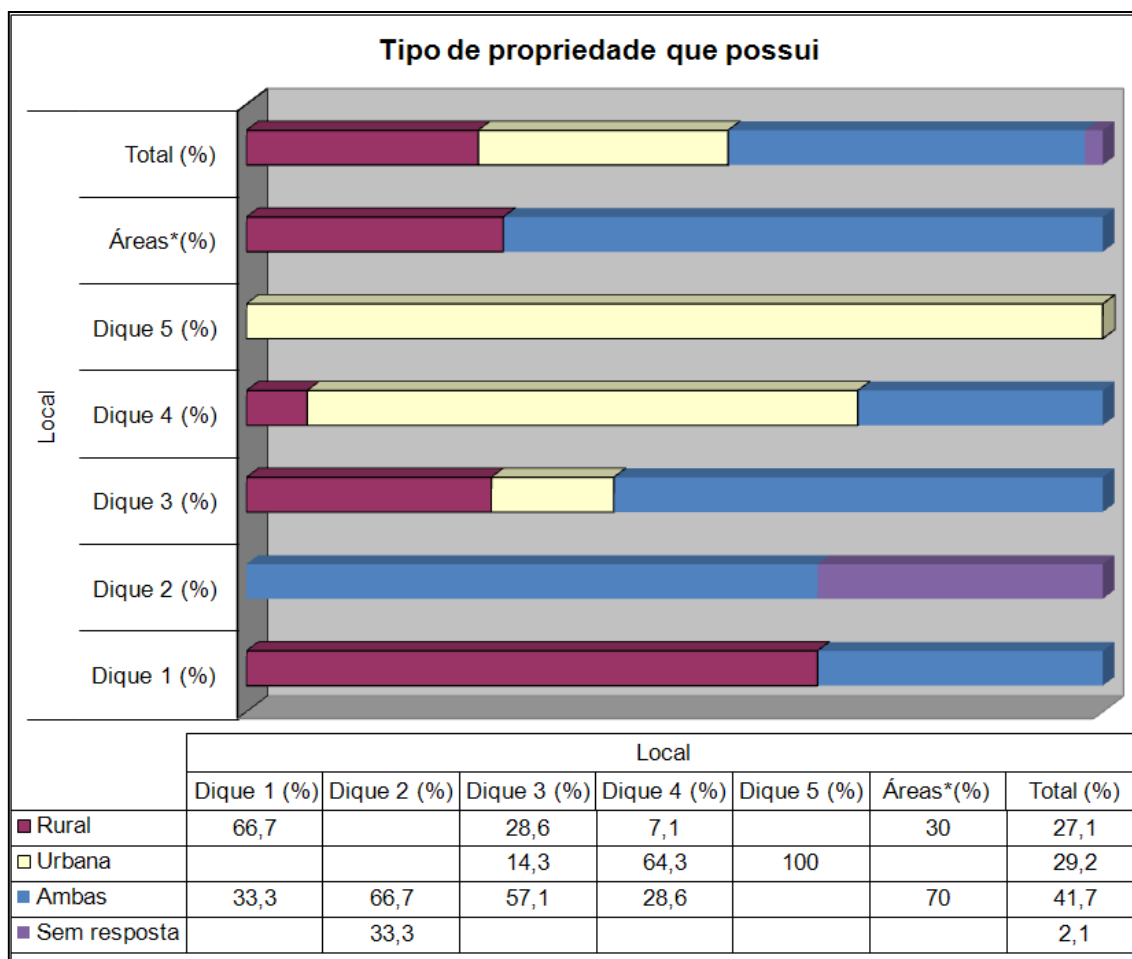


FIGURA 8.34. Tipo de propriedade que possui.

Fonte: Dados do CSEF (2009/2010)

A partir da análise da **FIGURA 8.35**, que se refere à quantidade de propriedades urbanas que o entrevistado possui, nota-se que a maioria dos entrevistados possui apenas uma propriedade na área urbana (41,5%). Devido às peculiaridades observadas no Dique 2 (duas empresas) e a não resposta por parte da pessoa física, não foi coletado nenhum dado para ajudar a traçar o perfil destes proprietários.

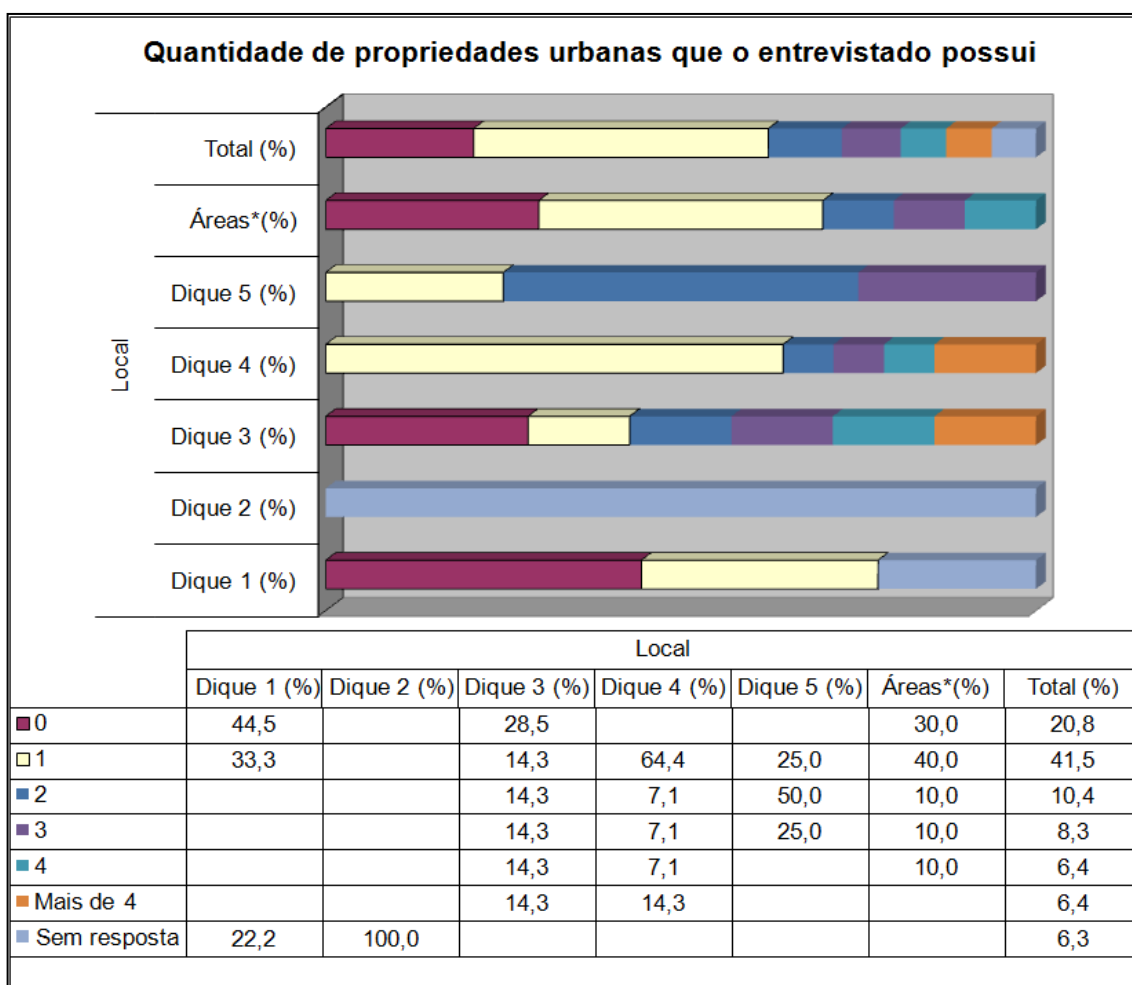


FIGURA 8.35. Quantidade de propriedades urbanas que o entrevistado possui.

Fonte: Dados do CSEF(2009/2010)

Os dados da **FIGURA 8.36** apresentam o percentual da quantidade de propriedades rurais que as pessoas afetadas possuem. No Dique 2 observa-se a mesma peculiaridade já comentada sobre a **FIGURA 8.35**, ou seja, no referido Dique, duas das propriedades são empresas e devido à não resposta por parte da pessoa física, não foi coletado nenhum dado para ajudar a traçar o perfil destes proprietários.

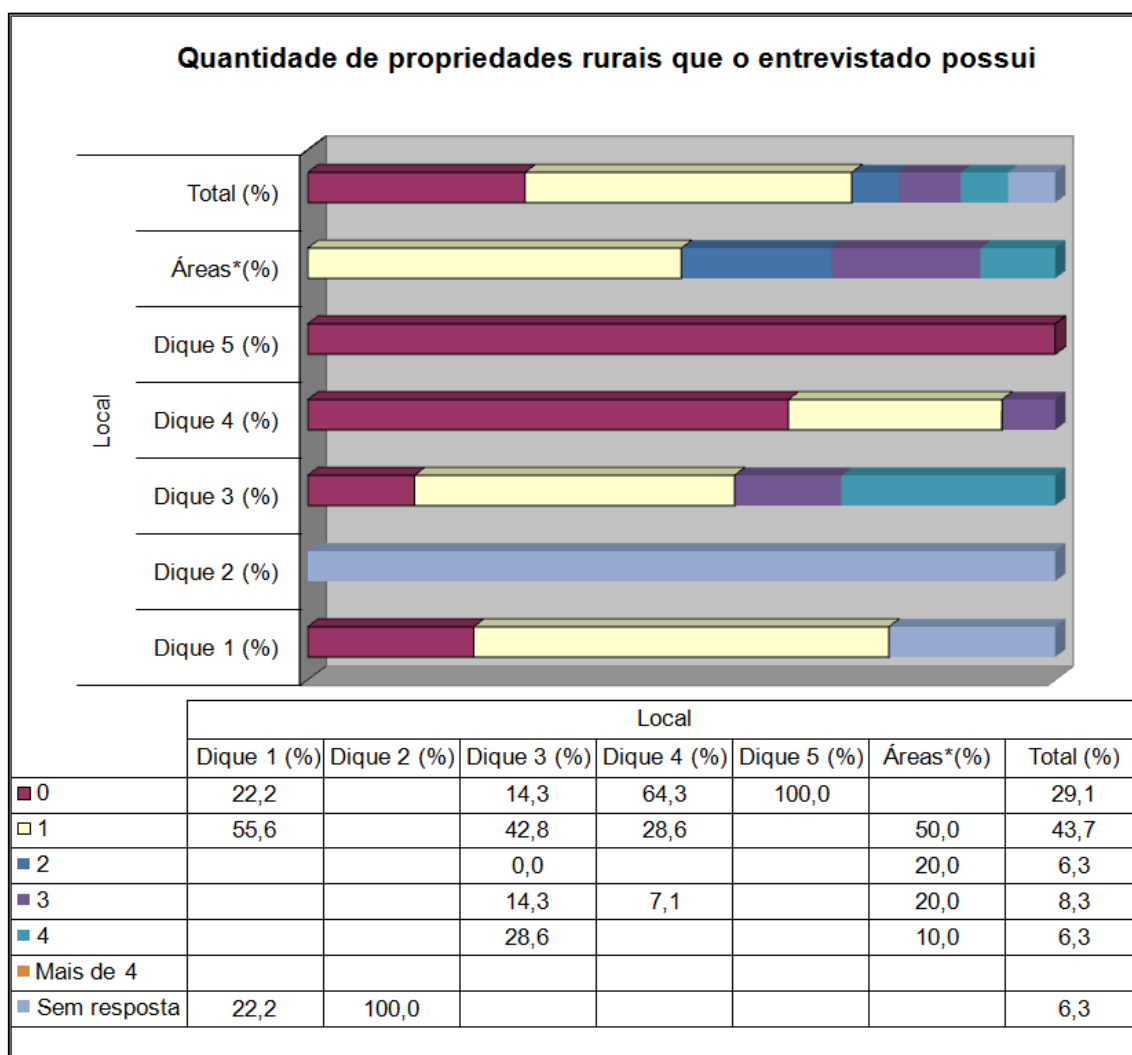


FIGURA 8.36. Quantidade de propriedades rurais que o entrevistado possui.

Fonte: Dados do CSEF

Os dados referentes ao tipo de propriedade em que o proprietário reside estão na **FIGURA 8.37**. Os dados revelam que 72,9% dos entrevistados possuem habitação própria e, em média, 11,5% possuem moradias cedidas ou alugadas.

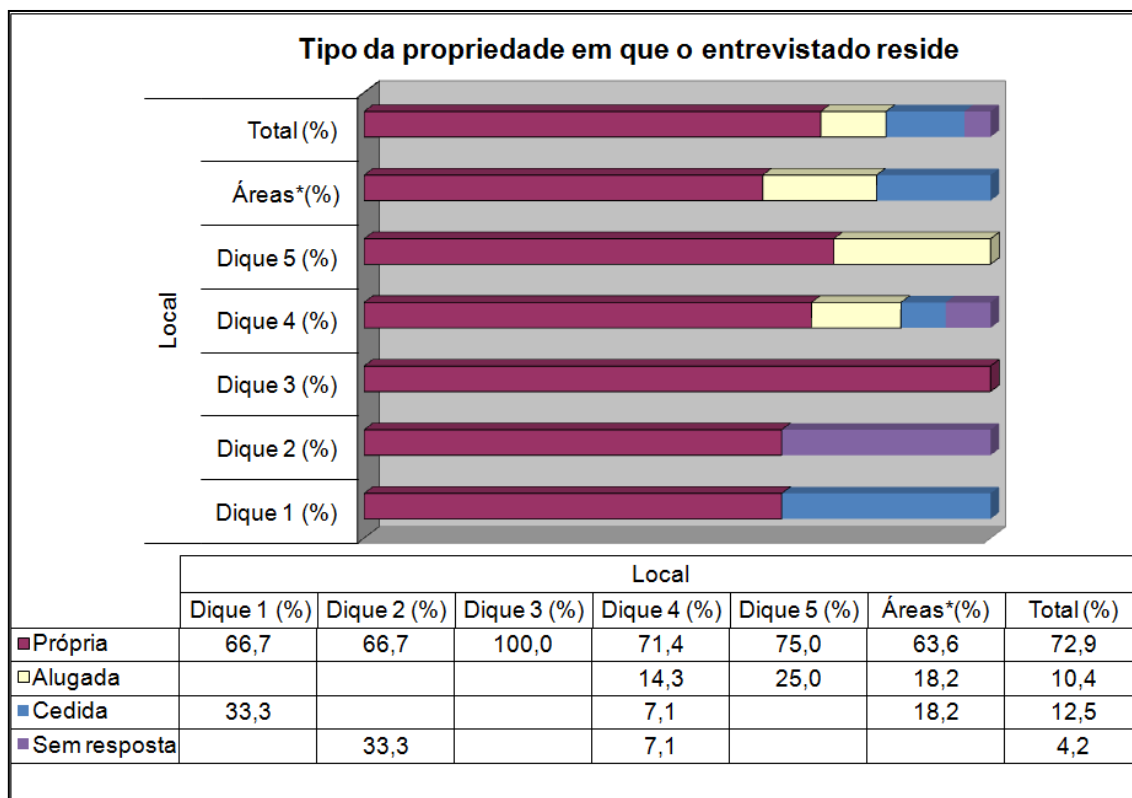


FIGURA 8.37. Tipo da propriedade em que o entrevistado reside

Fonte: Dados do CSEF

De acordo com os dados apresentados na **FIGURA 8.38**, observa-se que apenas nos Diques 4 e 2 houve ocorrência de proprietários que residem sozinhos. Observa-se um elevado número de famílias que residem em uma única residência na casa de um dos proprietários das áreas de empréstimo 1, residente em um sítio em Santa Rita do Sapucaí, onde é desenvolvida a agricultura familiar (chefe e esposa com seus dois filhos, um genro, uma nora e dois netos).

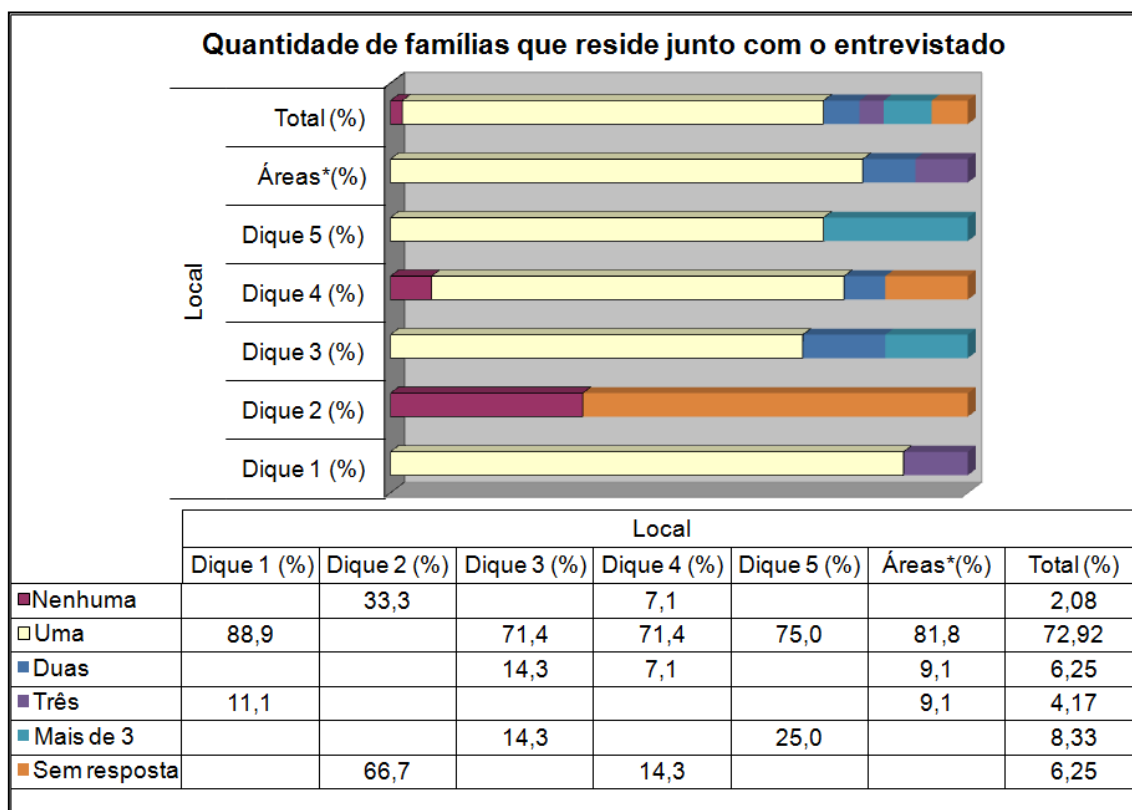


FIGURA 8.38. Quantidade de famílias que reside junto com o entrevistado.

Fonte: Dados do CSEF (2009/2010)

A maioria dos proprietários informou que possuem de 3 a 4 dependentes (37,5%), conforme dados apresentados na **FIGURA 8.39**. Nos Diques 2 e 4, como já mencionado, há a existência de empresas. Este fato foi o responsável pelo aparecimento das porcentagens 66,7% e 14,3% no item referente à primeira linha (sem resposta) dos Diques 2 e 4, respectivamente.

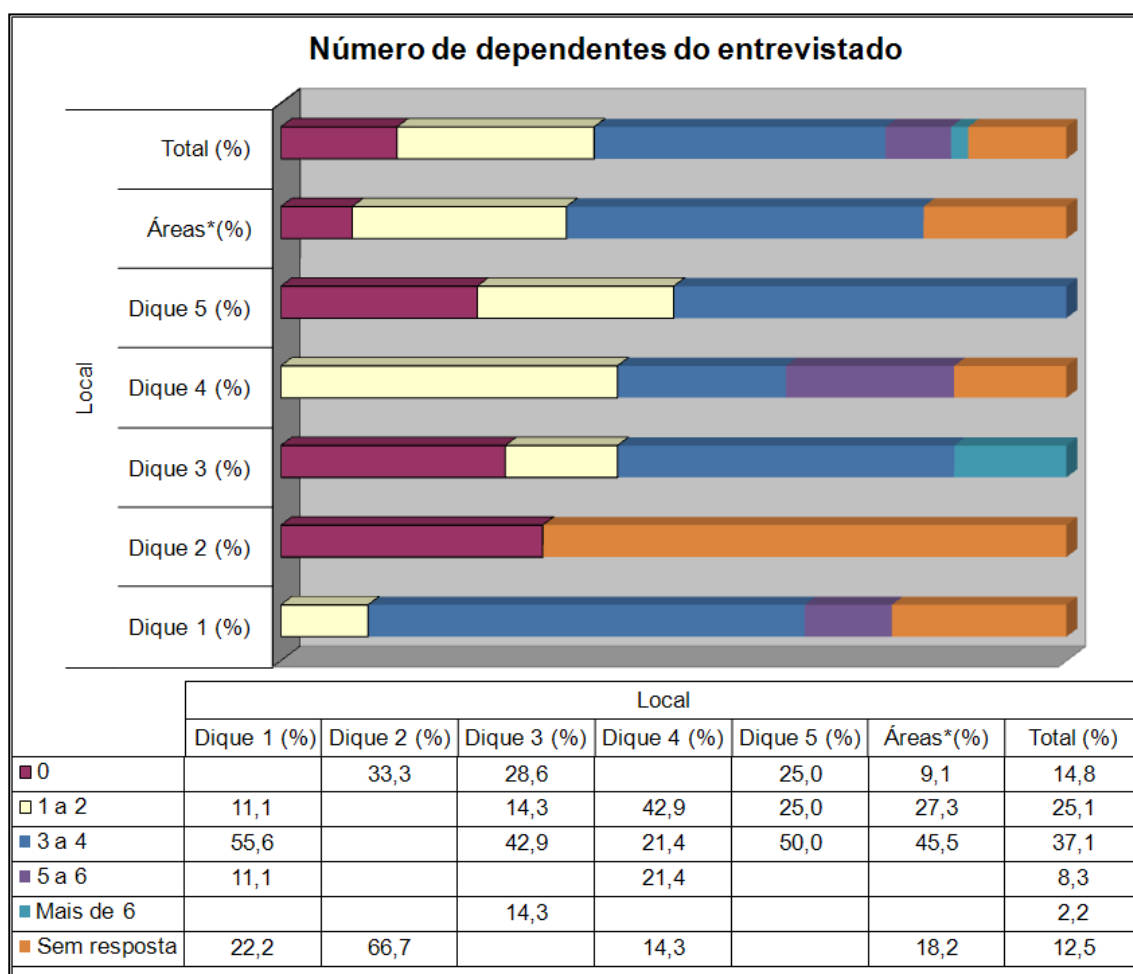


FIGURA 8.39: Número de dependentes do entrevistado.

Fonte: Dados do CSEF(2009/2010)

8.5.3.4. Caracterização das Propriedades

Conforme tabulação de dados (TABELA 8.24), a tipologia de construção predominante dos proprietários afetados é de edificações de alvenaria (91,7%), com telha de barro (64,6%), piso de cerâmica (39,6%) e acima de 90% das moradias possuem banheiros anexados à residência e acesso à energia elétrica, respectivamente. A maioria das propriedades onde moram os entrevistados é interligada ao sistema de esgotamento sanitário público (85,4%).

TABELA 8.24: Tipologia das residências

Indicadores		Local						Total (%)
		Dique 1(%)	Dique 2 (%)	Dique 3(%)	Dique 4 (%)	Dique 5 (%)	Areas* (%)	
Sistema construtivo	Alvenaria	88,9	100,0	71,4	100,0	100,0	90,9	91,7
	Mista	0,0	0,0	14,3	0,0	0,0	9,1	4,2
Telhado	Telha de Amianto	11,1	0,0	28,6	14,3	25,0	0,0	12,5
	Telha de Barro	77,8	100,0	42,9	57,1	75,0	63,6	64,6
	Zinco	0,0	0,0	0,0	21,4	0,0	0,0	6,3
Piso	Madeira	0,0	33,3	0,0	0,0	25,0	27,3	10,4
	Cerâmica	33,3	66,7	14,3	57,1	50,0	27,3	39,6
	Piso liso	44,4	0,0	0,0	14,3	0,0	0,0	12,5
	Misto	11,1	0,0	57,1	28,6	25,0	45,5	31,3
Tipo de energia	Rede elétrica	88,9	100,0	85,7	100,0	100,0	100,0	95,8
Sanitário	Interno	88,9	100,0	85,7	92,9	100,0	100,0	93,8
Água	Rede comercial	33,3	66,7	71,4	100,0	75,0	90,9	77,1
	Encanada	44,4	33,3	14,3	0,0	25,0	0,0	14,6
	Poco/fonte	11,1	0,0	0,0	0,0	0,0	9,1	4,2
Destino do esgoto	Ligação com a rede pública	66,7	100,0	71,4	92,9	100,0	90,9	85,4
	Despejo no correço/rio	11,1	0,0	0,0	14,3	0,0	0,0	6,3
	Fossa com sumidouro	11,1	0,0	0,0	0,0	0,0	9,1	4,2
Lixo	Queimado	11,1	0,0	0,0	0,0	0,0	9,1	4,2
	Recolhido prefeitura	88,9	100,0	85,7	100,0	100,0	90,9	93,8

Fonte: CSEF (2009/2010)

Por parte dos entrevistados, conforme a **FIGURA 8.40**, o percentual de 56,3% informaram que a moradia está em bom estado de conservação. Não houve respostas para a opção ruim. Ressalta-se que este é um dado subjetivo a ser analisado, pois muitas vezes o que é considerado bom para um entrevistado pode ser considerado regular ou ruim para outro.

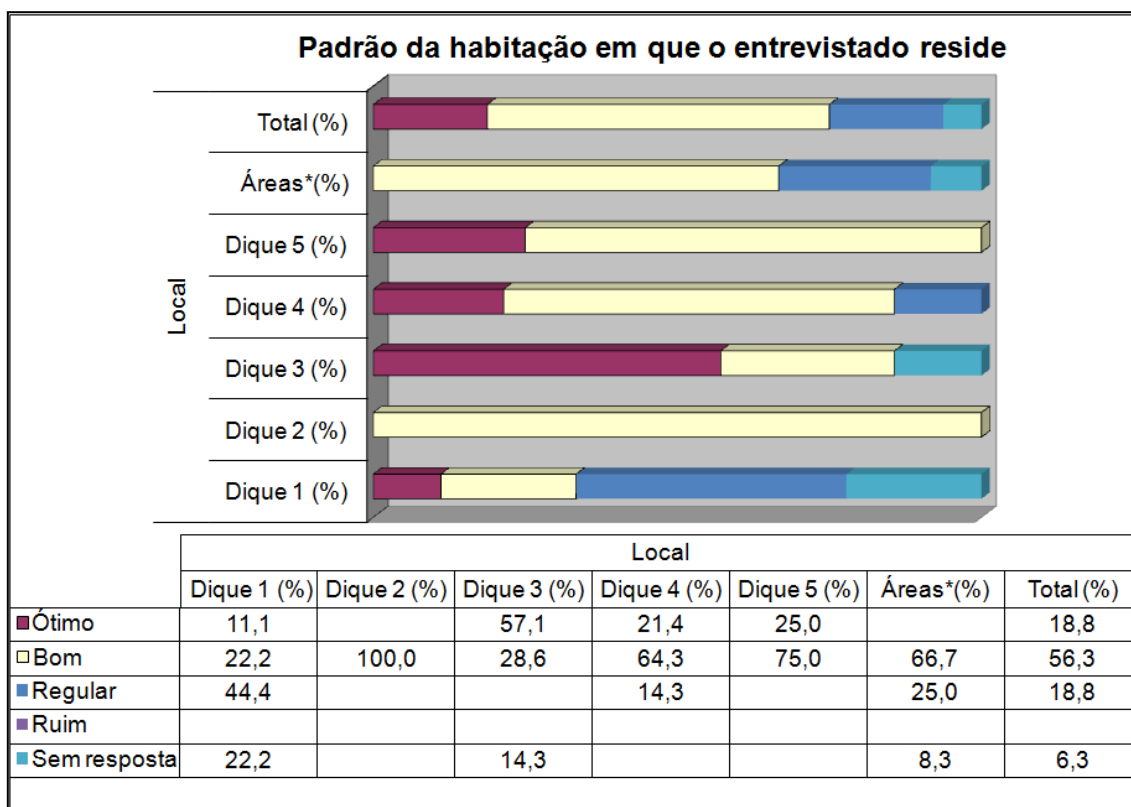


FIGURA 8.40. Padrão de habitação do entrevistado.

Fonte: Dados do CSEF

8.5.3.5. Caracterização da infraestrutura

Segundo a **TABELA 8.25**, o carro é o meio de locomoção utilizado por 68,8% dos entrevistados e 12,5% utilizam o transporte público para deslocamento, sendo que nas proximidades das residências de 89,6% dos entrevistados há acesso à linha de transporte coletivo.

TABELA 8.25. Caracterização da infraestrutura regional e de serviços.

Indicadores		Caracterização da infraestrutura regional e de serviços						
		Dique 1(%)	Dique 2 (%)	Dique 3(%)	Dique 4 (%)	Dique 5 (%)	Areas* (%)	Total (%)
Formas de locomoção	Carro	44,4	66,7	100,0	50,0	100,0	80,0	68,8
	Onibus	33,3	0,0	0,0	14,3	0,0	10,0	12,5
	Outro	22,2	0,0	0,0	28,6	0,0	10,0	14,6
Transporte coletivo	Sim	88,9	66,7	100,0	92,9	100,0	90,0	89,6
	Não	11,1	0,0	0,0	7,1	0,0	10,0	8,3
Correio	Sim	77,8	33,3	100,0	92,9	100,0	100,0	87,5
	Nao	22,2	0,0	0,0	7,1	0,0	0,0	8,3
Linha telefônica	Particular	22,2	66,7	42,9	14,3	0,0	20,0	22,9
	Publico	11,1	33,3	0,0	7,1	25,0	30,0	16,7
	Celular	33,3	0,0	0,0	35,7	25,0	50,0	29,2
	Ambas	33,3	0,0	57,1	50,0	50,0	90,0	54,2
Assistência médica próxima	Sim	77,8	100,0	100,0	85,7	75,0	10,0	68,8
	Não	11,1	0,0	0,0	14,3	25,0	10,0	10,4
Tipo de assistência médica utilizada	Público	44,4	0,0	42,9	64,3	25,0	30,0	43,8
	Particular	11,1	33,3	28,6	0,0	25,0	60,0	22,9
	Plano de saúde	22,2	33,3	28,6	21,4	50,0	40,0	29,2
Familiares necessitam de cuidados médicos especiais	Sim	22,2	0,0	14,3	42,9	25,0	60,0	35,4
	Não	55,6	66,7	85,7	42,9	75,0	10,0	47,9
Familiares com deficiência física ou mental	Sim	0,0	0,0	14,3	14,3	25,0	0,0	8,3
	Não	66,7	66,7	85,7	71,4	75,0	90,0	77,1

Fonte: Dados do CSEF (2009/2010).

Quase 87,5% dos entrevistados possuem acesso ao correio e somente um entrevistado não tem acesso a este serviço, devido ao fato de morar em uma propriedade rural distante de um centro urbano. Em relação ao meio de comunicação via telefonia, a maioria possui acesso à telefonia particular, sendo telefones fixo ou celular ou ambas as formas. Apenas 16,7% utilizam o telefone público para se comunicar. A maioria dos entrevistados possui assistência médica próxima de suas moradias e 43,8% utilizam a rede pública de saúde, 22,9% acessam a assistência particular e 29,2% possuem planos de saúde.

Quanto aos proprietários que tem familiares com deficiência, apenas 8,3% responderam que possuem algum membro da família e 35,4% disseram que possuem familiares que necessitam de cuidados médicos especiais.

8.5.3.6. Religião

Os dados apresentados na **TABELA 8.26** retratam a religião dos entrevistados. Observa-se que a religião predominante é a católica (81,30%), sendo seguida pela evangélica com um percentual de apenas 6,3. O restante dos entrevistados não possui religião ou possui outra crença.

8.5.3.7. Formas de lazer

Os dados apresentados na **TABELA 8.27** retratam as formas de lazer dos entrevistados. Não foi identificada a principal forma de lazer (66,7%) das pessoas entrevistadas e o percentual de 14,6 disseram que os jogos são as principais atividades de lazer da família. A maioria dos entrevistados utiliza o espaço geográfico da própria comunidade para desenvolver suas atividades de lazer (52,1%). A partir da coluna do Dique 1, nota-se um grande percentual (77,8%) de pessoas que desenvolvem suas atividades de lazer fora da comunidade em que residem.

TABELA 8.26. Religião dos entrevistados.

Indicadores		Religião						
		Dique 1(%)	Dique 2 (%)	Dique 3(%)	Dique 4 (%)	Dique 5 (%)	Areas* (%)	Total (%)
Religião predominante da família	Católica	100,0	66,7	85,7	64,3	75,0	90,9	81,3
	Espirita	0,0	0,0	0,0	0,0	25,0	0,0	2,1
	Evangelica	0,0	0,0	0,0	21,4	0,0	0,0	6,3
	Outros	0,0	0,0	14,3	0,0	0,0	0,0	2,1
	Não tem religião	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	9,1	2,1

Fonte: Dados do CSEF (2009/2010).

TABELA 8.27. Principais atividades de lazer e locais onde as desenvolvem.

Indicadores		Lazer						
		Dique 1(%)	Dique 2 (%)	Dique 3(%)	Dique 4 (%)	Dique 5 (%)	Areas* (%)	Total (%)
Principais atividade de lazer da família	Visitas	11,1	33,3	14,3	0,0	0,0	9,1	8,3
	Jogos	11,1	0,0	14,3	7,1	75,0	9,1	14,6
	Bailes/festas	0,0	0,0	0,0	7,1	0,0	9,1	4,2
	Outros	88,9	0,0	57,1	78,6	25,0	72,7	66,7
Locais onde desenvolve as atividades de lazer	Na comunidade	22,2	0,0	42,9	78,6	25,0	72,7	52,1
	Fora da comunidade	77,8	33,3	42,9	7,1	25,0	27,3	33,3

Fonte: Dados do CSEF (2009/2010).

8.5.3.7. Renda

Os dados apresentados na **FIGURA 8.41** expressam a renda anual dos entrevistados. Alguns deles não forneceram resposta a este item devido a já mencionada existência de empresas nas áreas analisadas, ou por se sentirem desconfortáveis em transmitir a informação para o entrevistador. Parte das rendas declaradas é proveniente das áreas por onde deverão passar os diques.

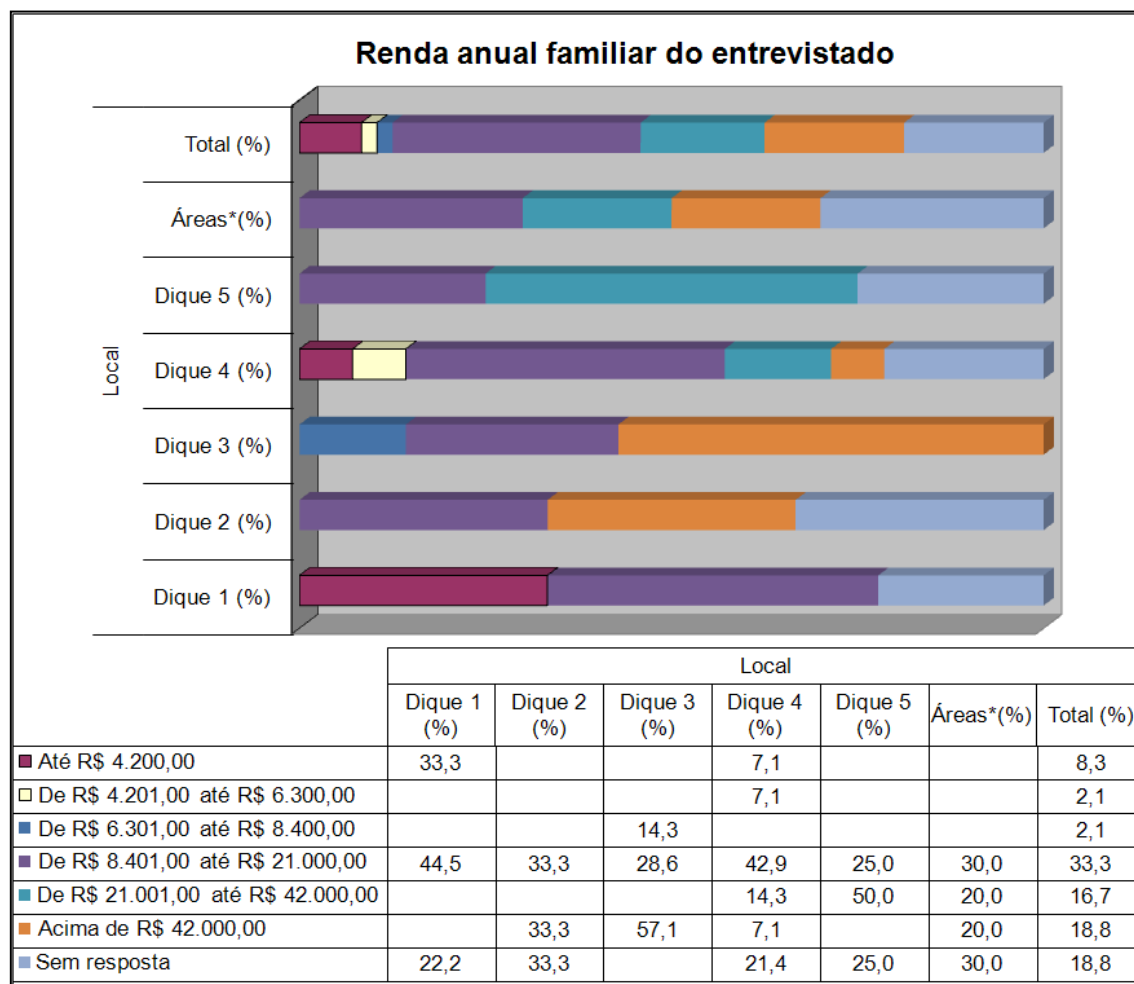


FIGURA 8.41. Distribuição de renda anual.

Fonte: Dados do CSEF

8.5.3.8. Perfil do Produtor Rural na sua Atividade Agropecuária

Dos proprietários entrevistados que possuem propriedades rurais e responderam as questões pertinentes a este tópico, alguns possuem áreas onde passarão os diques e serão afetados de formas diferentes quanto ao empreendimento. Neste item tem-se a descrição das atividades agropecuárias que são desenvolvidas dentro ou fora das áreas que possivelmente serão afetadas com a construção dos diques.

Os dados apresentados na **TABELA 8.28** estão relacionados com a assistência técnica da propriedade rural. Observa-se que a maioria das propriedades não recebe (52,2%), nem procura (43,5%), assistência técnica de produção e, quando recebem, essa assistência é mensal.

A **FIGURA 8.42** refere-se à filiação a associações e entidades de classe do proprietário. Conforme os dados, o percentual de 26,1% dos proprietários que responderam ao item são filiados a alguma cooperativa agrícola e 17,4% informaram serem filiados a algum sindicato. Nota-se que 52,2% dos proprietários de áreas rurais não responderam a esta questão.

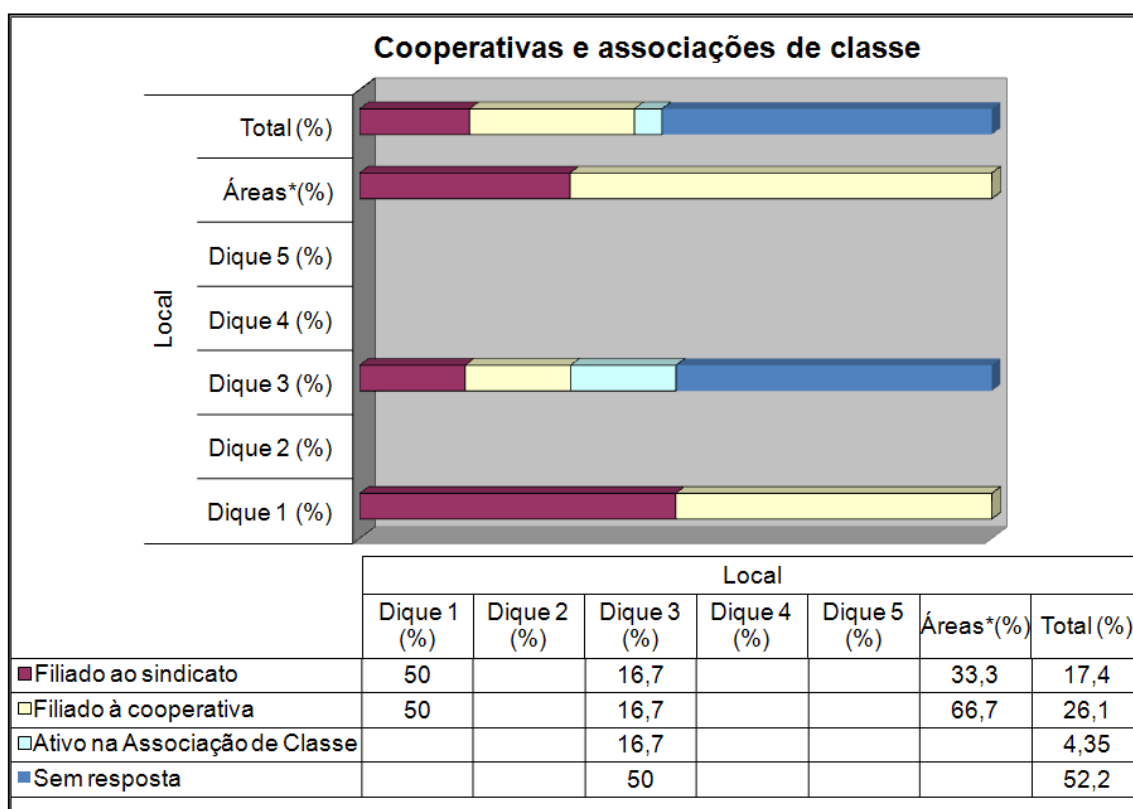


FIGURA 8.42. Filiação a Associações e entidades de classe.

Fonte: Dados do CSEF

TABELA 8.28: Indicador de assistência técnica

Indicadores		Local						
		Dique 1 (%)	Dique 2 (%)	Dique 3 (%)	Dique 4 (%)	Dique 5 (%)	Áreas* (%)	Total (%)
Recebe Assistência Técnica	Sim, individual	11,1	0	33,3	0	0	16,7	17,4
	Sim, em grupo	0	0	0	0	0	0	0
	Não	66,7	50	16,7	0	0	66,7	52,2
	Não souberam/responderam	22,2	50	50	0	0	16,7	30,4
Procura por Assistência Técnica	Sim	22,2	50	33,3	0	0	16,7	26,1
	Não	55,6	0	16,7	0	0	66,7	43,5
	Não souberam/responderam	22,2	50	50	0	0	16,7	30,4
Visita da Assistência Técnica	Mensal	0	0	33,3	0	0	16,7	13
	Trimestral	0	0	0	0	0	0	0
	Anual	11,1	0	0	0	0	0	4,4
	Não souberam/responderam	88,9	100	66,7	0	0	83,3	82,6

Fonte: Dados do CSEF (2009/2010)

Segundo os dados apresentados na **FIGURA 8.43**, a maioria dos produtores rurais não utiliza crédito rural, por não necessitarem deste apoio na produção.

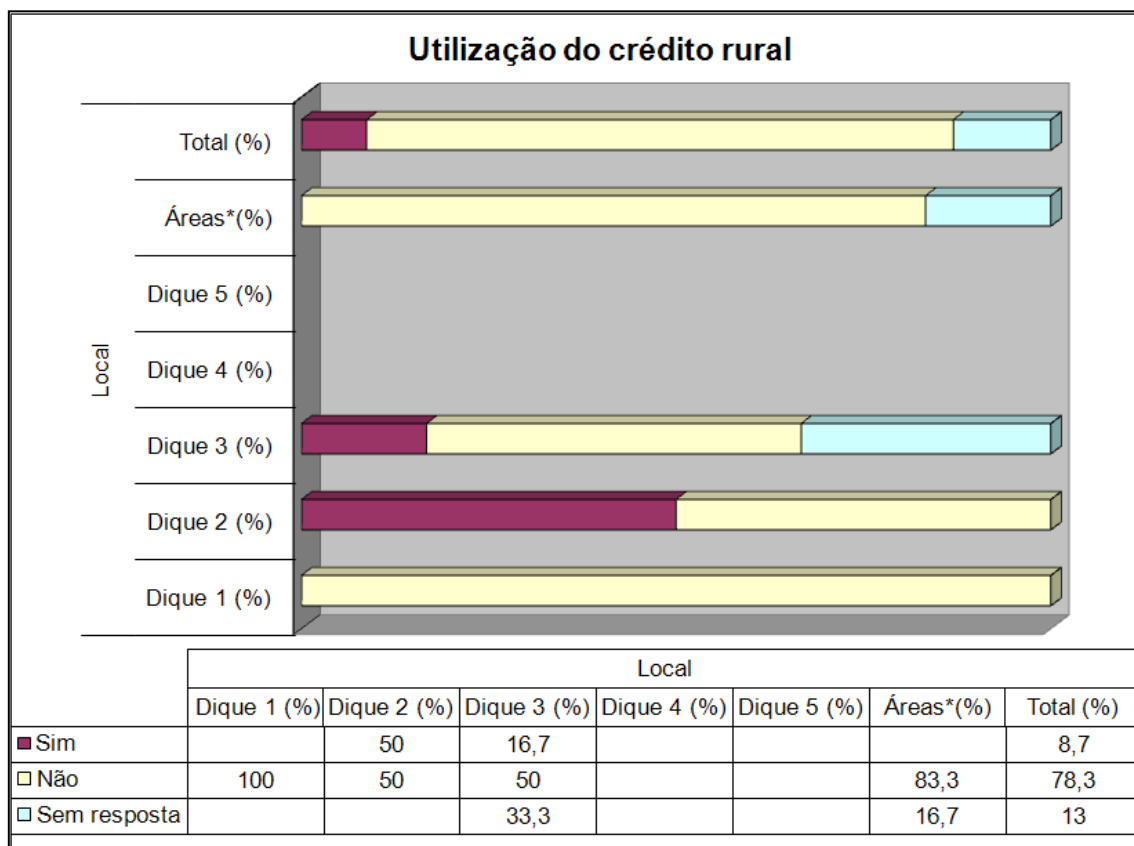


FIGURA 8.43. Utilização de crédito rural.

Fonte: Dados do CSEF(2009/2010)

Os dados apresentados na **FIGURA 8.44** expressam que a maioria dos entrevistados adquire seus produtos no comércio local. Este fato auxilia a economia local, e torna o produtor menos susceptível a adversidades agropecuárias.

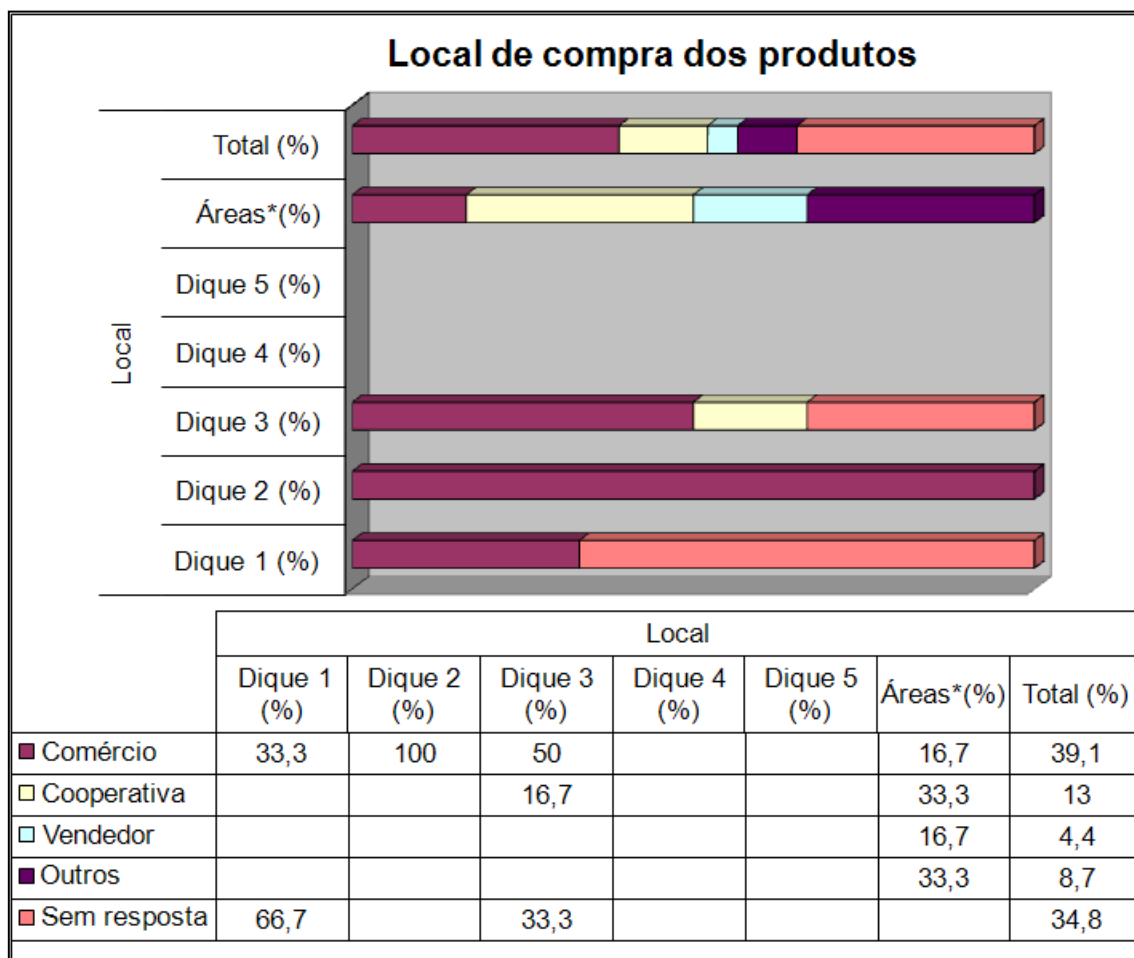


FIGURA 8.44. Local de compra dos produtos consumidos.

Fonte: Dados do CSEF

Na **FIGURA 8.45** são apresentados dados pertinentes à utilização de mão de obra na propriedade rural, Observa-se que a maioria dos entrevistados que são proprietários rurais dependem de mão de obra temporária (34,8%). Isso ocorre devido ao fato de que a principal atividade realizada na propriedade é a pecuária de corte e a contratação temporária serve para auxiliar a mão de obra.

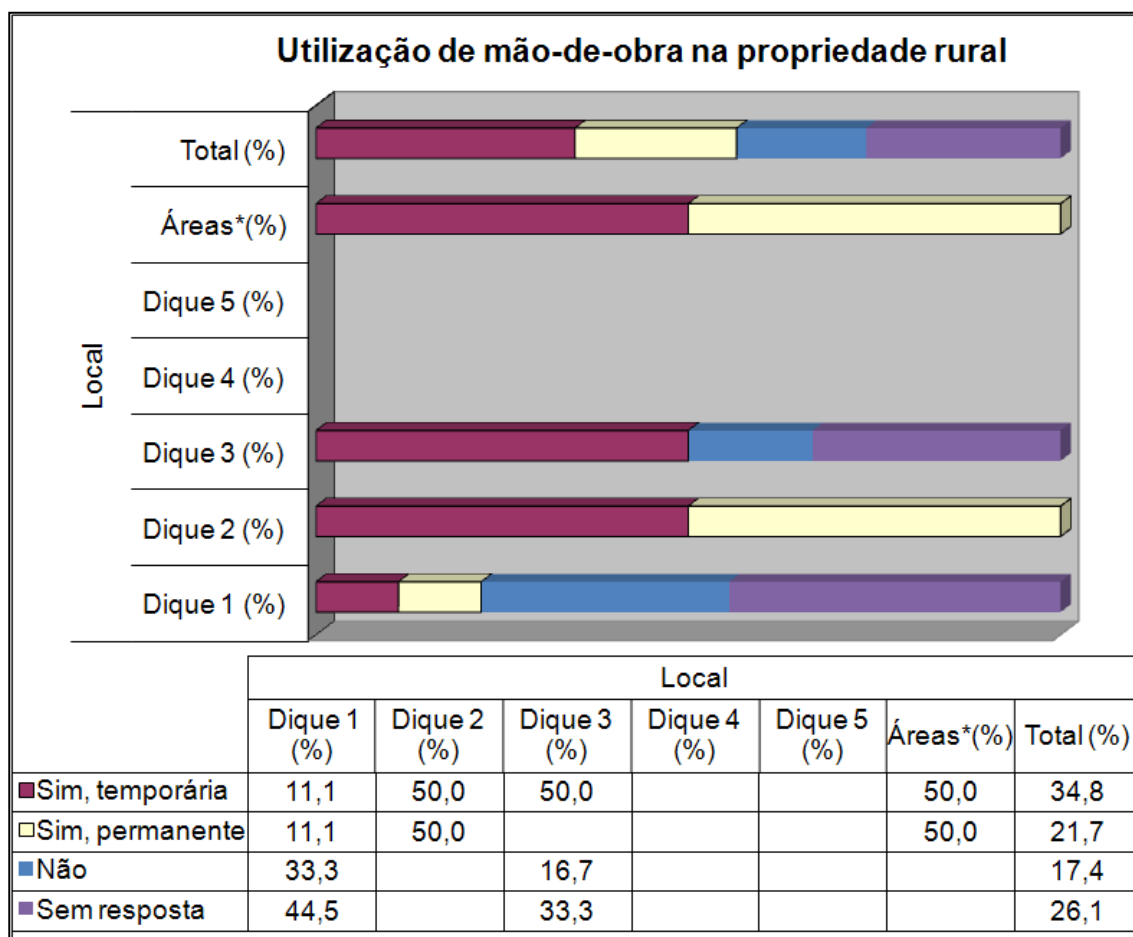


FIGURA 8.45. Utilização de mão de obra na propriedade rural.

Fonte: Dados do CSEF

Os dados apresentados na **FIGURA 8.46** expressam que os proprietários rurais dependem de mão de obra, tanto da vizinhança quanto de outras áreas.

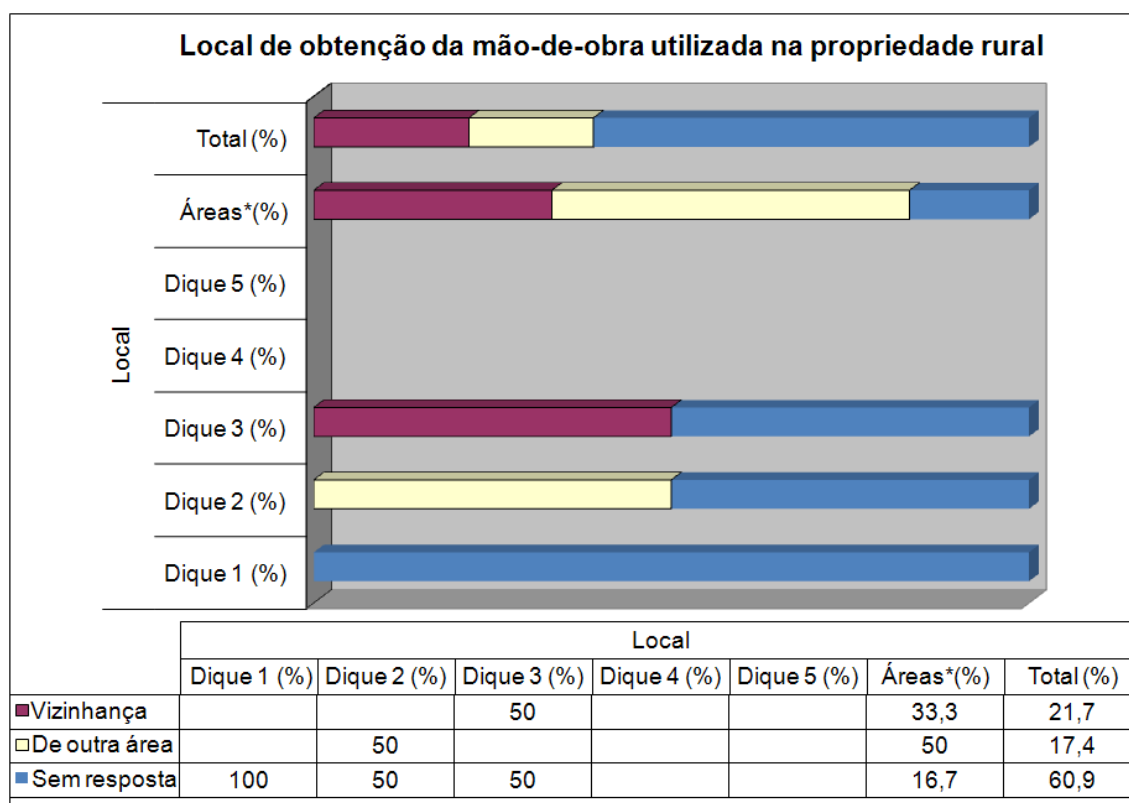


FIGURA 8.46. Local de obtenção da mão de obra utilizada na propriedade rural.

Fonte: Dados do CSEF

A maioria dos produtores rurais remunera em dinheiro seus empregados (34,8%) conforme os dados apresentados na **FIGURA 8.47**, sendo que grande percentual (47,8%) dos entrevistados não responderam este questionamento.

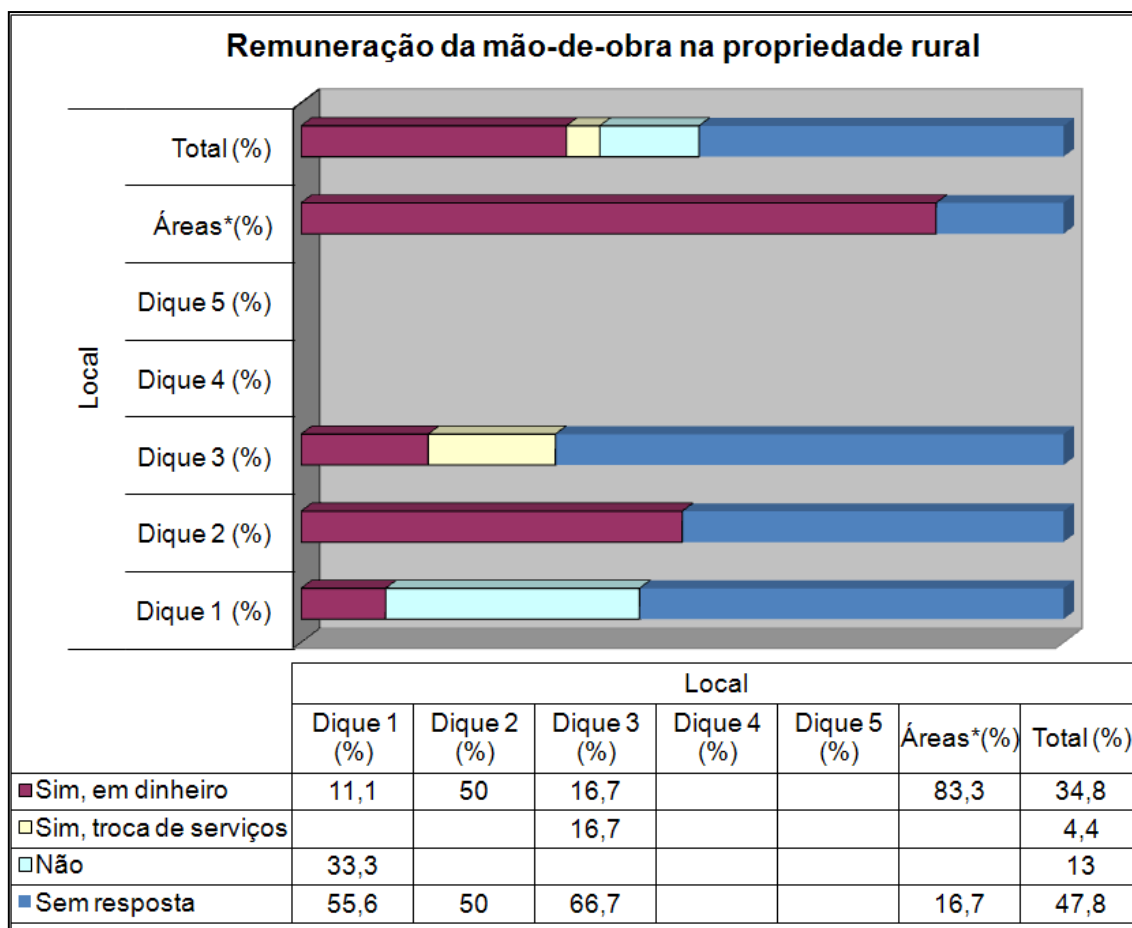


FIGURA 8.47. Tipo de remuneração de serviços.

Fonte: Dados do CSEF

A maioria dos proprietários entrevistados que responderam a pergunta alegaram que gastam anualmente de R\$ 5.001,00 a R\$ 10.000,00 de mão de obra na propriedade rural conforme os dados apresentados na **FIGURA 8.48**. Um percentual expressivo (69,6%) não quis responder este questionamento devido a muitas propriedades possuírem mão de obra esporádica.

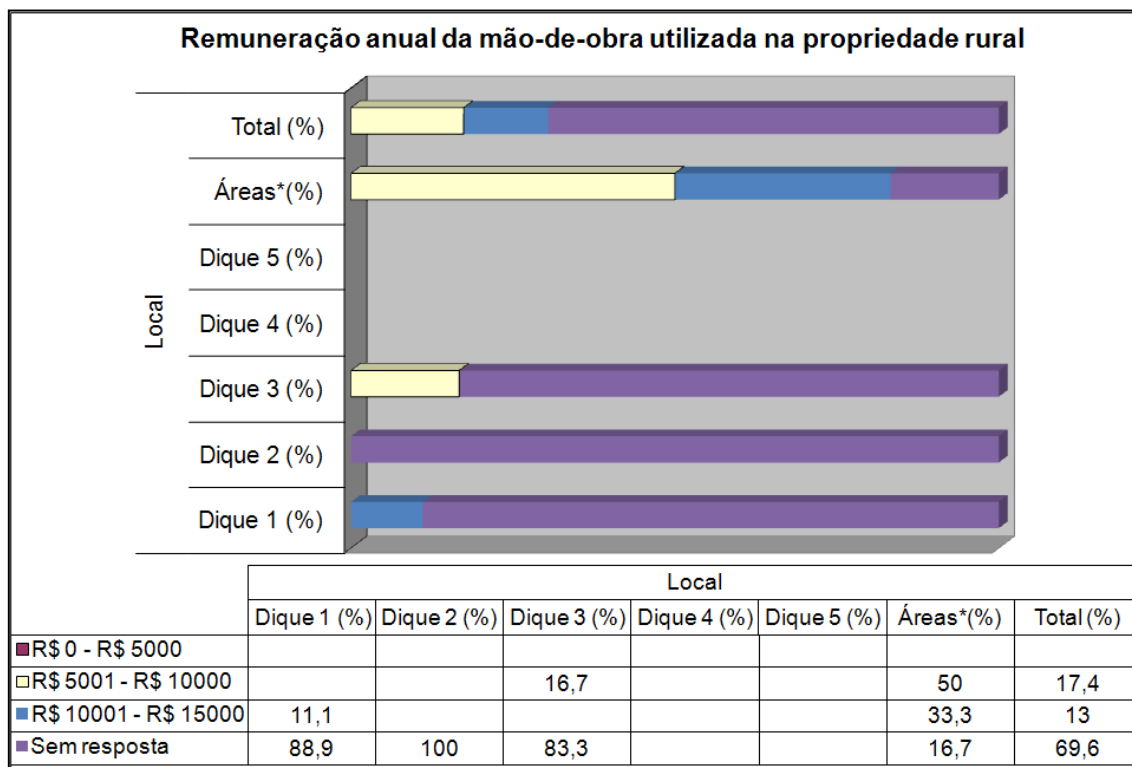


FIGURA 8.48. Remuneração anual da mão de obra utilizada na propriedade rural.

Fonte: Dados do CSEF (2009/2010)

A realização do CSEF deve primar pela agilidade, de forma a evitar ou antecipar o número de famílias efetivamente afetadas pelo empreendimento. Neste sentido, os números e nomes levantados pelo CSEF aqui analisados, relativos a famílias e pessoas diretamente atingidas pelo empreendimento servirão como uma salvaguarda do empreendedor em relação a oportunistas. Além disso, os dados levantados pelo CSEF servirão como subsídios ao empreendedor para estimativas de custos e formulação de políticas e medidas de compensação pela perda da área afetada e, quando for o caso, para o remanejamento de famílias.

8.5.4. Sentimento dos entrevistados quanto à construção dos Diques

Ao ser indagado sobre pontos positivos e negativos acerca da construção dos diques, notou-se que a grande maioria dos entrevistados se mostrou favorável às ideias a eles apresentadas. Houve, no entanto, algumas peculiaridades em cada uma das regiões analisadas (Dique 1, Dique 2, Dique 3, Dique 4, Dique 5 e Áreas* - áreas de empréstimo) sendo, algumas relatadas a seguir:

No Dique 2 foram relatados por parte de um proprietário e empresário os benefícios e malefícios que a construção do Dique 2 trará para o município de Pouso Alegre. Segundo ele:

“A construção dos diques trará muitos benefícios para a cidade porque, além de minimizar o problema das inundações, favorecerá o crescimento do município em direção ao novo centro, rumo à Fernão Dias. As avenidas Vereador Antônio da Costa Rios e Prefeito Olavo Gomes de Oliveira encontram-se hoje saturadas pelo tráfego intenso de veículos, principalmente ônibus e caminhões. A construção do Dique 2 acarretará em economia de combustível, devido ao encurtamento da distância percorrida pelos veículos até a Fernão Dias. Porém, infelizmente muitas propriedades serão afetadas, inclusive minha chácara.”

Muitos proprietários das áreas referentes ao Dique 3 mostraram interesse em fazer doação de seus terrenos por onde passarão o dique. Isso se deve à baixa valorização que hoje estas áreas possuem, em virtude de apresentarem características de várzea. Os proprietários expressaram que o empreendimento valorizará as partes não afetadas o que implica benefícios para ambos, ou seja, para o proprietário e para o empreendedor. Já alguns proprietários mostraram insegurança com a ideia apresentada, em função de suas áreas serem utilizadas como fonte de renda.

Muitos dos proprietários entrevistados referentes à área do Dique 4 mostraram-se insatisfeitos com a forma de como foram indenizados na primeira obra (“Diquinho”) e expressaram insegurança no momento da entrevista em função dos prejuízos já acarretados.

Os entrevistados que possivelmente serão afetados com a construção do Dique 5 mostraram-se inseguros com o projeto pois a ideia da duplicação do referido dique acarretará em prejuízos econômicos para seus estabelecimentos comerciais.

8.5.5. Considerações finais

O diagnóstico realizado no meio antrópico buscou identificar a visão da comunidade sobre a construção dos diques no município de Pouso Alegre. Em primeira instância, tentou-se captar o sentimento da população em relação ao empreendimento, por meio do Diagnóstico Rápido Participativo (DRP). A partir da análise do DRP, **notou-se uma aceitação unânime da população no que tange à implantação do empreendimento.**

Após as análises do DRP, foi aplicado o Cadastro Socioeconômico e Fundiário. A finalidade deste Cadastro foi identificar e traçar o perfil socioeconômico dos proprietários dos imóveis que possivelmente serão afetados com a construção dos diques. A partir deste cadastro, foi possível conhecer a realidade socioeconômica dos proprietários diretamente atingidos pela construção do empreendimento, sendo a aceitação destes proprietários para com a implantação do empreendimento quase que totalitária.

Ao longo do estudo da população diretamente afetada com a construção dos diques, foi possível observar diferenças socioeconômicas nas regiões analisadas (Dique 1, Dique 2, Dique 3, Dique 4, Dique 5 e Áreas de empréstimo). A análise do questionário socioeconômico e o contato direto da equipe com os entrevistados foram de fundamental importância para o levantamento dos dados aqui apresentados. De uma forma geral, na região de construção do Dique 1, além de laços afetivos para com a propriedade, haverá muitos proprietários que perderão suas rendas oriundas das propriedades rurais que serão afetadas.

Situação diferente foi observada na região da construção do Dique 2, onde os proprietários não serão afetados de forma significativa com as possíveis desapropriações. Isso se deve talvez a um maior poder aquisitivo observado entre os entrevistados, que declararam renda e a não utilização direta da propriedade pertencente à Arquidiocese de Pouso Alegre.

De forma semelhante à descrita na região do Dique 2, a população diretamente afetada com a construção do Dique 3 possui um bom poder aquisitivo. Possíveis desapropriações nesta região não causariam grandes problemas para os proprietários visto que, além do bom padrão de vida observado entre os entrevistados, haverá possíveis valorizações nas propriedades não afetadas pelo empreendimento, o que acarretará benefícios.

A situação mais crítica foi a observada na região de construção do Dique 4. Nessa área haverá uma quantidade significativa de pessoas que deverão ter suas casas demolidas para a construção do Dique. A baixa renda entre os entrevistados é um fato que agrava a situação da população local. Nesta região, há também alguns empreendimentos geradores de renda para as famílias que serão afetadas com a construção do Dique 4, causando prováveis comprometimentos. Foram ainda observadas instituições de ensino (SESI e SENAI) e um templo religioso, que terão suas estruturas físicas comprometidas pela construção desse Dique.

Na região do Dique 5 foi observada a peculiaridade de que todas as propriedades que serão afetadas se tratam de estabelecimentos comerciais. O agravante nesta região refere-se à perda do local ou parte, onde funcionam os pontos

comerciais. Este fato pode influenciar a perda dos clientes, já acostumados com o local. Há também o agravante de investimentos já realizados nas propriedades que serão perdidos, e também consequências na renda dos proprietários que alugam a propriedade.

No que tange os proprietários das Áreas de empréstimos, possíveis desapropriações seriam ao menos discutíveis, pois, de maneira geral, estes proprietários possuem um bom poder aquisitivo, sendo alguns favoráveis à doação e/ou venda de terras para a construção dos diques.

Ao final de toda a análise do meio antrópico, faz-se importante ressaltar que, de forma indubitável, perdas serão observadas entre as famílias que sofrerão de forma direta com a implantação dos diques. Porém, os benefícios trazidos pelo empreendimento, não só para os bairros afetados com as inundações, mas para o município de Pouso Alegre como um todo, serão, em suma, de grande importância para toda a população, acarretando o desenvolvimento do município, bem como a melhoria da qualidade de vida dos moradores.

Faz-se importante ressaltar que os instrumentos metodológicos utilizados neste estudo proporcionaram a participação da população no processo e oportunizaram-na a opinar e propor sugestões que poderão ser consideradas na tomada de decisões, fato este que trouxe satisfação para as pessoas, estimulando-as o interesse pela construção dos diques.

A equipe executora pôde, por sua postura, valores e atitudes, criar condições para o diálogo, a participação, o comprometimento e o empoderamento dos atores sociais. Dessa forma, o presente diagnóstico procurou atuar sobre a realidade num processo de “construção”, numa perspectiva mais humana e sustentável.

Conclui-se, pela análise apresentada no presente estudo, que, de forma indubitável, a construção do empreendimento é aprovada pela população e trará consigo o desenvolvimento e o crescimento da cidade de Pouso Alegre.

BIBLIOGRAFIA

- ASSOCIAÇÃO DO COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE POUSO ALEGRE. Disponível em: <<http://www.acipa.com.br>>. Acesso em: 05 out. 2009.
- CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE MUNICÍPIOS, 2006. Disponível em: <<http://www.cnm.org.br>>. Acesso em 05 out. 2009.
- DEPARTAMENTO DE INFORMÁTICA DO SUS – DATASUS, 2007. Disponível em: <<http://w3.datasus.gov.br/datasus/index.php>>. Acesso em 05 out. 2009.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. *Censo Agropecuário 2006 - resultados preliminares*. Rio de Janeiro, 2006. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>>. Acesso em 05 out. 2009.
- SÁNCHEZ. L. E. *Avaliação de Impacto Ambiental: conceitos e métodos*. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.
- SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO AÇÃO REGIONAL E TURISMO DE POUSO ALEGRE- MG [CD- ROM], cedido pela Prefeitura da Cidade de Pouso Alegre. 2009.
- TARSITANO, M. A. A.; SANT'ANA, A.L.; ARAUJO, C. A. M E BOLIANI, A. C. Projeto de Rassentamento rural Cinturão Verde de Ilha Solteira – SP Duas perspectivas de análise. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL, 36, 1999, Foz do Iguaçu (PR). Anais... Foz do Iguaçu (PR), 1999. (CD-ROM).

ANEXOS

ANEXO I

Panfletos utilizados para a divulgação do DRP

**REUNIÃO PÚBLICA PARA A CONSTRUÇÃO DA
AVENIDA-DIQUE PARA A PROTEÇÃO DE
NOSSOS BAIROS DAS ENCHENTES.**

CONVIDAMOS TODOS OS MORADORES, DOS
BAIROS ÁRVORE GRANDE, SHANGRILÁ,
SÃO CARLOS E OUTROS PARA
ESTA REUNIÃO.

VÃO PARTICIPAR PROFISSIONAIS DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ITAJUBÁ
(UNIFEI), QUE ESTÃO FAZENDO O
EIA-RIMA DO PROJETO.

LOCAL DA REUNIÃO PÚBLICA
ANFITEATRO DO CAIC ÁRVORE GRANDE.

DIA DA REUNIÃO
07/10/2009-QUARTA FEIRA.

HORÁRIO
19:00 HORAS.

ASSOCIAÇÃO DO BAIRRO ÁRVORE GRANDE

Carlos A. Tirelli - Presidente
Henrique de Souza Miranda

A ASSOCIAÇÃO DOS MORADORES DO BAIRRO SÃO GERALDO
CONVIDA TODOS PARA UMA REUNIÃO PÚBLICA
REFERENTE A CONSTRUÇÃO DAS AVENIDAS "DIQUES".


ESTARÁ PRESENTE A EQUIPE DA UNIFEI (ITAJUBÁ)
QUE APRESENTARÁ O PROJETO A ASSOCIAÇÃO.

SUA PRESENÇA É INDISPENSÁVEL PARA QUE O
PROJETO SEJA REALIZADO.

LOCAL: Ciem do São Geraldo
DATA: 14/10/2009
HORÁRIO: 19h

APOIO: POUISOGRÁFICA LTDA.
TELEFAX: (35) 3422-6363
e-mail: pousografica@hotmail.com

DISTRIBUIÇÃO INTERNA

 Associação Comunitária de Assistência Social e Esportiva dos Bairros
Faisqueira, São Jorge, Vila Olímpia, Monte Azul, São Deserto, São Pedro I e II, Loteamento Círculo, Bela Itália,
Comunidade Divina e Vila Recreio. Fundada em 17.03.81 CNPJ 02.082.339/0001-31-
Rua Porfirio Jr. José Pereira da Silva, nº 206 - Loteamento Círculo - CEP: 27.200-000 - Fone: 3499/8103


**A ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA DO
BAIRRO FAISQUEIRA E ADJACÊNCIAS
CONVIDA TODOS OS MORADORES
PARA PARTICIPAR DA REUNIÃO
PÚBLICA SOBRE A CONSTRUÇÃO DA
AVENIDA-DIQUE III**

COM A PRESENÇA DE PROFISSIONAIS DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ITAJUBÁ
(UNIFEI).

LOCAL DA REUNIÃO PÚBLICA:
ESCOLA MUNICIPAL DR. VASCONCELOS COSTA


DATA:
15/10/09 – QUINTA-FEIRA

HORÁRIO:
19 HORAS.


LUIZ ANTONIO DOS SANTOS
PRESIDENTE


ANEXO II

Listas dos participantes nas reuniões do DRP



DIAGNOSTICO RAPIDO PARTICIPATIVO Data: 07 10 09

Nome	RG	Endereço - Bairro	Assinatura
Henrique de Souza Miranda	7201615552	Rua 06 815	[Signature]
CARLOS ALBERTO CHINELLI	MG 7511356	RUA 02 405	[Signature]
ANTONIO DE ARAUJO	1129089	RALVARO FARIA Nº121	[Signature]
Washington Souza Botelho	36.304.583-1	Shangri-la - Rua M. 100	[Signature]
Janele Redigonda de melar		Jos Augusto da Silva 155	[Signature]
Elena Louisa Lencart		Rua M. 36 Shangri-la	[Signature]
Márcia de Fat. m. Almeida	M. 5.519.319	Rua M. Louisa Lencart	[Signature]
Ana Paula B. Tribst Vazquez		Alvaro Faria n: 72	Ana Paula B. Tribst Vazquez
Tânia Marcia Pereira Guiao	M. 3.553.034	Rua M. 36 Shangri-la	[Signature]
Arnold André Harting		Rua M. 36 Shangri-la	[Signature]
Aracide Maria dos Santos Prado	m4. 680.530	R. José Augusto da Silva 155	[Signature]
Benedito Marques de Saigo		R. Aracide A. da Silva Nº40	[Signature]
Edimara de Sequeira Souza		R. Aracide A. da Silva Nº40	[Signature]
Walter Tadeu Marques Pereira	9035 817	R. Prof. Lauridônio K.C. 939	[Signature]
M.º Carmelita L. S. Cipriano	468.193	Rua Gonzaga nº 145 alt. ch. eg.	[Signature]
Justine Almeida da Paiz	M. 6969.249	Rua S. nº 919 Apt 6	[Signature]
Mauro Lourenço de Silva		Rua Jaime Ferreira de Maria C. Silva	[Signature]
		Ativo, nº 136	

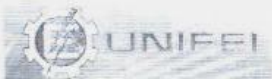


DIAGNOSTICO RAPIDO PARTICIPATIVO Data: 07 10 09

Nome	RG	Endereço - Bairro	Assinatura
Maurício Pacheco	MG 4.905.387	R. Aurora normal, s/nº Shangri-la	[Signature]
Maria Aparecida da Silva Azevedo	MG 648.520	S. Luiz e Anselmo de M. 2º	[Signature]
Selastina Januário	442.648.520	R. José Augusto Silva 55	JANUÁRIO
Fabíola Garcia Guabio	M3 510.456	R: M, vº 30, Shangri-la	[Signature]
Paulo Henrique Patia		R: M, 30, Shangri-la	[Signature]
Beno Rommel de Souza		R: J Nº 53 Shangri-la	[Signature]
Suzete Ap. Araújo		R: 03 - Nº 340. Invas Grande	[Signature]
João Carlos de Souza		Shangri-la	[Signature]
João Vitor	MG 7.350.741	R. José Augusto de Silva Shangri-la	[Signature]
Henio Ferreira	M. 6.463.129	R. São Isidoro	[Signature]
Antonio Carlos da Silva	M. 5.143.286	R. G. M 880	[Signature]
ERESIO Quintino de Melo	10360577	R. Aurora normal da Lha 79	[Signature]
JOSÉ WALTER SIMAS	13926412	GERONIMO PAGLIARINI	[Signature]
Wagner, Bruno	MG-5.270.609	1216 A. Avon Gama	[Signature]
REDESQUEIRA DA SILVA	00770003	B. SHANGRI-LA, José A. DA SILVA	[Signature]
MANOEL DODD DE SILVA	61287.174	B. SHANGRI-LA, José A. DA SILVA	[Signature]
Coê de Oliveira	MG1159067	Rua 15 814 BR BAR	[Signature]
		Rua 7, 65 And. Grande	[Signature]



DIAGNOSTICO RAPIDO PARTICIPATIVO		Data: 07 10 09	
Nome	RG	Endereço - Bairro	Assinatura
Georgina Maria Branco		R. Luiz Carlos Uchida 45	
Admilia Silva Saete	28.069250-X	Rua G n 835	
Romilson Ramos de Souza Filho	50593646-4	Rua B n. 835	
Edson Maria Reis	07456768-37	Rua B n. 875	
Micael Roberto de Lima	18.693.561	R. Aurora Amarel Silva 92	
Anselmo Bento Lima	ME. 16.155.866	R. Aurora Amarel Silva 92	Angélica Bento
Maria do Carmo Barzen	18.590-334	R. Alvaro Faria 74	Georgina da
Maura Beto da Silva Barzen	10.109.604	R. Joasquin Pereira da Silva n. 44	
Maura Suzana Soares	7731486	Alvaro Faria N. 83	
Ana Maria Macedo		Jose Augusto da Silva 196	
Suzely Barzen	10.165.231-6	Alvaro Faria	82
Regina de Souza	M.2247581	Rua S n. 919	
M. de Fátima Apolito da Silva		R. S. n. 869	
Jose Mauro M. da Silva	GPF 5532086	R. S 869	
Bina Alete S. Macedo	RO n. 6.959711		Emmanuel
Paulo da Silva Nogueira Filho	M. 1245109	R. Jânica Nunes Maia, 480 - Mourão -	
Dulce Maria da Costa	M3.841017	R. Ditinha Sezerde, 252 - Jardim Paraíso	



DIAGNÓSTICO RÁPIDO PARTICIPATIVO

BAIRRO: SÃO GERALDO

Nº	Nome	RG	Bairro	DATA: Assinatura
01	Elida da Costa Silva		São Geraldo	
02	Silvomena claret Costa		São Geraldo	Silvomena Cost.
03	Lucia Ferreira Gencalves	MG 12 814.138	São Geraldo	Brezia Ferreira Gencalves
04	Luciana Aparecida Gencalves		São Geraldo	Luciana Aparecida Gencalves
05	Genesís Dias da Silva		São Geraldo	Genesís Dias da Silva
06	Laurel Ferreira da Silva		São Geraldo	Laurel Ferreira da Silva
07	Gelson da Silva Camilo	MG 12 27788	São Geraldo	Gelson da Silva Camilo
08	Eliziana M. Machado Braga	M7584917	S. geraldo	Eliziana M. Machado Braga
09	Concúrcia Isabel Mendt F		São Geraldo	Concúrcia Isabel M. Ferreira
10	Frederico de F. Mendes		São Geraldo	Frederico de F. Mendes
11	João Viana Silva		São Geraldo	João Viana Silva
12	Ala Vallina da Silva		São Geraldo	Ala Vallina da Silva
13	Sebastião Ferreira		São Geraldo	Sebastião Ferreira
14	Thiana da Silva		São Geraldo	Thiana da Silva
15	Phyllis da Silva		São Geraldo	Phyllis da Silva
16	Maria Regina de Araújo		São Geraldo	Maria Regina de Araújo
17	Marcelo de Souza		São Geraldo	Marcelo de Souza
18	Paulo Roberto de Souza	M1315901	S. geraldo	Paulo Roberto de Souza
19	Roberto de Souza	M. 6369.730	S. geraldo	Roberto de Souza
20	Renata A. Rodrigues de Oliveira		S. Geraldo	Renata A. Rodrigues de Oliveira
21	Vanessa de Souza		S. Geraldo	Vanessa de Souza
22	Roberto de Souza		S. Geraldo	Roberto de Souza
23	São Geraldo		S. Geraldo	São Geraldo

DIAGNÓSTICO RÁPIDO PARTICIPATIVO

BAIRRO: SÃO GERALDO

Nº	Nome	RG	Bairro	DATA: Assinatura
24	Marcia de Souza		S. Geraldo	
25	Marcelo B. de Souza		S. Geraldo	Marcia
26	Marcelo B. de Souza		S. Geraldo	
27	Marcelo B. de Souza		S. Geraldo	
28	Marcelo B. de Souza		S. Geraldo	
29	Lucas Souza		S. Geraldo	
30				



DIAGNÓSTICO RÁPIDO PARTICIPATIVO

BAIRRO: FONSECA

DATA: 15/10/2011

Nº	Nome	RG	Bairro	Assinatura
01	Marciana de S. J. Xavier	M 40915836	Fonseca	Marciana de S. J. Xavier
02	Renata de S. J. Xavier		Bela Vista	Renata de S. J. Xavier
03	Isabel Cristina de Souza	M 2011.713	Fonseca	Isabel Cristina de Souza
04	Luana Aparecida de Souza	33.340.174.5	Fonseca 2	Luana Aparecida de Souza
05	Elizabeth R. Souza	M 479.159.005-82	Fonseca	Elizabeth R. Souza
06	Yasmin da Silva		Fonseca	Yasmin da Silva
07	Yasmin da Silva	25.011.605.0	Fonseca	Yasmin da Silva
08	Isabel Souza de Souza		Fonseca 2	Isabel Souza de Souza
09	Renata de Souza	M 3530514	Fonseca	Renata de Souza
10	Valdir Alves de Souza	MG 12.889	Fonseca	Valdir Alves de Souza
11	Yasmin da Silva	CPF: 07990337624	Fonseca	Yasmin da Silva
12	Rosângela Kellen Maciel		Fonseca	Rosângela Kellen Maciel
13	Yasmin da Silva		Fonseca	Yasmin da Silva
14	Marciana Aparecida de Souza		Fonseca	Marciana Aparecida de Souza
15	Yasmin da Silva		Fonseca	Yasmin da Silva
16	Yasmin da Silva		Fonseca	Yasmin da Silva

ANEXO III

Jornal Folha da Zona Sul

FOLHA DA ZONA SUL

O JORNAL QUE VEIO PARA FAZER A DIFERENÇA NA COMUNICAÇÃO SOCIAL EM POUSO ALEGRE!

ANO I - Edição 03

Outubro/Novembro de 2009

Distribuição Gratuita

Engenheiros e moradores de áreas de risco de inundação se reúnem para a elaborar projeto de contenção de enchentes



A proposta apresentada prevê, desde o desvio do Rio Sapucaí Mirim, que pode voltar ao seu leito natural, até a construção de outros três diques, além do término do Dique I (Avenida Ayrton Senna), que deverá se estender até ao Distrito Industrial.

O Dique II será construído também na Zona Sul, saindo de perto da rotatória da Rodoviária, atravessando todo o bairro São Geraldo, até atingir a parte alta do bairro Costa Rios (contornando o Rio Mandu). Já os diques III e IV serão na região do bairro Faisqueira.

Página 03

TALENTOS DA ZONA SUL



Artista plástica se prepara para exposição de quadros no Rio de Janeiro em 2010.

Página 05

A Era do Gelo

Vivemos agora um intervalo que possibilitou a vida humana na Terra, entre a era do gelo que passou, e a que está por vir. Portanto, ainda haverá outro período glacial na Terra, capaz de extinguir a vida como a conhecemos.

Entretanto, há uma era do gelo que já se instalou entre os homens, que tem consequências maiores e mais perversas que esta era do gelo referida pelos geólogos.

Pr Renato, da Igreja Batista, explica na página 06.

Cuidados com a Visão

Quando o Diabetes e o computador afetam a visão. Veja os conselhos de um oftalmologista sobre os cuidados que se deve tomar.

Página 06

Moradores de áreas de risco de inundação ajudam a elaborar projeto de contenção de enchentes

CLÉDINA REIS

Fotos: Clédina Reis

Reunidos com engenheiros da Universidade Federal de Itajubá (Unifei), moradores e empresários dos bairros Shangrilá, Árvore Grande, Jardim Mariosa, Foch II, Jardim Olímpico e São Carlos discutiram os problemas causados pelas enchentes nas partes baixas desses bairros e o que pode ser feito para conter as enchentes ou minimizar os problemas causados por elas.

A reunião aconteceu no dia 07 de outubro, no auditório do Caic do bairro Árvore Grande, às 19 horas. Esta foi a primeira de uma série de reuniões que deverá acontecer com os moradores dos referidos bairros, para conclusão do Projeto de Contenção de Enchentes na Zona Sul, que está sendo elaborado pela Unifei, e do Estudo de Impacto Ambiental que a execução de tal projeto poderá causar.

O Projeto não é apenas voltado para a Zona Sul, mas atinge também outras regiões do município onde ocorrem enchentes, tais como: Jardim Yara e Faisqueira.

Pela proposta apresentada é necessário que se conclua a construção do Dique I (Avenida Ayrton Senna), que deverá se estender até ao Distrito Industrial, e ainda, construir outros três diques, sendo o Dique II também na Zona Sul, saindo de perto da rotatória da Rodovária, atravessando todo o bairro São Geraldo, até atingir a parte alta do bairro Costa Rios (contornando o Rio Mandu). Os diques III e IV serão na região do bairro Faisqueira.

Ainda na Zona Sul, o projeto prevê o desvio de parte do Rio Sapucaí



O assunto levou os moradores a questionarem diversos pontos do projeto.

Mirim, perto dos bairros Árvore Grande e Shangrilá, para afastar o rio dos bairros e evitar a construção de mais pontes no Dique I. Uma das sugestões apresentadas por um dos moradores foi que, ao desviar o rio, o mesmo seja jogado de volta ao seu leito antigo, o que, segundo o morador, facilitaria a recuperação da mata ciliar que ainda persiste no local do antigo leito, afastaria o rio ainda mais de perto dos bairros, além de outros benefícios para a execução das obras. A proposta deve ser analisada pelos especialistas e se for viável, segundo os engenheiros, poderá ser acatada.



Pelo projeto apresentado, o Rio Sapucaí Mirim deverá ser desviado de seu curso atual.

Pelo projeto, os bairros Árvore Grande,

Shangrilá, Jardim Mariosa, São Carlos, Jardim Olímpico, Foch II, São Geraldo, Costa Rios ficarão entre os diques I e II. Para evitar que, na época de chuvas, a água fique represada nesses bairros, o projeto, segundo o que foi apresentado na reunião, deverá conter sistemas de drenagem, de captação das águas pluviais, bem como estação para tratamento do esgoto doméstico. Somente a execução total do projeto poderá garantir a eficácia do mesmo. Esta é a parte que mais preocupa os moradores. Segundo manifestações dos mesmos durante a fase de deba-

tes da reunião, há uma grande preocupação com a construção dos diques, caso a obra não seja executada por completo, o que, ao invés de solucionar ou minimizar os problemas provocados pelas enchentes, poderia sim aumentá-los, uma vez que a água ficaria represada nesses bairros.

Durante a reunião os moradores foram levados a levantar pontos positivos e negativos da construção dos diques, relacionados a Meio Ambiente, Economia, Saúde e Segurança Pública. A maioria concordou que os pontos positivos superam os negativos, se as obras for executada por completo e conforme o projeto apresentado.

O estudo e a elaboração do projeto, recomendados pela Prefeitura, não garantem a execução das obras, mas são o primeiro passo para que o Poder Executivo Municipal possa pleitear junto aos governos Estadual e Federal, verbas para a implantação do projeto. No entanto, a construção dos diques II e III, segundo o diretor municipal de Meio Ambiente, Maurício Tutti Sales, presente na reunião, já tem verba garantida. De acordo com ele, a construção desses diques foi assumida pela Copasa.

Assessoria de Imprensa
Jornal Institucional
Jornal Empresarial
CR Comunicação
Tel.: (35) 9132-4002

DR. HENRIQUE SOUZA MIRANDA
cirurgião dentista - CRO/MG 12.240
Problemas de articulação
Temporo mandibular (A.T.M.)
Dores oro-faciais
Clareamento dental
Reabilitação oral

Telefax: (35) 3421-7339
R. Adolfo Olimo - 310 - sala 01 - Térreo - Pouso Alegre/MG

ECCUS Manutenção e Vendas de Equipamentos Hospitalares

Calibre seu aparelho Pressão Arterial Na ECCUS.
PROMOÇÃO do mês de outubro:
Apenas R\$ 20,00.

Rua Antônio Pedro da Fonseca, 327 - Antiga Rua 03
B. Árvore Grande - Perto da Praça da Árvore
Telefone: 3425-3224



Divididos em grupos, os moradores avaliaram e apresentaram os pontos positivos e negativos da implantação do projeto.

Durante a reunião os moradores foram levados a levantar pontos positivos e negativos da construção dos diques, relacionados a Meio Ambiente, Economia, Saúde e Segurança Pública. A maioria concordou que os pontos positivos superam os negativos, se as obras for executada por completo e conforme o projeto apresentado.

ANEXO IV

Questionário Socioeconômico e Fundiário aplicado aos proprietários que possivelmente serão afetados pela implantação dos Diques

CADASTRO SOCIOECONÔMICO E FUNDIÁRIO

Entrevistador

Nome:

Entrevistado

Nome:

1 - CONTROLE

1 Data da Aplicação / /

1 Seqüencial das Propriedades

2 - IDENTIFICAÇÃO DA PROPRIEDADE

A - Endereço do Proprietário:

Nome do proprietário: _____

Nome do entrevistado: _____

Endereço: _____

Município: _____ Estado: _____ CEP: _____

Linha/Núcleo: _____

B - Endereço do Proprietário (quando residir fora da propriedade)

Nome do Proprietário: _____

Endereço: _____

Telefone: _____

Município: _____ UF: _____ CEP.: _____

3 - VINCULO COM A PROPRIEDADE

1 <input type="checkbox"/> Proprietário	2 <input type="checkbox"/> Arrendatário	3 <input type="checkbox"/> Empregado	4 <input type="checkbox"/> Agregado
5 <input type="checkbox"/> Posseiro	6 <input type="checkbox"/> Filho de proprietário	7 <input type="checkbox"/> Outros	

4 - INFORMAÇÕES SOBRE A PROPRIEDADE

A - Forma de Aquisição

1 <input type="checkbox"/> Compra	2 <input type="checkbox"/> Herança	3 <input type="checkbox"/> Invasão
4 <input type="checkbox"/> Usucapião	5 <input type="checkbox"/> Outros	6 <input type="checkbox"/> Não sabe declarar

B - Documento de comprovação de propriedade

1 <input type="checkbox"/> Contrato particular de compra e venda	2 <input type="checkbox"/> Documento de posse	
3 <input type="checkbox"/> Escritura não registrada	4 <input type="checkbox"/> Escritura registrada	5 <input type="checkbox"/> Nenhum documento
6 <input type="checkbox"/> Recibo de pagamento	7 <input type="checkbox"/> Requerimento de usucapião	8 <input type="checkbox"/> Termo de cessão
9 <input type="checkbox"/> Termo de doação	10 <input type="checkbox"/> Outros	11 <input type="checkbox"/> Não sabe declarar

C - Área da Propriedade

Área total	Área de Lavoura	Área de Pastagem	Área de Matas
ha	ha	ha	ha

6 - PERFIL DA PROPRIEDADE QUE RESIDE

A - Beneficiário

1 Atividade exercida			
1 <input type="checkbox"/> Rural	2 <input type="checkbox"/> Urbana	3 <input type="checkbox"/> Ambas	
2 Tipo de propriedade que possui			
1 <input type="checkbox"/> Rural	2 <input type="checkbox"/> Urbana	3 <input type="checkbox"/> Ambas	4 <input type="checkbox"/> Nenhuma
3 Quantas propriedade possui?			
1 <input type="checkbox"/> Na Zona Rural _____	2 <input type="checkbox"/> Na Zona Urbana _____	3 <input type="checkbox"/> NSA	
4 Reside na propriedade?			1 <input type="checkbox"/> Sim 2 <input type="checkbox"/> Não
5 Qual?	1 <input type="checkbox"/> Rural	2 <input type="checkbox"/> Urbana	3 <input type="checkbox"/> NSA
6 A propriedade em que reside é			
1 <input type="checkbox"/> Própria	2 <input type="checkbox"/> Alugada	3 <input type="checkbox"/> Cedida	
7 N.º de famílias na propriedade			
1 <input type="checkbox"/> Uma	2 <input type="checkbox"/> Duas	3 <input type="checkbox"/> Três	4 <input type="checkbox"/> Mais de 3
8 N.º de dependentes		1 <input type="checkbox"/> 1 a 2	2 <input type="checkbox"/> 3 a 4
		3 <input type="checkbox"/> 5 a 6	4 <input type="checkbox"/> Mais de 6
9 O Beneficiário e seus familiares possuíam outras atividades remuneradas?			1 <input type="checkbox"/> Sim 2 <input type="checkbox"/> Não
10 Tipo de atividade			
1 <input type="checkbox"/> Produtor Rural	2 <input type="checkbox"/> Parceiro	3 <input type="checkbox"/> Arrendatário	4 <input type="checkbox"/> Aposentado
5 <input type="checkbox"/> Do Lar	6 <input type="checkbox"/> Estudante	7 <input type="checkbox"/> Autônomo	8 <input type="checkbox"/> Desempregado
9 <input type="checkbox"/> Empregado permanente	10 <input type="checkbox"/> Empregado temporário		11 <input type="checkbox"/> Vive de juros
11 Renda Anual: R\$		12 É incorporada na renda familiar	1 <input type="checkbox"/> Sim 2 <input type="checkbox"/> Não

B - Caracterização Física do Domicílio

1. Sistema Construtivo		1 <input type="checkbox"/> Alvenaria	2 <input type="checkbox"/> Madeira	3 <input type="checkbox"/> Mista
2 Telhado		1 <input type="checkbox"/> Telha de Amianto	2 <input type="checkbox"/> Telha de Barro	3 <input type="checkbox"/> Zinco 4 <input type="checkbox"/> Madeira
3. Piso		1 <input type="checkbox"/> Madeira	2 <input type="checkbox"/> Cerâmica	3 <input type="checkbox"/> Piso liso 4 <input type="checkbox"/> Misto
4 Número de cômodos na casa			5 Área total da casa	_____ m ²
6 Tipo de Energia		1 <input type="checkbox"/> Rede Elétrica	2 <input type="checkbox"/> Gerador Próprio	3 <input type="checkbox"/> Lampião
7 Sanitário		1 <input type="checkbox"/> Interno	2 <input type="checkbox"/> Externo	3 <input type="checkbox"/> Privada/Casinha 4 <input type="checkbox"/> Não tem
8 Água		1 <input type="checkbox"/> Rede comercial	2 <input type="checkbox"/> Encanada	3 <input type="checkbox"/> Poço/fonte
9 Qual o Tipo de Destinação do Esgoto Doméstico?				
1 <input type="checkbox"/> Ligação com a Rede Pública		2 <input type="checkbox"/> Fossa c/ Sumidouro		3 <input type="checkbox"/> Fossa Negra
4 <input type="checkbox"/> À Céu Aberto		5 <input type="checkbox"/> despejo no Córrego/Rio		6 <input type="checkbox"/> Outros

10 Qual a Destinação do Lixo				
1 <input type="checkbox"/> Recolhido pela Prefeitura	2 <input type="checkbox"/> Enterrado	3 <input type="checkbox"/> Queimado		
4 <input type="checkbox"/> Jogado em Terreno Baldio	5 <input type="checkbox"/> Lançado a céu aberto			
11 Padrão da habitação	1 <input type="checkbox"/> Ótimo	2 <input type="checkbox"/> Bom	3 <input type="checkbox"/> Regular	4 <input type="checkbox"/> Ruim
12 Tempo de residência	_____ anos	13 Tempo de construção	_____ anos	

C - Renda Anual

13 Qual a sua renda média anual?			
1 <input type="checkbox"/> Até R\$ 4.200,00	2 <input type="checkbox"/> De R\$ 4.201,00 até R\$ 6.300,00	3 <input type="checkbox"/> De R\$ 6.301,00 até R\$ 8.400,00	4 <input type="checkbox"/> De R\$ 8.401,00 até R\$ 21.000,00
		5 <input type="checkbox"/> De R\$ 21.001,00 até R\$ 42.000,00	6 <input type="checkbox"/> Acima de R\$ 42.000,00

7 - CARACTERIZAÇÃO DA INFRA-ESTRUTURA REGIONAL E DE SERVIÇOS**A – Formas de Locomoção**

1 Para sua locomoção, o(a) sr(a) utiliza que meio de transporte?			
1 <input type="checkbox"/> Carro	2 <input type="checkbox"/> Ônibus	3 <input type="checkbox"/> Tração animal	4 <input type="checkbox"/> Outro
2 Esta comunidade é servida por ônibus?	1 <input type="checkbox"/> Sim	2 <input type="checkbox"/> Não	
3 Qual a freqüência?	1 <input type="checkbox"/> Uma vez por dia	2 <input type="checkbox"/> Mais de uma vez por dia	3 <input type="checkbox"/> NSA

B – Serviços Telefônicos/Correios

1 A propriedade é servida por linha telefônica?			
1 <input type="checkbox"/> Sim: particular	2 <input type="checkbox"/> Sim: público	3 <input type="checkbox"/> Celular	4 <input type="checkbox"/> Não
2 Esta propriedade é servida por serviços de correio?	1 <input type="checkbox"/> Sim	2 <input type="checkbox"/> Não	

C – Saúde, Lazer e Religião.

1 Há assistência médica nas proximidades?	1 <input type="checkbox"/> Sim	2 <input type="checkbox"/> Não	2 Distância	km
3 Qual o Tipo de Assistência à Saúde Utilizada?				
1 <input type="checkbox"/> Público	2 <input type="checkbox"/> Particular	3 <input type="checkbox"/> Plano de Saúde	4 <input type="checkbox"/> Auto Medicação	
4 Familiares que necessitam de cuidados médicos especiais?	1 <input type="checkbox"/> Sim	2 <input type="checkbox"/> Não		
5 Membros da Família com Deficiência Física/Mental ?	1 <input type="checkbox"/> Sim	2 <input type="checkbox"/> Não		
6 Qual a Religião da Família?				
1 <input type="checkbox"/> Católica	2 <input type="checkbox"/> Evangélica	2 <input type="checkbox"/> Espirita	3 <input type="checkbox"/> Não tem Religião	4 <input type="checkbox"/> Outros
7 Quais as principais atividades de lazer de sua família?				
1 <input type="checkbox"/> Visitas	2 <input type="checkbox"/> Jogos	3 <input type="checkbox"/> Bailes/festas	4 <input type="checkbox"/> Pesca	5 <input type="checkbox"/> Outros
8 Onde as desenvolve?	1 <input type="checkbox"/> Na comunidade	2 <input type="checkbox"/> Fora da comunidade		

D - Bens e Utensílios Domésticos

Tipo	Quant.	Ano	Tipo	Quant.	Ano
1 Televisão em Cores			13 Sofá		
2 Televisão preto e branco			14 Cama		
3 Geladeira			15 Guarda-Roupa		
4 Freezer			16 Estante		
5 Fogão a lenha			17 Mesa		
6 Forno Elétrico			18 Cadeira		
7 Fogão a gás			19 Videocassete		
8 Forno Microondas			20 Antena Parabólica		
9 Máquina Lava-roupas			21 Aparelho Som		
10 Rádio			22 Máquina de Costura		
11 Liquidificador			23 Computador		
12 Batedeira			24 Resfriador de leite		

8 - PROPRIEDADE RURAL**A - Benefícios da Propriedade**

Tipo	Área	Estado de Conservação		
1 Galpão/paiol	m ²	1 <input type="checkbox"/> Bom	2 <input type="checkbox"/> Regular	3 <input type="checkbox"/> Ruim
2 Chiqueiro	m ²	1 <input type="checkbox"/> Bom	2 <input type="checkbox"/> Regular	3 <input type="checkbox"/> Ruim
3 Estrebaria/estábulo	m ²	1 <input type="checkbox"/> Bom	2 <input type="checkbox"/> Regular	3 <input type="checkbox"/> Ruim
4 Galinheiro	m ²	1 <input type="checkbox"/> Bom	2 <input type="checkbox"/> Regular	3 <input type="checkbox"/> Ruim
5 Curral	m ²	1 <input type="checkbox"/> Bom	2 <input type="checkbox"/> Regular	3 <input type="checkbox"/> Ruim
6 Alambique	m ²	1 <input type="checkbox"/> Bom	2 <input type="checkbox"/> Regular	3 <input type="checkbox"/> Ruim
7 Açude	m ²	1 <input type="checkbox"/> Bom	2 <input type="checkbox"/> Regular	3 <input type="checkbox"/> Ruim
8 Estufas	m ²	1 <input type="checkbox"/> Bom	2 <input type="checkbox"/> Regular	3 <input type="checkbox"/> Ruim
9 Engenho	m ²	1 <input type="checkbox"/> Bom	2 <input type="checkbox"/> Regular	3 <input type="checkbox"/> Ruim
10 Moinho	m ²	1 <input type="checkbox"/> Bom	2 <input type="checkbox"/> Regular	3 <input type="checkbox"/> Ruim
11 Outras	m ²	1 <input type="checkbox"/> Bom	2 <input type="checkbox"/> Regular	3 <input type="checkbox"/> Ruim

B - Máquinas e Equipamentos

Tipo	Qtdade	Ano	Tipo	Qtdade	Ano
1 Trator			10 Conjunto		
2 Arado (de disco/nivelador)			11 Automóvel		
3 Arado (tração animal)			12 Caminhonete		
4 Semeadeira/adubadeira			13 Caminhão		
5 Carreta agrícola			14 Motocicleta		
6 Grade			15 Bicicleta		
7 Colheitadeira			16 Carroça		
8 Moto-serra			17 Plantadeira		
9 Moto-bomba			18 Pulverizador		

C - Nível Tecnológico da Produção

1. Utiliza práticas de conservação do solo?	1 <input type="checkbox"/> Sim	2 <input type="checkbox"/> Não
2. Utiliza práticas de inseminação artificial?	1 <input type="checkbox"/> Sim	2 <input type="checkbox"/> Não
3. Vacina os animais?	1 <input type="checkbox"/> Sim	2 <input type="checkbox"/> Não
4. Utiliza sementes selecionadas?	1 <input type="checkbox"/> Sim	2 <input type="checkbox"/> Não
5. Utiliza calcário?	1 <input type="checkbox"/> Sim	2 <input type="checkbox"/> Não
6. Utilizou adubação química no último ano?	1 <input type="checkbox"/> Sim	2 <input type="checkbox"/> Não
7. Utilizou adubação orgânica no último ano?	1 <input type="checkbox"/> Sim	2 <input type="checkbox"/> Não
8. Utilizou defensivos agrícolas no último ano?	1 <input type="checkbox"/> Sim	2 <input type="checkbox"/> Não

D - Produção Animal e Derivados

Tipo de Animal	Un.	Consumo	Venda	Cidade. Atual
1. Frangos/galinhas	un			
2. Outras aves	un			
3. Bovinos de leite	un			
4. Bovinos de corte	un			
5. Suíno de corte	un			
6. Suíno matriz	un			
7. Eqüinos/muareles	un			
8. Leite	l			
9. Queijo	kg			
10. Mel	kg			
11. Ovos	dz			
12. Sabão	kg			

E - Produção Vegetal e Derivados

Cultura	Un.	Área	Produção	Consumo	Venda	Estoque
1. Milho	sacas					
2. Feijão	sacas					
3. Arroz	sacas					
4. Trigo	sacas					
5. Soja	sacas					
6. Avela	sacas					
7. Erva-mate	kg					
8. Mandioca	kg					
9. Banana	kg					
10. Cana-de-açúcar	t					
11. Milho verde	sacas					
12. Hortaliças	un					
13. Melância	un					
14. Laranja	kg					
15. Fumo	kg					
16. Açúcar mascavo	kg					

9 - DADOS COMPLEMENTARES

A - Cooperativas e Associações de Classe

1 Filiado ao sindicato:	1 <input type="checkbox"/> Sim	2 <input type="checkbox"/> Não	2 <input type="checkbox"/> Qual?
3 Filiado à cooperativa	1 <input type="checkbox"/> Sim	2 <input type="checkbox"/> Não	4 <input type="checkbox"/> Qual?
5 Ativo na sua associação de classe?	1 <input type="checkbox"/> Sim	2 <input type="checkbox"/> Não	

B - Crédito Rural

1 Utilizou crédito rural nesta propriedade no último ano?	1 <input type="checkbox"/> Sim	2 <input type="checkbox"/> Não
2 Valor do empréstimo: R\$	3 Data do empréstimo (mês/ano)	/
4 Qual a finalidade do crédito rural?		
1 <input type="checkbox"/> Custeio	2 <input type="checkbox"/> Comercialização	3 <input type="checkbox"/> Investimento
4 <input type="checkbox"/> Outro	5 <input type="checkbox"/> NSA	
5 Por que não utilizou crédito agrícola nos últimos anos?		
1 <input type="checkbox"/> Não precisou	2 <input type="checkbox"/> Juros altos	3 <input type="checkbox"/> Falta de crédito rural
4 <input type="checkbox"/> NSA		

C - Assistência Técnica

1 Recebe assistência técnica?	1 <input type="checkbox"/> Sim, individual	2 <input type="checkbox"/> Sim, em grupo	3 <input type="checkbox"/> Não
2 Procurou assistência técnica?	1 <input type="checkbox"/> Sim	2 <input type="checkbox"/> Não	3 <input type="checkbox"/> NSA
3 A visita da assistência técnica é:	1 <input type="checkbox"/> Mensal	2 <input type="checkbox"/> Trimestral	3 <input type="checkbox"/> Anual
	4 <input type="checkbox"/> NSA		

D - Comercialização

1 Como toma conhecimento dos preços de mercado dos produtos que vende?				
1 <input type="checkbox"/> Comprador	2 <input type="checkbox"/> Cooperativa	3 <input type="checkbox"/> Rádio	4 <input type="checkbox"/> Jornal	5 <input type="checkbox"/> Outro
2 Onde compra a maioria dos produtos para lavoura e criação?				
1 <input type="checkbox"/> Comércio	2 <input type="checkbox"/> Cooperativa	3 <input type="checkbox"/> Vendedor	4 <input type="checkbox"/> Outros	
3 Para quem vende seus produtos?				
1 <input type="checkbox"/> Comércio	2 <input type="checkbox"/> Cooperativa	3 <input type="checkbox"/> Comprador	4 <input type="checkbox"/> Outros	
4 Distância do mercado comprador/vendedor				km

E - Mão-de-Obra na Propriedade

1 Utiliza mão-obra	1 <input type="checkbox"/> Sim, temporária	2 <input type="checkbox"/> Sim, permanente	3 <input type="checkbox"/> Não
2 De onde vem o pessoal de fora que trabalha na sua propriedade?			
1 <input type="checkbox"/> Vizinhança	2 <input type="checkbox"/> De outra área	3 <input type="checkbox"/> NSA	
3 Há remuneração desses serviços?			
1 <input type="checkbox"/> Sim, em dinheiro	2 <input type="checkbox"/> Sim, troca de serviços	3 <input type="checkbox"/> Não	4 <input type="checkbox"/> NSA
4 Valor da remuneração	1 <input type="checkbox"/> R\$	/ano	2 <input type="checkbox"/> NSA

10. CROQUI DA PROPRIEDADE

ANEXO V

Assinaturas dos proprietários entrevistados

Dique 1 (Árvore Grande)



Ministério da Educação
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ITAJUBÁ

<p><i>Barbosa</i> Entrevistador</p> <p>Nome: <i>Fátima pp de Souza</i> <i>Barbosa</i></p>	<p><i>Comissão dos membros do Conselho</i> Entrevistado</p> <p>Nome: <i>Carocarrinho Mendes de Carvalho</i></p>
<p><i>Barbosa</i> Entrevistador</p> <p>Nome: <i>Fátima pp de Souza</i> <i>Barbosa</i></p>	<p><i>Maria Auxiliadora S. Mendes</i> Entrevistado</p> <p>Nome: <i>Serginho auxiliadora Mendes</i></p>
<p><i>Barbosa</i> Entrevistador</p> <p>Nome: <i>Fátima pp de Souza</i> <i>Barbosa</i></p>	<p><i>Virgílio Mendes de Carvalho</i> Entrevistado</p> <p>Nome: <i>Virgílio Mendes Carvalho</i></p>
<p><i>Barbosa</i> Entrevistador</p> <p>Nome: <i>Fátima pp de Souza</i> <i>Barbosa</i></p>	<p><i>José Rufino</i> Entrevistado</p> <p>Nome: <i>José Rufino</i></p>
<p><i>Barbosa</i> Entrevistador</p> <p>Nome: <i>Fátima pp de Souza</i> <i>Barbosa</i></p>	<p><i>Adauto Mendes de Carvalho</i> Entrevistado</p> <p>Nome: <i>Adauto Mendes de Carvalho</i></p>



Ministério da Educação
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ITAJUBÁ

Entrevistador: Barbosa
 Entrevistado: José Mendes de Carvalho Júnior
 Nome: José Mendes de Carvalho Júnior Nome: José Mendes de Carvalho Júnior

Entrevistador: Barbosa
 Entrevistado: Alexsandra M de Carvalho
 Nome: Alexsandra M de Carvalho Nome: Alexsandra M de Carvalho

Entrevistador: Barbosa
 Entrevistado: Adria F. Barbosa
 Nome: Adria F. Barbosa Nome: Adria F. Barbosa

Entrevistador: Barbosa
 Entrevistado: Adria
 Nome: Adria Nome: Adria

Dique 2 (São Geraldo)



Ministério da Educação
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ITAJUBÁ

Jose Nunes P. Neto
Entrevistador
Nome: Jose Nunes P. Neto

[Signature]
Entrevistado
Nome: Antônio Genésio Peruchi (contador)

Barkson
Entrevistador
Nome: Genivaldo Louza
Barkson

[Signature]
Entrevistado
Nome: Dino Gramercato

[Signature]
Entrevistador
Nome: Luis Armando
Jose W. P. Neto

[Signature]
Entrevistado
Nome:

Dique 3 (Faisqueira)



Ministério da Educação
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ITAJUBÁ

B. Barbosa

Entrevistador

Nome: *Silvia pp de Souza
Barbosa*

A. Américo

Entrevistado

Nome: *Luiz Otávio Leuzi Beckner*

B. Barbosa

Entrevistador

Nome: *Silvia pp de Souza
Barbosa*

J. Ramos

Entrevistado

Nome: *Justus Jeramis Ramos*



Ministério da Educação
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ITAJUBÁ

B. Barbosa

Entrevistador

Nome: *Silvia pp de Souza
Barbosa*

P. Alvasenga

Entrevistado

Nome: *Paulo Vitor Alvasenga*

B. Barbosa

Entrevistador

Nome: *Silvia pp de Souza
Barbosa*

M. Carlos de Faria

Entrevistado

Nome: *Miguel Carlos de Faria*

Dique 4 (São Geraldo)



Ministério da Educação
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ITAJUBÁ

<p><i>Bankson</i> Entrevistador</p> <p>Nome: <i>Sônia pp de Souza Bankson</i></p>	<p><i>X José Machado</i> Entrevistado</p> <p>Nome: <i>Maria Aparecida de Oliveira Joaquim Eufrásio Machado</i></p>
<p><i>Bankson</i> Entrevistador</p> <p>Nome: <i>Sônia pp de Souza Bankson</i></p>	<p><i>X André BM</i> Entrevistado</p> <p>Nome: <i>Júlio de Barros Moraes</i></p>
<p><i>Bankson</i> Entrevistador</p> <p>Nome: <i>Sônia pp de Souza Bankson</i></p>	<p><i>X [Assinatura]</i> Entrevistado</p> <p>Nome: <i>Juaniz Galvão de Moraes</i></p>
<p><i>Bankson</i> Entrevistador</p> <p>Nome: <i>Sônia pp de Souza Bankson</i></p>	<p><i>Francisca Fonseca de Moraes</i> Entrevistado</p> <p>Nome: <i>Francisca Fonseca de Moraes</i></p>
<p><i>Bankson</i> Entrevistador</p> <p>Nome: <i>Sônia pp de Souza Bankson</i></p>	<p><i>Maurício Antônio da Silva</i> Entrevistado</p> <p>Nome: <i>Marcos Antônio da Silva</i></p>



Ministério da Educação
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ITAJUBÁ

<u>Bankson</u> Entrevistador	x <u>Paula</u> Entrevistado
Nome: <u>Jáina pp de Souza</u> <u>Bankson</u>	Nome: <u>Shirley Virginia Cabral</u> <u>Machado</u>

<u>Bankson</u> Entrevistador	<u>Paulo Soares</u> Entrevistado
Nome: <u>Jáina pp de Souza</u> <u>Bankson</u>	Nome: <u>Paulo Soares</u>

<u>José Nunes P. Neto</u> Entrevistador	<u>Marcelo</u> Entrevistado
Nome: <u>José Nunes P. Neto</u>	Nome: <u>Marcelo Alexandre de Oliveira Santos</u>

<u>José Nunes P. Neto</u> Entrevistador	<u>Rubens Romão</u> Entrevistado
Nome: <u>José Nunes Pinto Neto</u>	Nome: <u>Rubens Romão</u>

<u>José Nunes P. Neto</u> Entrevistador	<u>Edmundo</u> Entrevistado
Nome: <u>José Nunes P. Neto</u>	Nome: <u>Edmundo da Silva Faria de Oliveira</u>



Ministério da Educação
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ITAJUBÁ

João Nunes P. Neto
Entrevistador
Nome: *João Nunes P. Neto*

Maria Angélica Franco Mendonça
Entrevistado
Nome: *Maria Angélica Franco Mendonça*

João Nunes P. Neto
Entrevistador
Nome: *João Nunes P. Neto*

X. Maria Helena Vitorino
Entrevistado
Nome: *Maria Helena Vitorino*

João Nunes P. Neto
Entrevistador
Nome: *João Nunes P. Neto*

João Jesus Machado
Entrevistado
Nome: *João Jesus Machado*


João Nunes P. Neto
Entrevistador
Nome: *João Nunes P. Neto*


Flávia
Entrevistado
Nome: *Michele de Oliveira Flávia*


Dique 5 (Jardim Yara)

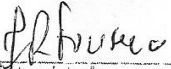



Ministério da Educação
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ITAJUBÁ



 Entrevistador
 Nome: Sônia Apuleia Souza Bankson

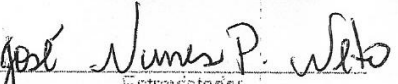

 Entrevistado
 Nome: João Batista Perreira

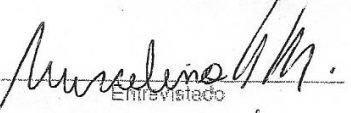

 Entrevistador
 Nome: Sônia Apuleia Souza Bankson


 Entrevistado
 Nome: JOSÉ ROBERTO FONTEA


 Entrevistador
 Nome: Sônia Apuleia Souza Bankson


 Entrevistado
 Nome: JOÃO BATISTA COBRA


 Entrevistador
 Nome: José Nunes P. Neto


 Entrevistado
 Nome: Marcelino Ribeiro Batista

Área de empréstimo 1



Ministério da Educação
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ITAJUBÁ

Entrevistador: Bambora
Entrevistado: Melchior

Nome: Sônia pp de Souza Bambora Nome: Maria Elida Cunha Pereira

Entrevistador: Bambora
Entrevistado: Ogaspar

Nome: Sônia pp de Souza Bambora Nome: Dominada Cunha Gaspar

Entrevistador: Bambora
Entrevistado: [Signature]

Nome: Sônia pp de Souza Bambora Nome: Virgílio Campos do Amaral Rennó

Entrevistador: José Nunes P. Neto
Entrevistado: [Signature]

Nome: José Nunes P. Neto Nome: José de Arimatéia Silva da Cunha

Entrevistador: José Nunes P. Neto
Entrevistado: [Signature]

Nome: José Nunes P. Neto Nome: Luiz Tarcísio Silva da Cunha



Ministério da Educação
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ITAJUBÁ

Jose Nunes P. Neto
Entrevistador

Nome: *Jose Nunes P. Neto*

Maria Helena Cunha Norcizo
Entrevistado

Nome: *Maria Helena Cunha Norcizo*

Jose Nunes P. Neto
Entrevistador

Nome: *Jose N P Neto*

João Viannaay Silva da Cunha
Entrevistado

Nome: *João Viannaay Silva da Cunha*

Jose Nunes P. Neto
Entrevistador

Nome: *Jose Nunes P. Neto*

[Signature]
Entrevistado

Nome: *Eraldo Nêdir Righi*

Área de empréstimo 2

**Ministério da Educação**
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ITAJUBÁ

José Nunes P. Neto
Entrevistador
Nome: *José Nunes P. Neto*

André Luiz Coutinho
Entrevistado
Nome: *André Luiz Coutinho*

Área de empréstimo 3

**Ministério da Educação**
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ITAJUBÁ

José Nunes P. Neto
Entrevistador
Nome: *José Nunes P. Neto*

Juandy Nogueira Ribeiro de Paul
Entrevistado
Nome: *Juandy Nogueira Ribeiro de Paul*

ANEXO VI
Cadastro dos proprietários entrevistados

Dique 1 (Árvore Grande)

N° da propriedade	Membro da Família	Parentesco	Bairro
D1001	Josefina Pereira Delfino	11	Árvore Grande
D1001	Amandino Delfino Neto	13	Árvore Grande
D1001	José Delfino	13	Árvore Grande
D1001	Fábio Antônio Delfino	13	Árvore Grande
D1001	Luzana Pereira Delfino	13	Árvore Grande
D1001	Genivaldo Jesus Delfino	13	Árvore Grande
D1001	Josianae Jesa Delfino	13	Árvore Grande
D1002	Adauto Mendes de Carvalho	11	Árvore Grande
D1003	Vírgilio Mendes Carvalho	11	Árvore Grande
D1003	Maria Natividade de O. Mendes	12	Árvore Grande
D1003	José de Oliveira Mendes Filho	13	Árvore Grande
D1003	Milton de Oliveira Mendes	13	Árvore Grande
D1003	Rosana de Arimatea Mendes	13	Árvore Grande
D1003	Madilda de Oliveira Mendes	13	Árvore Grande
D1003	Maria Regina Mendes	13	Árvore Grande
D1003	Maria Helena Mendes	13	Árvore Grande
D1003	Vanda de Oliveira Mendes	13	Árvore Grande
D1003	Eduardo Renato Mendes	13	Árvore Grande
D1004	Carvarinho Mendes de Carvalho	11	Árvore Grande
D1004	Ana Maria T de Carvalho	12	Árvore Grande
D1005	José Mendes de Carvalho Júnior	11	Árvore Grande
D1005	Elisangela Mendes de Jesus Carvalho	12	Árvore Grande
D1005	Maria Eduarda Mendes Carvalho	13	Árvore Grande
D1005	Ana Mendes Carvalho	13	Árvore Grande
D1006	Geovani de Cássio Oliva	11	Árvore Grande
D1006	Arilda de Carvalho Oliva	12	Árvore Grande
D1006	Gustavo de Carvalho Oliva	13	Árvore Grande
D1006	Anelisa de Carvalho Oliva	13	Árvore Grande
D1006	Poliana de Carvalho Oliva	13	Árvore Grande
D1007	José Jorge Barboza	11	Árvore Grande
D1007	Ádria Fernandes de Carvalho Barboza	12	Árvore Grande
D1007	Lucas de Carvalho Barboza	13	Árvore Grande
D1007	Isabela de Carvalho Barboza	13	Árvore Grande
D1007	Isadora de Carvalho Barboza	13	Árvore Grande
D1008	Alexandra Maura de Carvalho	11	Árvore Grande
D1009	Terezinha Auxiliadora Mendes	11	Árvore Grande
D1009	Lucas Aparecido Mendes	13	Árvore Grande
D1009	Luana Ap Mendes Costa	13	Árvore Grande
D1009	Luara de Fátima Mendes Costa	13	Árvore Grande

Dique 2 (São Geraldo)

N° da propriedade	Membro da Família	Parentesco	Bairro
D2001	Flávio Franco Rios	11	São Geraldo
D2002	Arquidiocese de Pouso Alegre*	--	São Geraldo
D2003	Caxinguelê Empreende participações Ltda**	11	São Geraldo

* Entrevistado: Antônio Gênésio Peruchi;

** Entrevistado: Dino Francescato.

Dique 3 (Faisqueira)

N° da propriedade	Membro da Família	Parentesco	Bairro
D3001	Otávio Bechara Andrade	11	Faisqueira
D3001	Luiz Otávio Lenzi Bechara	13	Faisqueira
D3001	Lucimara Bechara	12	Faisqueira
D3001	Felipe Bechara	13	Faisqueira
D3001	Rafael Bechara	13	Faisqueira
D3002	Paulo Vitor Alvarenga	11	Faisqueira
D3002	Maria Margarida Siqueira	13	Faisqueira
D3002	Aryon Siqueira Alvarenga	13	Faisqueira
D3002	Priscila Siqueira Alvarenga	13	Faisqueira
D3002	Paula Siqueira Alvarenga	13	Faisqueira
D3002	Willian Siqueira Alvarenga	13	Faisqueira
D3002	Leonardo Siqueira Alvarenga	13	Faisqueira
D3003	Maria Guersioni Lopes	11	Faisqueira
D3004	Geraldo Pereira de Alvarenga	11	Faisqueira
D3004	Mariangela F. Alvarenga	12	Faisqueira
D3004	Ana Flavia F. Alvarenga	13	Faisqueira
D3004	Cintia F. Alvarenga	13	Faisqueira
D3004	Rodrigo F. Alvarenga	13	Faisqueira
D3005	Miguel Carlos de Faria	11	Faisqueira
D3005	Ana Denise Ribeiro de Faria	12	Faisqueira
D3005	Jonas Daniel Ribeiro de Faria	13	Faisqueira
D3005	Tamara Raissa Ribeiro de Faria	13	Faisqueira
D3006	Benedita Silva Chiarini	11	Faisqueira
D3007	Aristeu Franco Rios	11	Faisqueira
D3007	Patricia Coral Franco Rios	12	Faisqueira
D3007	Maria Eduarda Coral Franco Rios	13	Faisqueira
D3007	Maria Fernanda Coral Franco Rios	13	Faisqueira

Dique 4 (São Geraldo)

N° da propriedade	Membro da Família	Parentesco	Bairro
D4001	Joaquim Eufásio Machado	11	São Geraldo
D4001	Maria Aparecida de Oliveira	12	São Geraldo
D4001	Célio Pires de Oliveira	13	São Geraldo
D4002	Arnaldo Benedito Morais	11	São Geraldo
D4002	Solange de Barros Morais	12	São Geraldo
D4002	André de Barros Morais	13	São Geraldo
D4002	Adriana de Barros Morais	13	São Geraldo
D4003	Rubens Ramos	11	São Geraldo
D4003	Antonia Donizete Faria	12	São Geraldo
D4003	Leandro Faria Ramos	13	São Geraldo
D4004	José Ivânio Vitorino	11	São Geraldo
D4005	Edmundo Olavo Ferreira de Oliveira	11	São Geraldo
D4005	Marilha Ferreira de Oliveira	15	São Geraldo
D4006	José Jesus Machado	11	São Geraldo
D4006	Maria Aparecida Silva Machado	12	São Geraldo
D4006	Gabriel Olinto Machado	13	São Geraldo
D4007	Francisca Fonseca de Morais	12	São Geraldo
D4007	Marisa de Cássia F. Morais	13	São Geraldo
D4007	Marcus Vinicius Fonseca de Morais	13	São Geraldo
D4008	Antonio Mantovani	11	São Geraldo
D4008	Deoneia Medal Mantovani	15	São Geraldo
D4008	Silvana Mantovani	14	São Geraldo
D4008	Valdirene Mantovani	14	São Geraldo
D4008	Soaira Mantovani	14	São Geraldo
D4008	Jennifer Flauzino Mantovani	13	São Geraldo
D4009	Marcos Antonio da Silva	11	São Geraldo
D4009	Maria Helena Vitorino	15	São Geraldo
D4009	Julia Helen da Silva	13	São Geraldo
D4009	Célio Pires de Oliveira	13	São Geraldo
D4010	SENAI***	--	São Geraldo
D4011	SESI****	--	São Geraldo
D4012	Cristiana Ap da Costa Vieira	12	São Geraldo
D4012	Marcos Alexandre de O. Santos	11	São Geraldo
D4012	Eduardo Antonio Vieira de Oliveira	13	São Geraldo
D4012	Ana Caronlina Vieira de Oliveira	13	São Geraldo
D4013	Paulo Soares	11	São Geraldo
D4014	Juarez Galvão de Morais	11	São Geraldo
D4014	Vanda Ap Silva de Morais	12	São Geraldo
D4014	Juliana Silva de Morais	13	São Geraldo
D4014	Jaqueline Silva de Morais	13	São Geraldo
D4014	Maria Vitória Silva de Morais	17	São Geraldo

*** Entrevistado: Shirlene Virginia Cabral Machado; ****Entrevistado: Maria Angélica Franco Mendonça.

Dique 5 (Jardim Yara)

N° da propriedade	Membro da Família	Parentesco	Bairro
D5001	Aires Batista	11	Jardim Yara
D5001	Marina Ribeiro	12	Jardim Yara
D5001	Marcelino Ribeiro Batista	13	Jardim Yara
D5001	Ana Claudia Ribeiro Batista	13	Jardim Yara
D5002	Joao Batista Cobra	11	Jardim Yara
D5002	Maria Lucia Andrade Cobra	12	Jardim Yara
D5002	Thais Maria Andrade Cobra	13	Jardim Yara
D5003	Jose Roberto Fonseca	11	Jardim Yara
D5003	Lazimar da Costa Fonseca	12	Jardim Yara
D5003	Cristiane Costa Fonseca	13	Jardim Yara
D5003	Fernanda Costa Fonseca	13	Jardim Yara
D5004	Joao Batista Pereira	11	Jardim Yara
D5004	Angelica Cristina de Oliveira	12	Jardim Yara
D5004	Jeferson Frederico Pereira	13	Jardim Yara
D5004	Jackson Felipe Pereira	13	Jardim Yara
D5004	Joao Pedro Pereira	13	Jardim Yara
D5004	Joyce Sofia O. Pereira	13	Jardim Yara

Área de empréstimo 1

N° da propriedade	Membro da Família	Parentesco	Bairro
AE002	Joao Vianney Silva da Cunha	11	ROD JK BR 459
AE002	Ieda Maria Andrade da Cunha	12	ROD JK BR 459
AE002	Ana Paula Andrade da Cunha	13	ROD JK BR 459
AE002	Alexandre Andrade da Cunha	13	ROD JK BR 459
AE002	Aldineia Ribeiro Do Vale da Cunha	16	ROD JK BR 459
AE002	Jonas da Cunha Cobra	13	ROD JK BR 459
AE002	Jhuan Cunha Magon	17	ROD JK BR 459
AE002	Cesar Moreu de Magon	16	ROD JK BR 459
AE004	Argimiro Narciso Carvalho	11	ROD JK BR 459
AE004	Maria Helena Cunha Narciso	12	ROD JK BR 459
AE004	Debora Cunha Narciso	13	ROD JK BR 459
AE005	Everaldo Noedir Righi	11	ROD JK BR 459
AE005	Telma Regiani Altarujo Righi	12	ROD JK BR 459
AE005	Higor Altarujo Righi	13	ROD JK BR 459
AE005	Heron Altarujo Righi	13	ROD JK BR 459
AE006	Luiz Tarcisio Silva da Cunha	11	ROD JK BR 459
AE006	Maria Simonia Ribeiro da Cunha	12	ROD JK BR 459
AE007	Virgilio Campos do Amaral Rennó	11	ROD JK BR 459
AE007	Maria Cristina Cunha Renno	12	ROD JK BR 459
AE007	Fernanda Cunha Renno	13	ROD JK BR 459
AE007	Raquel Cunha Renno	13	ROD JK BR 459
AE007	Mariana Cunha Renno	13	ROD JK BR 459
AE007	Roberto Carvalho Renno Neto	13	ROD JK BR 459
AE008	Jose de Arimateia Silva da Cunha	11	ROD JK BR 459
AE008	Maria Rita Rodrigues da Cunha	12	ROD JK BR 459
AE008	Felipe Rodrigues da Cunha	13	ROD JK BR 459
AE008	Gabriel Rodrigues da Cunha	13	ROD JK BR 459
AE010	Maria Ely da Cunha Pereira	11	ROD JK BR 459
AE010	Fernando Olinto da Cunha Pereira	13	ROD JK BR 459
AE010	Anderson Olinto da Cunha Pereira	13	ROD JK BR 459
AE010	Marcilene Ribeiro de Paula	16	ROD JK BR 459
AE010	Marco Antonio de Paula Pereira	17	ROD JK BR 459
AE011	Ormindia Cunha Gaspar	11	ROD JK BR 459
AE011	Paulo Luiz Gaspar	12	ROD JK BR 459
AE011	Flavia Cunha Gaspar	13	ROD JK BR 459
AE011	Fabio Luiz Cunha Gaspar	13	ROD JK BR 459
AE011	Fabiano Cunha Gaspar	13	ROD JK BR 459
AE011	Tejaine Oliveira Gaspar	16	ROD JK BR 459

Área de empréstimo 2

N° da propriedade	Membro da Família	Parentesco	Bairro
AE001	Andre Luiz Coutinho	11	BR 459
AE001	Pedro Vieira Mendez Coutinho	13	BR 459
AE003	Terezinha de Jesus Coutinho	11	BR 459

Área de empréstimo 3

N° da propriedade	Membro da Família	Parentesco	Bairro
AE009	Jurandy Siqueira R. de Paula	11	ROD Pouso Alegre/ Campinas